Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris.

ANNO X — N. 3.265 | RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 26 DE JUNHO DE 1910 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

O illustre barytono Giraldoni, que actualmente faz as delicias do publico carioca no theatro Lyrico

A' HORA DO CORREIO

As linguareiras comadres de Loures

O bello parque agora todo aberto em flor, com seu grande corpo de rosas impudicamente ao sol por entre os largos claros das suas roupas esvoaçantes de folhagem, tem ninhos novos nas ramadas altas, e novas creanças nos collos fartos das amas, mimados animaes de cria, que conversam rudes com gargalhadas alvares, sacudidas, estrondosas, trazendo para o clarão da rua as scenas dos patrões em casa — essas scenas triviaes, banaes, correntes entre a cauta intimidade das paredes do lar, mas que ganham ao ar livre as proporções alarmantes de escandalos e vergonhas, e ellas divulgam, transtornam, narram deleitadas com toda a inconsciente crueldade satisfeita, com que, si pudessem, amarrariam a um pelourinho, com escravizado odio de instincto, o senhor e a senhora, principalmente a senhora, detestado pesadelo.

Acolhe-as aquella assembléa curiosa e enfitalhada, lorpa, de banquetes ambulantes, que ellas são para os bebés, com sardonico e bronco riso — um riso duro, agreste, contundente, em que ha rugidos selvagens de vingança.

Tanto se convulsionam os corpos pesados na risota, que parece que o leite, alvoroçando-se, se lhes vae entornar dos seios, como a agua de um recipiente bem cheio, que se agita.

Um bébé, que mammava conscienciosamente, sente que a têta se lhe vae embora no movimento descompassado da serva, e espantado deixa escorrer, babando-se, a ultima golada que sorvera.

Outro bébé, que escarafunchava com o dedito molle o corpete esticado da embaladora, como querendo forçar a porta do estabulo, vê que, com a gargalhada, um botão salta da casa, facilitando-lhe a rotunda mesa sempre a postos e com a majestosa attitude desproporcionada de uma formiga chupando uma laranja, abôca pressuroso a leitosa pôma summarenta, e vê com os olhos maliciosamente.

Outro, mais timido, assusta-se com a barulheira dos risos e berra. A ama bate-lhe, "para o ensinar a estar calado", e, como elle se não cala, atira-lhe brutalmente o peito apojante para dentro da boca, como uma mordaça, manejando a sua carne como uma rodilha.

Não se quer perturbada, seja embora com uma lamuria de creança, aquella orgia alegre de maledicencia.

Emquanto das bocas grosseiras vae brotando, como um veneno communicativo a volatil peçonha dos insultos, das calumnias, dos gracejos contra os patrões, os filhos delles bebem o succo vital das intrigantes e enredadeiras comadres que bisbilhotam á sombra das arvores frondosas e indifferentes.

E' branca e doce a vida que elles sugam consolados. E' amarga e vermelha a murmuração dellas. D'ambas se vae formando o sangue rosado dos pequeninos.

* * *

Nisto, o Dinizito, o Izito como os paes lhe chamam, com seu andar travesso, encaminha-se para o grupo linguareiro e repimpado, porque quer um bolo. A ama do irmão, fazendo-se côrada ao avistal-o, tosse com um pigarro forçado, indicando silencio.

— Toca a mudar de conversa! — diz baixinho e prevalente.

Tem só cinco annos esse meigo Diniz, de cabello rente e profundos olhos, que adora as aves e os cães e chorou muito quando o Torreco, um cão felpudo que por acaso nascera lá na quinta no seu dia, morreu o anno passado, parece que com uma droga que a creada desastrada, ou inimiga, lhe puzera na agua em vez de enxofre.

Com tão pouca edade e tão pequeno tamanho, o Izito é já a promessa de um homem que mesmo áquelle esganiçado, estupido parlatorio feminino impõe respeito.

Será verdadeiramente um homem o loiro Diniz compassivo, pois que já sabe fazer com que as mulheres se calem.

Quando elle está mais proximo, ouve-se de novo a ama lá de casa — a Miquelina bexigosa, que já foi lavadeira em Caneças — segredar ás outras:

— Tenham cautela, que o menino diz tudo!

— Elle ainda não entende estas coisas — responde uma outra, que tem no seio, á mostra, a cicatriz de uma facada do primeiro amante.

— E', não entende! — replica a de Caneças — Ali, onde você o vê, tem mais ronha que nós todas juntas. E' um estupôrzinho que vae contar o que a gente diz.

— A culpa é de você mesma. E' tirar-lhe o costume — aconselha uma mais entrada e sabida, já durazia, curtida em creações successivas, que "só quer saber de ser ama", não tem filhos na terra, e é abelha mestra do rancho.

— Tire-lh'o, você, si é capaz! — redargue abespinhada a Miquelina — aquillo está-lhe na massa do sangue.

— Pois sim! Tretas, minha rica! E' não se *le* dar o doce quando elle quer, e tocar-*le* umas palmadinhas, que eu cá sei, a preceito, quando fôr com mexericos, e você verá si a manha se *le* tira ou não se *le* tira.

— Que eu cá a mim, si elle côntasse as coisas ao patrão, não se me dava lá muito.

— Sim, senhor, rapariga! Você a modos que se entende muito bem lá com o patrão.

— Não é o que você pensa. Deixe-se lá de malicias! Mas aquillo, não-desfazendo, é um santo *home*, incapaz de dizer nada a uma pessoa.

— Então a quem vae elle metter as coisas no bico?

— A quem havéra de ser? A' senhora, que não vê outra coisa.

O *Izito* acercára-se dellas nessa occasião, e mettiam todas confusamente as violas no sacco. Sobre elle adejava com uma aza protectora, que intimidava a malta, a sombra amorosa da mãe, que o adora.

Houve silencio. Estava ali, em condensada força, um homem.

* * *

Num canto, afastado do mercenario conciliabulo, uma mestra, de negro, nem olha, de tão habituada e enojada, a scena mesquinha que as saloias nutridoras enchem de gestos pittorescos, e lê.

E' estrangeira, é velha, e é triste, duma tristeza suave, já tornada maneira, que não chora nem chama as attenções.

De resto, ella, recemchegada, não comprehenderia, ainda que ligeiramente os diterios das amas, a sua fala viciada, que, no emtanto, acha melodiosa, cansada como veiu do aspero falar do norte.

Izito teve immediatamente, para depressa se verem livres delle, o bolo que viera pedir.

— Tome lá, menino, e vá brincar, que a mamã não o quer ao pé das creadas.

Mordiscando a gulozeima, *Izito* voltou a ajuntar os outros meninos na construcção de um monte de areia, esfuracado com uma ratoeira.

A mestra triste, ao vêl-o passar, disse-lhe adeus, e, como espalhasse finalmente olhos em volta, viu que, dentro do seu carrinho, uma creança que dormia se crestava. Silenciosa, desejosa de se não fazer ver, como uma providencia, foi, quasi em bicos de pé, puxar o carrinho da creança que ainda vez para a sombra que se desfolha.

A respectiva creada, que, no banco da má lingua, era das mais animadas, ressentida do seu descuido e da correcção delicada, cuja finura a excedia, rompeu em improperios.

— Então? Não querem lá vêr aquella fuina mettida agora no meu serviço? Não faltava sinão esta! Si o menino estava ao sol, eu bem sabia — que a ninguem me ensina a minha obrigação! Até lhe faz bem ao innocentinho um bocado de calor. A figurona!

A mestra, triste, sem perceber o que as palavras aggressivas da saloia significavam, viu pelos gestos desabalados que ella a queria censurar, e sempre discreta, de negro, quasi nos bicos dos pés, limitou-se a levar á boca um dedo magro, e esforçando-se por exprimir seu pensamento, supplicando que se aquietassem, disse, pronunciando mal, apenas uma palavra:

— *Dorrme!*

Mais que o aviso, o gesto sereno e carinhoso da sua mão, que esmolava socego para o somno da creancinha, teve o condão de se impôr á propria bruteza. Apalermada, subjugada, a saloia atrevida emmudeceu.

Contente na sua velha tristeza, a mestra, triste, voltou silenciosa ao seu logar e ao seu livro, emquanto, casualmente, uma petala dos floridos troncos que a toldavam se soltou, e veiu tombar-lhe no regaço como uma approvação.

* * *

O effeito da lição cessou depressa. No banco largo e comprido, as linguareiras comadres de Loures e dos arrabaldes voltaram a dar rijamente á taramella.

Esquecida do correctivo, a creada do petiz do carrinho põe-se agora a chacotear da "ingreza". Parodiando-lhe desageitadamente o fino gesto com o dedo curto e grosso, como uma acha de lenha a querer imitar uma haste de flôr, faz rir as companheiras.

— *Drome!* — e macaqueava a estrangeira. *Drome!* — e tornava com o dedo á bocaça espapaçada. — A desavergonhada! Pois si *drome*, deixal-o dormir, que tanto faz que lhe caia em cima o sol como a lua. Um raio que a partisse! Que tinha lá que o menino estivesse ao calor? Vejam lá que não se torre o pespêgo! Ora, o mimo, que é mesmo o retrato da mãe, com aquellas ventas assanhadas.

— Esta gente lá da estranja — commentava a das muitas creações — sempre tem cada seisma!

— E' tropa que não vae cá á minha feição — ajudára a Miquelina.

— Diga-me você a mim — atalhou a outra — que já aturei uma franceza em casa dos primeiros amos, e uma "allamôa", ha dois annos, que era o perfeito diabo, o demonio da mulher. Como lá na terra, donde vêm escorraçadas que nem cão tinhoso, têm a modos sempre nevoeiro, criam medo ao sol. Faz agora mal ás creanças o sol!

— *Drome!* — voltára a do carrinho. *Drome!* e fechando as mãos ameaçava com punhos a pobre estrangeira triste.

— *Drome!* — fizeram todas, imitando-lhe os gestos, em grande algazarra.

* * *

A mestra, triste, lia no seu livro. Passara-lhe nesse momento sob os olhos esta passagem: — Toda a boca de mulher é uma flôr; todo o coração de mulher é um sacrario. — Ao vêr os murros que as outras de cá lhe offereciam, não póde conter-se, indignada, e furiosamente atirou o livro contra ellas.

Depois foi chegar melhor o carrinho da creança para a sombra.

Lisboa, 1910. Maio, 29.

Manoel de Sousa Pinto

Traços da Semana

O illustre confrade *J. E.*, fazendo no *Jornal do Commercio* o perfil do — *Velho Leitão*, — salientou que esse antigo jornalista, fallecido a semana passada, nunca tivéra o que elle chama graciosamente — o *scepticismo da sua profissão*. Dando á phrase um sentido mais amplo, conseguiria o meu distincto collega affirmar que elle não tivéra — o *scepticismo de todas as profissões*.

Certo, para caracterizar o jornalismo profissional, nenhuma outra expressão lhe vae tão bem como a de ser um eterno, permanente exercicio de scepticismo. O defunto Leitão, cuja morte *J. E.* carpiu com aquelle seu estylo de sempre, possuia tambem esse scepticismo. Não o podia deixar de possuir. Era, porém, um scepticismo discreto e resignado, precursor talvez do nosso scepticismo turbulento, — o scepticismo que não é apenas do jornalista, mas de todo o que se junge a qualquer natureza de trabalho, na obrigação de conquistar a sua fatia no grande bôlo da humanidade, scepticismo que chega a ser indifferença antes de ser duvida ou desamor.

Nunca o jornalismo, nem qualquer profissão além do jornalismo, se julgou prejudicado por esse scepticismo ou que melhor nome possa ter. Se o que se exige actualmente para ser um bom profissional não é absolutamente crença em coisa alguma, nem amor a coisa alguma, nem respeito a coisa alguma, mas boa maneira de executar um trabalho, — a arte, emfim, de trabalhar, é a arte de saber ser sceptico.

Parece-lhes estranho, não é? Pois eu sempre quizéra que me explicassem por que aquelle pintor que fez a taboleta do armazem da esquina não volta todos os dias a admiral-a e, tão depressa recebe a sua paga, deixa de parar deante della?

Um caso occorrido com um dos nossos mais estimados artistas definiria melhor a situação: chamado a pintar o estandarte de uma associação de estivadores, elle ouviu attentamente do seu presidente o plano da obra. O presidente queria um navio muito ao longe, e um caes, um caes a que podesse encostar o navio, logo que se approximasse. O artista ouviu essas instrucções, e em seguida poz fielmente o seu pincel ao serviço da alludida sociedade, na complicada confecção daquelle complicado estandarte. Fez-se o trabalho. Uma maravilha. Lá estava o caes, lá estava o navio, muito ao longe, em direcção talvez do caes. Foi chamado o presidente. Achou bom o serviço. Louvou-o mesmo, tendo bondosas palavras para a arte do pintor. Notava, porém, no quadro um grande defeito: o navio não tinha bem visiveis as vigias. Era necessario que o artista retocasse nesse ponto a sua obra.

Que fazer o artista? Fornir-se de scepticismo! Sim, de scepticismo pela sua arte, que inventára as regras da perspectiva para que o presidente de uma sociedade de estivadores descobrisse nos seus trabalhos defeitos da gravidade daquelle immenso defeito. Foi o que o artista fez. Pegou do pincel e desenhou vistosas e deslumbrantes vigias num navio que estava muito ao longe, em direcção ao caes. Aos olhos do presidente, a obra ficou perfeita. Nem o artista deixou de ser menos artista, nem o seu scepticismo perturbou a ordem natural das coisas.

Se não quizessemos sair ainda desse terreno poderiamos ir até no Theatro Municipal. Lá está um formidavel panno de boca, assignado pelo nome muito sympathico de E. Visconti. E' o desfilar de toda a nossa historia. Lá estão os vultos mais eminentes deste eminente paiz. Em seguro destaque, apparece uma figura desconhecida: é a do engenheiro constructor do Theatro: é a figura de um contemporaneo, um contemporaneo que teve na historia patria o grande merito de ser o filho de um administrador em voga, e o mestre d'obras de um casarão cheio de defeitos. No emtanto, E. Visconti, o nosso illustre artista, não trepidou em collocar o seu magico pincel na obediencia do dedo inquisitorial que lhe indicava o logar onde a larga physionomia do joven grande homem devia figurar. Não será isso scepticismo, e scepticismo dos mais ferozes, pela deusa Historia?

Ahi está por que o meu caro *J. E.*, proclamando a ausencia de scepticismo no — *Velho Leitão* — não lhe proclamou uma grande qualidade, mas uma extraordinaria falha na sua personalidade, imperfeita sem duvida para essas aprimoradas maneiras do homem moderno e de boa civilização.

Os telegrammas do Chile trazem noticias de grandes desgraças, produzidas pelas copiosas chuvas que ultimamente têm alagado os vastos campos daquelle paiz.

E' a extrema injustiça de certas compensações. Ainda não ha muitos mezes, o Chile estava a braços com uma secca terrivel, e estes mesmos telegrammas, que nos dão agora informações a respeito de borrascas, relatavam, com toda a pompa do seu estylo, as immensas devastações da secca. Onde hoje se avolumam as aguas dos rios, transbordando de tanta agua do céo, exhibiam-se tristemente as arvores resequidas, despidas de folhagem verde, levantando para o espaço os galhos nus, como numa supplica anciosa. As torrentes que enlameiam as estradas eram formidaveis jorros de luz, castigando inclementes os largos vinhedos e trigaes.

O Chile mirrava ao sol. Nem uma chuva providencial para a florescente exuberancia da sua natureza. O proprio guano seccára, tirando ao Chile esse formidavel recurso da sua exportação.

Nesta dolorosa contingencia é que os chilenos se encontravam ha poucos mezes; e essa tristissima situação preoccupava as agencias telegraphicas, sempre bem inteiradas ácerca da calamidade.

O povo já se cansára de esperar do céo a clemencia de uma gotta d'agua. As suas preces não attingiam á vasta abobada do firmamento, onde o Padre Eterno dormitava, esquecido das pavorosas desgraças que haviam desabado sôbre o Chile. Que fez o povo? Fez esta coisa muito simples, esta coisa trivial que qualquer de nós faria: queixou-se ao bispo. Sim, ao bispo de Santiago.

O bispo attendeu á queixa. Expediu logo ordens á todos os parochos, mandando que estes levantassem as mãos aos céos e pedissem agua, muita agua.

Este formidavel côro, dominado sem duvida pela voz extraordinaria do bispo, acordou o Padre Eterno. O velho e bom Senhor, quando lançou sobre o Chile a bondade do seu olhar, viu num relance toda a medonha situação. Correu á caixa d'agua do céo; porém, ainda entorpecido por aquelle somno de que apenas despertára, descuidou-se, abrindo de mais as largas torneiras.

O Chile, que pedia agua, teve-a em grande abundancia. Hoje, a situação, embora mudada, não deixa, entretanto, de ser penosa. Os resequidos campos de ha poucos mezes são enormes charnecas, lavadas pelas aguas transbordantes dos rios, e logo atulhados dos destroços da borrasca. As agencias telegraphicas correm aos seus fios e para cá transmittem toda a longa serie das infelicidades que assolam aquellas zonas. A palavra do bispo venceu. O Padre Eterno, na sua extraordinaria clemencia, attendeu ás supplicas dos parochos. O Chile já não se queixa da abundancia de sol, porque tem uma outra abundancia — a abundancia d'agua.

Ha desgraças, ha prejuizos materiaes, ha imprecações? Tudo isso só póde demonstrar uma coisa: a desvantagem que ha, em certas occasiões, de fazer queixas ao bispo...

Costa REGO

No Collegio Militar — Alumnos e convidados no dia da execução do hymno «Para bellum» de autoria do aspirante Arthedoro da Costa, cujo retrato se vê em destaque

O que vae pelo mundo

Uma exposição util — As falsificações dos alimentos — Deficiencia da lei penal contra os falsificadores

O espirito pratico dos inglezes não perde ensejo para evidenciar-se.

Em Londres, como em toda a parte do mundo por onde a pseudo-civilização caminha triumphante, e notoria a falsificação dos alimentos. Não ha leis de correcção sufficientemente energicas para impedirem esse processo de fraude, o mais criminoso de quantos processos fraudulentos possa ter creado a ambição desmedida dos homens, pois que a falsificação dos alimentos póde, em boa moral, ser equiparada ao assassinato com todas as aggravantes imaginaveis.

Não sei porque, mas o facto é este: os codigos penaes em toda a parte applicam penas severas aos assassinos. Em alguns paizes, a lei manda que elles sejam eliminados do numero dos vivos: uma fórma applicada da lei de talião. Em geral, a condemnação é de sequestro da liberdade, aggravada ás vezes com os trabalhos forçados.

A sociedade castiga assim aquelle que matou a outrem, quando a astucia dos advogados não enveréda pelas explorações da sentimentalidade, pelo refugio nas grandes emoções moraes, pelas paixões invenciveis, pela perturbação dos sentidos, ou por qualquer outro caminho que conduza mais ou menos justificadamente, á libertação do criminoso. Em todo o caso, a severidade contra os homicidas está inscripta nos codigos que não têm culpa de que a inconsciencia dos juizes não lhes dê execução completa.

Todavia, para o falsificador de alimentos, a penalidade é ridicula, limitando-se a multas pecuniarias e á apprehensão do producto falsificado!

Pois, em bom criterio, penso e creio que, mais perigoso e mais condemnavel é absolutamente o falsificador de alimentos.

O assassino póde ser um criminoso de occasião; póde ser uma victima da corrupção de costumes; póde ser um degenerado por influencias hereditarias; mas, por muito bandido que elle seja, mata uma, dez, vinte creaturas, e a sua acção perversa e destruidora é sempre limitada.

O falsificador de alimentos, porém, é mil vezes peor do que o assassino, mais covarde, menos desculpavel do que este. Espalha a morte, lentamente, por toda a população. Quando não mata, de prompto, arruina organismos, depaupera forças e energias. Tem um incentivo todo pessoal a impellil-o: o de enriquecer, o de satisfazer as suas ambições. Creanças, adultos, velhos, sadios e enfermos, tudo lhe serve de alvo, todos são victimados pela sua crueldade, exercida com todos os requintes da malvadez!

Pois, para estes criminosos, a lei é cheia de benevolencias: quando muito, umas penas pecuniarias, ferindo-os na ambição!

Devemos confessar que ainda ha muito que fazer no mundo para que a justiça seja realmente uma coisa justa!...

* * *

Ia, porém, dizendo que o espirito pratico dos inglezes não perde ensejo para manifestar-se.

Por falta de severidade de leis contra os falsificadores de generos alimenticios, uma sociedade humanitaria londrina cogitou do meio pratico de mostrar ao povo como elle é envenenado diariamente com os alimentos que absorve. E assim essa sociedade organizou uma *exposição de alimento puro*, que está funccionando em Londres, com entrada publica, servindo de lição pratica dos processos usados pelos falsificadores. Oradores escolhidos fazem prelecções sobre a chimica alimenticia, a utilidade dos alimentos puros no tratamento dos doentes, a alimentação mais nutritiva, a arte das falsificações, relação entre os alimentos e a longevidade, os microbios, emfim, sobre os mais variados assumptos estreitamente ligados á alimentação, o que equivale a dizer á saude e á conservação da especie.

Nessa exposição, que deve ser interessantissima, os visitantes recebem as mais espantosas emoções. Por exemplo: ao lado do pão, puro, de trigo ou de milho, vê-se o pão falsificado com cevada, aveia, feijões e batatas. Estas falsificações não são inteiramente nocivas. Mas o perigo maior é que a essas substancias ainda se junta o gesso!

A farinha pôdre é aproveitada pelos falsificadores com a mistura de sulfato de cobre, de zinco, com anilinas, etc.

Em logar de chá puro, é frequente que ás classes pobres sejam vendidas folhas seccas de carvalho, de choupo, ou de outras plantas, misturadas com chumbo, azul da Prussia, oxido magnetico de ferro ou outros mineraes. A côr verde do chá, tão appetecida por muitas pessoas, é sempre o producto de uma falsificação, e, não raro, de uma falsificação nociva, porque a côr verde é obtida artificialmente!

Em substituição do café, os falsificadores vendem raizes de chicorea torrada e moida, milho, feijão avariado, etc.

O chocolate não escapa á ancia dos falsificadores. Com alguns vegetaes, um pouco de ocre, chumbo, sulfato de cal e outros venenos, falsifica-se o chocolate em que o cacáo entrou por parcella minima.

Na exposição vêem-se os doces baratos, fabricados com glucose e saccarina, anilinas, valerianatos, etc.; compotas em cuja fabricação entram o azul da Prussia e a saccarina, o ocre, a benzina, e até serradura de madeira destinada a imitar as pequenas sementes dos morangos; môlhos e conservas em que predominam o acido acetico e o assucar queimado.

Em bebidas, a falsificação é infindavel, desde as aguas mineraes até aos licores e toda a qualidade de vinhos.

O jornal europêu onde encontro a noticia desta util e curiosa exposição, diz que o publico sáe dali horrorizado, verificando a serie de perigos a que fica exposta a saude e a vida do povo.

* * *

Não imagine o leitor que aquellas falsificações, que aquellas permanentes tentativas de assassinato, são exclusivamente londrinas. Não. Os falsificadores de alimentos vivem em toda a parte e os productos falsificados percorrem todo o mundo.

Não ha muitos dias, eu proprio vi ervilhas francezas, partidas, compradas num estabelecimento desta cidade, que estavam artificialmente coloridas e burnidas! Bastou-me pôr na palma das mãos pequena quantidade dellas, com alguma agua, para ver a anilina, ou coisa que o valha, tingir a agua de côr verde!

A potassa, violento corrosivo, é empregada muito communmente em restaurantes, para... amaciar a carne, tornal-a tenra!

De vinhos falsificados, nem merece já que se fale, tão corrente é esse logro á algibeira e ao estomago dos consumidores!

A exposição londrina, a que venho fazendo referencia, é um real serviço que o espirito pratico dos inglezes presta aos seus concidadãos menos apparelhados para se defenderem contra as ambições e crimes dos falsificadores de alimentos. Para lamentar é que exposições analogas não sejam feitas em todas as cidades, como lições para o povo, e que nos codigos penaes a falsificação de alimentos não seja equiparada á tentativa de homicidio, da qual aliás é irmã gemea!

E para fechar estas considerações provocadas por o que se póde considerar como sendo um acontecimento no mundo, para aqui transplanto estas espantosas e verda-

Cinco cachopas que figuram nas festas joaninas, na praça da Republica

[illegible] palavras do dr. Monin, o illustre secretario geral da Sociedade Franceza de Hygiene:

"Os falsificadores empregam muitas vezes mais sciencia e talento no exercicio da sua criminosa industria, do que lhes seria necessario para realizar as invenções mais uteis ao bem da humanidade."

Eugenio Silveira

A origem dos dois partidos

No dia seguinte áquelle em que Petita ficára officialmente e solennemente noiva, já a sua identidade se tornava difficil de estabelecer para as primas Uzeda, com as quaes fôra creada desde muito pequena. Deus do céo! Mudára por completo. Na casa, só se falava no dr. Alceu, mas um dr. pronunciado com D grande de voz, e D orgulhoso, cheio pelo menos de vento ou de gaz.

Era o dr. Alceu joven medico, saido da ultima centena da Faculdade, e muito franzino de corpo e preparo, mas um rotundo athleta de prosápia. Vivia a exhibir-se, junto á namorada, desde estudante, como uma especie de campeão de luta romana da presumpção. Valia a pena vel-o, contando as suas façanhas clinicas, a inveja que por isso lhe votavam os collegas, a solidez dos seus conhecimentos technicos, o precóce e crescente progresso na carreira. Já não tinha tempo nem de dormir. Doentes até os olhos...

E ninguem o excedia na citação de autores difficeis.

Petita, cujo corpo alentado dava para a [illegible] de dois tantos do noivo, tinha-se [illegible] de uma belleza singular. Vaidosa, [illegible]. Mas como não era prudente [illegible] dia a dizer ás primas a sua [illegible], ponto sobre que variavam aliás as opiniões, ella esperava anciosamente, em [illegible] silencio, a independencia que lhe [illegible] de um rico casamento; então, teria [illegible] de proclamar as suas pretendidas vantagens esthetícas e de explodir nas sonhadas felicidades vindouras.

Nessas condições, o demo os ajuntou. Comprehende-se facilmente porque, logo após o pedido de esponsaes, foi um custo enorme para as primas de Petita reconhecerem a companheira de infancia na futura mme. Alceu.

* * *

Com o seu genio especialissimo, o dr. Alceu conseguiu, ao cabo de curto espaço de tempo, scindir a familia Uzeda em dois lotes antagonistas: um que o applaudia, outro que o detestava. Dois simples exemplos illustrarão a razão de ser da divergencia.

Primeiro, a explicação da sympathia.

Adoece a caçula da casa, com uma bronchite devida a um resfriamento qualquer. Petita convida o noivo a tratar da doentinha e elle, solicito, attende. O exame clinico foi complicado, minucioso, durando uma boa meia hora, sendo exigidas ainda analyses do sangue, coefficientes urologicos, pesquizas bacteriologicas sobre as mucosidades bronchicas. No dia immediato, o diagnostico estava feito: "tuberculose de apice, acompanhada de phenomenos phlegmasicos". E o medico descreveu os horrores da molestia, que "costumava levar ao cemiterio em muito pouco tempo".

Não se descreve o pavor que assaltou os paes da pequenita. Houve ataques, tremendas crises de nervos, e a calma só se restabeleceu quando o dr. Alceu falou, — e falou magnificamente, com a emphase costumeira, expondo á angustiada familia que não havia motivos para tamanho pranto.

— Como não ha? Pois o doutor não acaba de dizer que a menina está tuberculosa?

— Sim. Mas eu não disse que não a curava.

— Doutor cura tuberculose?!

— Ora!...

E o arrojado facultativo deu d'hombros, com um sorriso de superioridade, soletrando:

— Não seria a primeira vez.

E o caso é que, uma semana depois, ficando a doentinha restabelecida da bronchite, uma parte da familia Uzeda, capitaneada por Petita, entrou a tocar trombeta, berrando [illegible] o tino clinico do dr. Alceu que [illegible] curar tuberculose em oito dias.

A esta, seguiram-se outras curas fantasticas. Um assombro. O que mais causava espanto era a confiança que tinha o medico em seus diagnosticos. Quando alguem arriscava pedir conferencia, ante a gravidade annunciada de doenças que á primeira vista pareciam banaes, o dr. tornava-se sério, e logo a Petita, abespinhada, encrespava-se:

— Mas quem é que ha de vir?

Era preciso que fosse alguem que curasse mais [illegible] incuraveis, como o seu noivo o diria fazer.

* * *

Agora, não seria mão dar noticia da outra [illegible]. Eis como se lhe originou a ogeriza pelo dr. Alceu:

Certa vez, chega da roça uma creoula perfeitamente [illegible], destinada a amamentar uma creança de poucos mezes, [illegible] da familia Uzeda. Dá-se, porém, o seguinte: na noite em que ella é recebida na casa, directamente vinda no trem expresso paulista, se encontrava presente o dr. Alceu. [illegible] entrou na sala cozendo. Pediram ao [illegible] clinico fizesse-lhe um exame sanitario.

— Não é preciso, sentenciou o dr. Alceu.

— Como não é? indagou um senhor de edade, [illegible] o que mandara vir a rapariga de uma fazenda sua, afim de aleitar o neto [illegible] intestinos tam de mal a peor.

— Sim, porque ella não serve. O mal é [illegible]. Tem uma polinevrite dos membros inferiores. Vejam aquelle andar, aquelle pé inchado, é uma molestia caracteristica. Não se discute.

E logo a Petita:

— E mesmo.

E [illegible] para a janella conversar os dois [illegible].

A [illegible], porém, que o velho avô não se deixou [illegible] com a pheumia. Estava [illegible] da facção opposicionista. E o velho indagou da mulher a causa daquella difficuldade de andar, chegando a apurar ser consequencia de alguns bichos de pé inflammados. Não deu cavaco: levou a [illegible] extrahir-lhe os parasitas e tres dias depois voltava de novo á familia Uzeda, [illegible] recepção do dr. Alceu. E, apresentando a creoula [illegible], sentenciou [illegible] terrivel [illegible]:

— Já vêm vocês que eu, sem ser formado, sou melhor medico do que o dr. Alceu. Eu curo polynevrites incuraveis, em tres dias!

O noivo de Petita não quiz enfiar; e socorrendo-se da sua inaudita coragem, ainda pronunciou:

— Eu não ignoro que a literatura medica registra alguns raros casos de semelhantes successos therapeuticos. A proposito, occorrem-me de memoria as observações de Podwyssotsky, Thibounery, Erstedt, Duquesnel, Charcot...

— ...Perdão, meu amigo! atalhou o velho. Tenha paciencia... Eu conheço coisa melhor: Piver, Delettrez, Houbigant, Pinaud, Roger et Gallet...

A Petita teve uma crise de nervos. Mas a creoula não tornou para a fazenda: tinha um leite que parecia de vacca.

Floriano de Lemos

Conflagração universal

Do diario de um jornalista:

"Duas da madrugada. Tenho deante de mim um bock, e a meu lado uma franceza galante, que me diz futilidades. Defronte, na mesa proxima, um genuino americano do norte, atira olhares assucarados á minha companheira e terriveis olhares para mim. Por cima do nariz nutrido, seus olhos tomam apparencias mavorticas de canhões grosso calibre montados á prôa dum navio de guerra. Desvio do americano a minha attenção, para inquirir a francezinha sobre o thema da ceia:

— Frios?

— Sim.

— Por exemplo?...

— Salchicha de Vienna, fiambre, perú...

— Completos, não?

— Bem resumido!

O creado toma notas, e pergunta:

— Tomam vinho?...

— Tomo Montcalto.

— Vinho hungaro, diz a franceza.

Vae-se o bock. Vêm os frios, com alguma coisa mais, e para finalizar "omelette á la chinoise". O titulo era tentador e, admittido á prova, teve nota distincta. Sobremesa — torta de tamaras. Chá, kummel e um charuto, para mim. Capitoso havana! Fumei-o, de perna traçada, a caminho da pensão, entre o perfume da francezita e a maciez das molas do nosso fiacre.

A' porta, em vez de um, param dois carros. Do segundo pula o americano, de olhos a Krupp. Pergunta-nos, aliás delicadamente, si reside ali o sr. X.

— Não conheço, digo eu.

A franceza conhece. Conhece muito até; é um moço baixinho, loiro, de bigodes a cometa de Halley e que é empregado na legação da Dinamarca.

O americano insiste, irritantemente, "si elle está em casa!"... A franceza manda-o esperar, e bate na primeira porta do corredor.

— Lola! O "barão" está em casa?

A Lola apparece. Está despenteada e em roupão de rendas. E' uma hespanhola salerosa! A franceza indica-lhe o intruso, e os dois ficam falando sobre o "barão". Nós — Eu & Companhia — vamos ainda á sala de jantar tomar um cordeal. Jogam o turco ao dado, e a franceza vae arriscar uma pelega. A sorte favorece-a e multiplica por dez, por cem a primeira parada. A banca vae á gloria, mas o americano apparece na sala, e propõe nova banca. Recomeça a batota, e logo depois entra a policia. Grande confusão, vae tudo para a delegacia.

No dia seguinte, ás oito da manhã, sae o rancho, e eu entro a philosophar, sobre os successos da noite funesta:

— Começo — um bock, da Inglaterra; uma mulher, da França; um rival, da America do Norte. Suite — a ceia. Salchichas, da Austria; Perú, vinhos da Italia e da Hungria; omelette, da China; tamaras, do Egypto; chá, do Japão; kummel, da Russia; charuto, de Havana. Vem a Lola, da Hespanha, e o "barão", da Dinamarca. Depois o turco.

E estafado, esperando o bonde, faço penitencia de tanto peccado:

— Você metter-se em complicações universaes, seu doido?... Você, um escovado, cair em tal conflagração... Isto só a chicote...

Vem um bonde, tomo-o. No ultimo banco está o secretario do jornal, cuja physionomia se alegra com a minha apparição:

— Caiste do céo, meu caro Carlos! Acordei cedo para procurar uma victima; tu vaes ser a victima...

— ?!...

— Esqueci-me de mandar alguem a bordo do Oravia e tu vaes lá intervistar frei Faustino, um santo prelado suisso, bispo titular da Palestina, e que vae ao Chile estudar a questão religiosa de Tacna e Arica.

Não resisti. Puxei a minha pistola belga, de Browning, e após um enthusiastico viva ao shah da Persia, suicidei-me."

Julião Sylvestre

Um estabelecimento modelo

A Franziskaner Brau

As maravilhosas transformações de ordem material por que tem passado a cidade do Rio de Janeiro de seis annos a esta parte, não podia deixar de operar, como consequencia immediata, uma completa revolução em todas as manifestações da nossa vida social. [illegible]

[illegible]

Realizada com o alargamento da cidade, os nossos costumes [illegible]. [illegible]

Preocupados, porém, os factores que atearam para a transformação assombrosa que se tem operado em nossa vida social, é de justiça reconhecermos no commercio um dos mais decisivos e, quiçá, o mais preponderante pela sua ascendencia sobre a economia da cidade. Não ha quem se não lembre ainda do aspecto sombrio dos nossos antigos estabelecimentos commerciaes. Eram, salvo raras excepções, bibocas [illegible], sem luz e sem hygiene. Fosse qual fosse o genero de negocio, o proprietario da casa, ao installal-a, preoccupava-se menos com dar-lhe um aspecto de asseio e conforto do que em fazer economias mal entendidas, certos de que a freguezia, na falta de coisa melhor, havia de affluir em quantidade sufficiente para encher-lhes o mealheiro. As casas de bebidas, em geral, não passavam de abominaveis tascas, localizadas no fundo de armazens, por traz de caixões vazios e pipas de vinho. Da latrina proxima exhalava-se um fetido de bolor, capaz de causar engulhos aos que ainda não tivessem o olfacto habituado a ambiente. Ao estrangeiro que aqui chegava não se lhe poderia sujeitar a maior tortura do que convidal-o para tomar algum refresco em qualquer de semelhantes baiucas.

Ainda nos lembramos duma observação que ouvimos dum jornalista argentino, que, de passagem por aqui, nos deu o prazer de sua camaradagem.

— Vocês, disse-nos elle, aqui no Rio de Janeiro, pagam muito caro para serem pessimamente servidos. Olhe, eu estou hospedado num hotel do largo da Lapa. Como costumo a passear á noite, por aquellas immediações, tive occasião de observar uns botequins que ha por ali. Pensei, pelo aspecto, que eram estabelecimentos de terceira ordem. Mas um dia tive curiosidade de entrar num delles e com espanto verifiquei que os freguezes eram rapazes da melhor sociedade, sendo os preços exaggeradissimos.

Ouvindo esta opinião dum estrangeiro, embora nos sentissemos feridos no nosso patriotismo, não podemos deixar de [illegible] que a nossa hospede tinha carradas de razão. Effectivamente, ha bem poucos annos atrás, assim era o commercio no Brasil.

Mas, para honra do nosso commercio, hoje em dia já temos estabelecimentos que podem rivalizar com os melhores, das grandes capitaes da Europa e da America. Um destes é sem duvida alguma o que é vulgarmente conhecido pelo "Bar da Brahma", ou "Bar Allemão". Acha-se elle localizado na parte mais movimentada da avenida Central, no edificio em que funcciona a estação inicial da Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico. Não ha quem não o conheça e não admire o conforto, luxo e esmero da sua installação.

Ao iniciar-se a transformação da nossa capital, [illegible]

[illegible] caixeiro. A's bebidas de garrafa, taes como licores, whiskys, vermouths, etc., pagam-nas quando voltam com as respectivas garrafas; mas como estas sempre saem cheias, o caixeiro que serviu, por exemplo, tres doses de vermouth ou tres calix de conhaque, não póde dizer no balcão que serviu um ou dois; e, uma vez a garrafa de volta á copa, é cheia incontinenti com outra garrafa de egual bebida, para tornar a sair cheia.

E', como se vê, uma fiscalisação perfeita, com a qual não é possivel haver *filtrações*, que é o mal maior neste ramo de negocio, máxime nas casas em que trabalham muitos caixeiros, como no Franziskaner. Além disto ha um fiscal passeiando pela sala, o qual ao mesmo tempo que dirige o serviço ouve as queixas ou reclamações dos freguezes, attendendo a todos com a mesma delicadeza.

A média do consumo de cerveja no Franziskaner é de cinte mil litros por mez. Dando cada litro quatro *chopps*, temos oitenta mil *chopps* vendidos mensalmente nesta casa. E, vendendo a Cervejaria Brahma a 800 réis o litro de *chopp*, resulta que ficam no Franziskaner 16 contos de lucro bruto.

Em comparação as despezas do estabelecimento são muito grandes: só de aluguel da casa paga 5 contos por mez; orchestra, 65$ por dia, 1:950$; pessoal (40 empregados), 4 contos mensaes, luz, 1:200$; jornaes e revistas, 50$ por mez e outras despezas menos importantes.

Assim temos como despezas certas as seguintes:

Jornaes e revistas.	50$000
Aluguel de casa.	5:000$000
Orchestra.	1:950$000
Empregados.	4:000$000
Luz.	1:200$000
Total.	12:250$000

Basta ver-se este quadro para se comprehender que só uma companhia poderosa, como a Brahma o é, e tendo a confiança que ella tem na excellencia das suas cervejas, podia montar no Rio de Janeiro um estabelecimento modelo, da ordem do a que nos vimos referindo.

O nome de "Franziskaner Brau" foi dado ao estabelecimento com o intuito de perpetuar a primeira marca com que a companhia appareceu no mercado, [illegible]

[illegible]

Telegraphos; e, como é natural, o *reclame* da Franziskaner" e da "Avenida Atlantica", no Leme.

Durante a permanencia, em nosso porto do *North Carolina*, os marinheiros deste navio accorreram ao "Franziskaner"; e, póde-se dizer que estavam ali como em suas casas. Saltavam no cáes e, em columna cerrada, subiam pela rua de S. José e entravam no estabelecimento.

Dirigiam logo ao sympathico Serim, o auxiliar do caixa, para trocar as [illegible] moedas de 5, 10 ou 20 dollars por dinheiro nacional. Muitas vezes o Serim teve occasião de trocar-lhes mais de 500 dollars! Como o troco era feito honestamente pela taxa do dia, os marujos americanos não procuravam as casas de cambio. Elles sabiam que no "Franziskaner" se lhes trocava o seu ouro sem enganal-os; por isso, quando voltavam para bordo recommendavam a casa aos companheiros.

Agora com os marinheiros da esquadra recentemente vinda de Buenos Aires está occorrendo a mesma coisa, em maior escala.

Fechando esta noticia, cabe-nos mais uma vez accentuar que a prosperidade inegualavel de que o "Franziskaner" goza é um attestado eloquente da competencia da sua administração, na qual figura ao lado dos arrendatarios, os srs. José Figueiras e Mauricio Werner, os seus dedicados auxiliares e interessados no negocio Jayme Serim, sympathico auxiliar de caixa, Antonio Sabalina, zeloso e dedicado encarregado do Restaurant, e Martinez, infatigavel gerente.

São tres moços que tambem se têm imposto á freguezia pelo trato affavel e caracter bondoso.

A' Cervejaria Brahma cabe a gloria de ter dado á nossa capital um estabelecimento na altura da nossa civilização.

Na cervejaria:

Ha algumas semanas, constituiu-se um grupo em Munich, sob o nome de "Associação contra a ladroeira das bebidas", a fim de protestar contra as lojas que não fornecem a quantidade de cerveja promettida pela medição legal do copo, enchendo-o de espuma.

E fizeram a propaganda por imagens, pondo nas paredes cartazes representando creados dos cafés a experimentar na forca.

Acabam de ganhar a sua causa. A Camara dos Deputados da Baviera, votou um artigo addicional ao codigo da policia, punindo com a multa de 30 marcos, as cervejarias que derem mais espuma do que cerveja.

Nada de "colarinhos postiços".

Suprema ventura

Tanto melhor serei quanto melhor tu fores,
Pois que de tua vida a minha é dependencia...

MONTENEGRO CORDEIRO

Hoje que a nossa vida, após [illegible],
Vae deslisando, calma, alegre e descuidosa,
Encanta neste affecto, altamente, ardente,
Que vibra da paixão os impulsos fulgores;

Hoje que a nossa vida é toda de esplendores
De sonhos e de amor, amor terno e vehemente,
Porque te vejo, realizo, sonho, [illegible],
Tanto melhor serei quanto melhor tu fores.

Afastemos de nós, portanto, com firmeza,
Os dias de pezar, de magua e de tristeza,
Para só relembrar os da nossa ventura...

[illegible]

Cruzadores americanos actualmente ancorados no nosso porto: «North Carolina», «Tennesee» e «Montana»

Maior que o orgulho

Para o grande numero de frequentadores da casa de mme. Camilla Fabia não passou despercebido o silencioso drama intimo que teve como principal figura o unico filho daquella [illegible], Mario Fabio, tão conhecido nas rodas [illegible] do Rio. Mas o que nunca se soube, foi a causa da melancolia desse moço de bons costumes, melancolia que, sem attingir a um facto escandaloso, desappareceu sete mezes após o fallecimento da senhora Camilla com um matrimonio que a todos espantou. E' preciso, pois, transcrevermos a unica explicação. E por isso passemos em poucos minutos a desenrolar de todo o drama, onde unicamente tres personagens se agitam.

MME. CAMILLA FABIA — Cincoenta e quatro annos, alguns sentimentos, velhas [illegible] e principalmente um rigido orgulho supportavel em todas as mulheres, mórmente quando são mães.

MARIO FABIO — Filho de Camilla, vinte annos, cerebro adornado por diversas leituras solidas, firme batalhador do ideal socialista — consequentemente alheio ás mesquinhas differenças que bloqueiam abysmos immensos entre certas classes desprestigiadas.

CLEMENCIA — Sem outro nome — simples Clemencia... Um dia appareceu nos arredores da casa da senhora Fabia tendo seis annos. Cresceu na miseria, vivendo do que lhe davam. Mme. Camilla não a quiz tomar a seu cargo por soberba [illegible] differença pelos pobres. Comtudo entre Mario e Clemencia surgiu uma sympathia estranha que degenerou em amor vehemente. Sabendo disso, afinal, mme. Camilla expulsou Clemencia, procurou subjugar o filho, que desde então iniciou a maior luta [illegible], redimindo-a pela verdade.

Mme. Camilla, antes que tudo era mãe. E por isso mantinha-se, prendendo nas teias da lealdade sincera do filho — comprehendendo-o. Fraca, já velha, cinco annos após os ultimos acontecimentos, [illegible] da sua coragem, quando caiu gravemente doente. Vamos encontral-a, epilogando o drama, ás portas da morte.

Onze e meia — quarto desarranjado. Dia de verão.

MARIO — (Acariciante, ouvindo-a gemer) — Mãe! Mãe! Socegue...

CAMILLA — Não posso. Falta-me o ar... Suffoco...

MARIO — Queres o remedio? Uma colherinha...

CAMILLA — Espera... Espera... deixa me melhorar. Mal sinto os dedos frios.

MARIO — Não me affliijas. Quero-te muito, não fales em ir. Morrer?... E o medico que tarda... São onze e meia. Elle ficou de vir ás onze.

CAMILLA — (Distrahida) — Ah! o medico? Que me poderá fazer? Nada. Resta-me morrer.

MARIO — (Desesperado) — Não repitas, não repitas isso...

Entra o medico. Alto, rapido, o dr. Christovão Paz approxima-se, examina a cliente. Aconselha-lhe, escreve a receita, diz poucas palavras, abrevia a despedida. E sae.

MARIO — E então, mãe? Agora tomas o remedio, quero-o eu. Sim? Fazes essa vontade ao filhinho que te deseja bôa.

CAMILLA — Sim, o filhinho... Pódes trazer o remedio.

Elle despeja numa colher uma substancia reconstituinte. E approxima o conteúdo dos labios da enferma que correu vagarosamente o sorriso. Nesta simples operação as suas forças della se esvaem. Cansa-se e elle sobre o travesseiro, [illegible] alto. O filho com a maior [illegible] repousa o remedio sobre uma banquinha, ajusta as pregas do lençol, endireita a desordem em que se encontra o quarto e vem novamente para junto da mãe. Falam como sempre sobre o passado, sobre o amor delle, encorajando-a, fortalecendo-a para o desenlace definitivo. A mãe responde, a mãe torna-se até animada, ao relembrar de todos aquelles acontecimentos que agora lhe parecem de uma extraordinaria belleza.

CAMILLA — Sim, meu filho, como te amo! Appareces-me tão grande que certos desgostos por que te fiz passar, acodem-me como remorsos. Comtudo, eu te amava muito, da mesma maneira como te amo ainda. Mas era mais moça, julgava-te muito doudo... sabes?... Depois... eras tão bello!...

MARIO (supplicante) — Mas me comprehendeste, não é? Tudo era pelo meu grande amor, pelo meu grande respeito.

CAMILLA — Sim, comprehendi. E como me (Calou-se um minuto, tomando folego) Eras pequenino, tinhas sete annos apenas quando se passou o primeiro episodio. Lembras-te?

MARIO — Lembro-me...

CAMILLA (esforçando-se por sorrir, com uma grande ternura) — Lembras-te?... Tinhas sete annos ainda. Um dia, na nossa pequena casa campestre, chovia muito, havia inverno, appareceu-nos aquella pobresinha enxovalhada que te pedia esmola. E que grande piedade tinhas por ella, a pobresinha! (Calara-se um minuto, tomando folego) Era tão branca como tu, mas tinha trajes sujos, mendigava e...

MARIO (com uma dolorosa contracção no rosto) — Oh!... Não te é melhor calar?!...

CAMILLA — Não. Preciso lembrar, reviver isso, um pouco dessa época... Tinhas sete annos... ella tambem... Nos primeiros dias, eu achava interessante a perseguição que lhe movias, querendo á força falar-lhe...

MARIO (interrompendo-a, animando-se num clarão de saudade) — E' verdade, tudo, mãe, como me lembro tambem. Juro-te que te achava má, muito má mesmo... Ella era tão bonsinha a minha Celestina! Eu lhe dava as esmolas, ella beijava as pontas dos dedinhos de miseria. Isso durou até quando eu fiquei rapaz. Lá todos pela vizinhança [illegible] na minha amizade pela pequena vagabunda e diziam que era minha namorada, [illegible]... Como si houvesse alguem melhor do que o proximo!...

CAMILLA — Ah! meu querido, não has eu, má, eu que te não comprehendia, eu que odiava a vagabunda?!...

MARIO — Sim, em parte a nossa posição...

CAMILLA — Só hoje comprehendo esta [illegible]! Juro-te que morrerei satisfeita por me teres mostrado o verdadeiro caminho! Tenho certa exaltação melancolica. Si todas as mães pudessem comprehender o pensamento dos filhos, adivinhar nas affeições delles tantas coisas grandes, tanta verdade occulta na cegueira do amor materno! [illegible] te fiz soffrer com a minha bizarria.

MARIO — Oh! não! Nunca...

CAMILLA — Queres negar? Comprehendi a principio a tua sympathia como passageira, [illegible]. Celestina [illegible] moça e eu notara que ella cada vez mais se unia a ti. Uma vez encontrei-a a chorar num canto do nosso jardim com o seu surrado fatinho entre os joelhos. Perguntei-lhe o que tinha. "Nada! Nada!" E desatou a correr, como si eu a tivesse pegado em flagrante num grande crime. Sem saber porque adivinhei, tive uma luz repentina. Celestina amava-te. E tu?... E tu?...

MARIO — Amava-a, mãe...

CAMILLA — Confessa-te-me... quando te chamei a um canto e te insultei com [illegible] Meu Deus! Que desespero [illegible] ... Repete... diz-me, [illegible] quero ouvir pela tua voz.

MARIO — Não... não direi.

CAMILLA — Que mão! Negas-me? Repete...

MARIO — Mãe, tu [illegible]! Ah! [illegible]! Tu [illegible] o que devias dizer, [illegible] sonhavas para mim um futuro brilhante [illegible] Deus [illegible] primeiras horas [illegible]. Mas, eras mãe, comprehendias o meu futuro pelo lado de uma estranha [illegible] verdade.

CAMILLA — Era uma [illegible] ! [illegible] (recordando-se) Só uma palavra me [illegible] essas phrases desprezadas [illegible] "Como? Desiste — pois tu, meu filho, perder a tua vida, deixando as esperanças da carreira com o amor por uma mendiga, por uma creatura sem nome, sem berço, que só te poderá trazer entraves! [illegible]. [illegible]... Renega-a-a!" (gemendo forte...) Lembro-me, como te vi pallido, horrorisado! Mas, eras bom filho e calaste, derramaste em segredo tuas lagrimas, [illegible] a tua dor e pouco a pouco... [illegible] bonito!... (segurando-o pela cabeça depois de beijal-o) Foste heróe. Dia a dia com uma paciencia angelica, educaste-me no caminho da humanidade. [illegible] soffre, [illegible] ao sobre rias pelo [illegible] della. A principio [illegible] leituras profanas [illegible] idéa, qual [illegible]. Lembras-te? Lembras-te?

MARIO — Como não? A tua [illegible] me era o maior motivo de orgulho e de esperanças. Eu sabia que havias de acabar mudada. Não é assim, mãe?

CAMILLA — Sim, é isso mesmo... mudada... mil vezes mudada, desejando-te feliz, desejando-te até ligado á ella, ao teu amor...

MARIO — Mãe...

CAMILLA — ...garanto-te, sou sincera. Vejo que se me approxima o ultimo momento. Si tu a amas, e si ella te ama, para que mais? Não basta isso, não é isso *o unico bastante?...* *o unico?* (depois de um curto silencio) Mas, talvez tudo seja irremediavel! Ella fugiu, não supportou o meu desprezo, a pobresinha! Que será della, por esse mundo afóra?

MARIO — Clemencia? Nunca mais a vi. [illegible] que sentimento tinha, como eu pude comprehender o seu grande coração de creança soffredora! Era uma creança com cerebro de mulher. Como a amava! Como a amo!

CAMILLA (suspirando) — Pobre filho. Serei a causa da tua inquietação constante?

Calam-se um pouco. Lá fóra por [illegible] das [illegible] do campo, [illegible] um dia de novembro [illegible]. Vê-se de quando em quando [illegible] o vôo rapido de [illegible]. [illegible] a vista para o [illegible] a da mãe [illegible] na do filho. Subito entra o creado.

O CREADO — Minha senhora, dá-me licença?

CAMILLA — Pois não.

MARIO — Que é?

O CREADO — Alguem deseja falar com d. Camilla.

CAMILLA (apprehensiva) — Commigo? (rapida) Mande entrar.

O creado sae e reina por um instante o silencio entre mãe e filho. Nesse momento sentem que alguma coisa de anormal lhes vae succeder e ficam por isso suspensos, extaticos. Dahi a dois minutos, volta o creado.

O CREADO — Alguem quer falar com d. Camilla, e supplica ser ouvida sem testemunhas.

CAMILLA (admirada) — Alguem?... e sem testemunhas?

MARIO — Retiro-me, mãe.

CAMILLA — E' curioso... Sim, retira-te... (virando-se para o creado) Mande entrar...

O filho sae para a sala ao lado e a mãe fica só, até o momento em que entra o estranho pessoa, que não é senão Clemencia, rota, suja, mais miseravel que nunca. O primeiro movimento da senhora, é de espanto. A mendiga, porém, começa logo a falar, obrigando-a assim a ouvil-a sem uma palavra, vencida pela commoção e pela curiosidade.

CLEMENCIA (caindo ao pé da cama, supplicante) — Perdão... perdão... vim mais uma vez, perdão... Sei que me aborrece, sei que não me supporta... mas não podia... preciso, preciso, preciso do vosso auxilio, uma vez mais, mais uma vez ao menos. Não vê como estou? Repelem-me porque sou honesta... Ninguem mais que a senhora poderá dizer porque me repellem... Até a senhora tambem (desesperada, a soluçar) até a senhora... Mas, porque? Que mal fiz a Deus? Vivia tão bem quando me protegieis. Tinha cama, uma caminha quente... Hoje, que tenho?

CAMILLA (com voz tremula, transtornada) — Pobrezinha! Pobrezinha!

CLEMENCIA — Compadeceis-vos? Como fico agradecida! Sabiaes, adivinhei-o. Como sois boa, ouvi? Ainda agorinha vos achava má. (tentando fazer uma cara risonha) Oh! Soffria! Soffria! (juntando as mãos em extase) Tinha certeza de vos conquistar...

CAMILLA (interrompendo-a) — Sim, pobre pequena, serás protegida.

CLEMENCIA — Por vós?

CAMILLA — Por mim e...

CLEMENCIA — E?... (empallidecendo) Por vós?

CAMILLA — E... contenta-se só commigo?

CLEMENCIA (purpureando-se) — Para que mais?

CAMILLA — Não gostaria da protecção de Mario?

CLEMENCIA — O vosso filho? Mario... (divagando) Sim...

A porta abre-se e Mario entra, correndo para o grupo. Clemencia solta um grito, elle ampara-a com cuidado. A mãe sorri de felicidade.

CAMILLA — Não o quer como protector?

MARIO — Não me quer?

CLEMENCIA — Não comprehendo... Não comprehendo... Sonho?

CAMILLA — Pobrezinha! Mario casa comtigo, ama-te. Ah! Pedro... Dá-me o remedio, Mario, suffoco... Ah!...

MARIO (despejando na colher o remedio) — O' mãe, bebe... como me acabas de fazer feliz!

CAMILLA — Sim, feliz... Serás... Posso então morrer agora, sem remorsos? (gemendo) Pedro... Ampara-me... suffoco!

MARIO E CLEMENCIA (amparando a moribunda) Aquieta-vos... aquieta-te... Dorme um pouco... dorme...

CAMILLA (em estertores) — Não posso... vou morrer...

Dahi a pouco, expirando, junta as duas cabeças — a de Mario e a de Clemencia — diz algumas palavras de carinho, [illegible] na união pedida. E morre, pronunciando a suprema phrase que exalta todo o seu arrependimento, toda a sua felicidade presente:

— Quem o comprehenderia si eu não o comprehendesse?

Theotonio Filho

Bigamos

Foi preso em Petersburgo o coronel James Teplow.

— Logo que se soube do facto, doze mulheres declararam espontaneamente que a legitimidade presidira a essa união. Mas suppõe-se que esperam ainda muitas outras.

E com certeza, o leitor dirá:

— Ora ahi está um homem que se deve encontrar bastante fatigado!

Qual! E a prova é que no momento da captura o valente coronel tencionava casar-se com a sua ultima cunhada.

Mas que temperamento!

Maximas predilectas do Kaiser

O imperador Guilherme toma a vida muito a sério, tanto que, não lhe bastando fazer discursos aos seus soldados, ainda mandou, segundo lemos num jornal estrangeiro, forrar as paredes das casernas com um certo numero de maximas que elle julga necessario ter sempre diante dos olhos. Eis alguns desses excellentes preceitos.

Sê forte no soffrimento.

Desejar uma coisa impossivel é obra vã.

Contenta-te com o que cada dia te traz; em todas as coisas procura o bom lado.

Consola-te numa hora feliz, de mil horas devotadas ao soffrimento.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Os americanos na Europa

[illegible]

Nem mesmo quando se realizou a Exposição Universal de Paris, vieram tantos, dizem.

Espera-se que nos visitem, pelo menos, [illegible] americanos ou quasi, segundo os calculos dos entendidos, deixarão na Europa a "insignificancia" de 365 milhões de francos approximadamente.

Isto para um pobre jornalista! ... Uff!... até faz dores de cabeça pensar em tanto dinheiro.

HOJE 14 PAGINAS

A LIGA DO NORTE

A liga do norte está na ordem do dia. Denunciada pelo *Correio da Manhã*, começaram a chover-lhe os ataques, porque hoje está na moda o ataque ás oligarchias. O ataque é geral, quando por muito tempo eramos bem poucos os que lhes davamos combate. Não as poupam os proprios a que ellas têm feito favores sem conta e proporcionado vantagens de toda a ordem. Até as aggridem partidarios acerrimos da candidatura marechalicia, que, si fôr afinal vencedora, só o deverá aos votos dessas oligarchias. Deduzam-se della os suffragios do norte; contem-se aos candidatos sómente as votações reaes, as votações dos Estados onde houve pleito eleitoral de verdade, e o presidente da Republica é o candidato da patriotica resistencia civilista. Nas urnas venceu, por honra do Brasil, a reacção contra o militarismo renascente, digam embora outra coisa as actas escandalosamente falsas com que ao sr. Hermes foram dados os famosos 400.000 redondos do sr. Pinheiro Machado.

Aqui sempre as oligarchias nos encontraram na estacada, denunciando-lhes os abusos e os crimes e prégando a guerra contra ellas. Nunca com ellas transigimos. Combatemos sem treguas "o satrapismo irresponsavel e omnipotente que, á sombra da semi-soberania que adquiriram algumas antigas provincias com a federação actual, as sangra, as exhaure, as absorve, em proveito de um grupo, de uma familia, de um homem". Entretanto, não vemos porque as condemnar si ellas se ligam e organizam a propria defesa. Estão no seu direito colligando-se para advogar e amparar seus proprios interesses, interesses economicos e materiaes ou interesses politicos. Os Estados grandes impõem-se pela sua força. Minas, por si, dominaria a Federação, si não fosse a inepcia de seus dirigentes consorciada com subalternas conveniencias pessoaes. Perdeu a hegemonia, que alcançára, com a deserção vergonhosa de alguns dos seus principaes chefes do apoio ao presidente Penna que os interesses mineiros lhes impunham. Os Estados pequenos só podem ser fortes pela união. Não ha porque os censurar, repetimos, si se reunem, si se ajuntam, si se aggremiam para oppôr á força dos grandes Estados força equivalente. Tambem não ha porque censurar essa união, ainda que ella de facto se reduza á união dos politicos predominantes nesses Estados em defesa de suas posições. E' o instincto de conservação que as impelle a esse passo. E' a solidariedade natural dos fracos contra os fortes. Mas, como essa união não basta para os tornar invenciveis, as outras forças politicas que os combatam e os vençam. Vençam, mas extirpando o mal, libertando os Estados do mandonismo, não se limitando, porém, a substituir as oligarchias de hoje por outras oligarchias.

O marechal, empossado da presidencia, não tem que recear essa liga. Si está disposto a dar combate ás oligarchias, não o poderão intimidar seus arreganhos. Tem força bastante para subjugal-as e anniquilal-as. Do governo da União depende a libertação do norte. "Deixe o governo federal — são do sr. Ruy Barbosa estas palavras e estes conceitos — de ser o amigo solicito, prestimoso, interesseiro dos máos governos de Estados, e elles começarão a ter, no espirito renascente das populações, o devido correctivo. Surdirão as reacções salutares. As opposições hoje insustentaveis, sitiadas como se vêem pela bastarda alliança da politica federal á politica estadual, irão pouco a pouco renascendo, para exercer a sua funcção benfazeja, indispensavel nas democracias. Para tal bastará que os presidentes de Republica se quedem no seu dever: não intervenham, mas não favoreçam, não invadam a esphera dos governos estaduaes, mas tambem não os cubram de sua boa sombra. Cesse, em summa, a União de ser o guarda-costas das oligarchias locaes, e estas, dentro em breve, expirarão naturalmente, asphyxiadas na sua impopularidade."

Ahi está traçado ao marechal Hermes pelo seu eminente competidor o plano para elle debellar as oligarchias, si é que na realidade lhe passa pela mente pagar com tanto mal o bem que ellas lhe fizeram. Mas, si a sua acção se limitar a exigir aqui e acolá logares de deputados para amigos seus da opposição, invocando hypocritamente o respeito ao principio democratico da representação das minorias, nada terá feito por essa reforma reclamada pelos interesses da nação, pela moral republicana, pela justiça e pela equidade a que tem direito todos os brasileiros, dos quaes um grande numero vive nos Estados, já conhecidos pelos Estados escravizados, em odiosa proscripção, especie de judeus nos tempos da intolerancia e obscurantismo religioso.

GIL VIDAL.

Topicos e Noticias

O TEMPO

[illegible]

HONTEM

INTERIOR — [illegible]

[illegible]

... autor de um desfalque na delegacia fiscal do Paraná.

* O ministro da Agricultura recebeu communicação do director da commissão de propaganda na Europa da inauguração do pavilhão brasileiro na Exposição Internacional de Bruxellas.

* Estiveram no gabinete do ministro da Viação o senador Coelho Campos, deputados Euclydes Barroso, João Penido, Pandiá Calogeras, Elpidio Mesquita e Romero Baptista; drs. Daniel Henninger, Carlos Sampaio, Alfredo Maia, Alvaro Sá e Leopoldo Leal.

* A Alfandega arrecadou a quantia de .... 263:850$487, sendo 99:481$153 em ouro e .... 164:369$334, em papel.

* Sobre a proxima abertura do Instituto de Musica conferenciou com o ministro do Interior o maestro Alberto Nepomuceno.

EXTERIOR — Passou por San Sebastian o sr. Saenz Peña.

* Deram-se na Argelia dois violentos tremores de terra. Ruiram varias casas.

* Os jornaes de Bruxellas referiram-se á inauguração do pavilhão brasileiro, na Exposição.

* Foi eleito para o Reichstag um deputado socialista.

* Esteve em risco de morrer afogado no Danubio o grão-duque José Fernandes, da Toscana.

* O conselheiro Teixeira de Souza recebeu a incumbencia de organizar o novo ministerio portuguez.

* Esteve reunido em Lisboa o conselho de ministros.

* Chegou a Madrid o sr. Roque Saenz Peña.

* O Senado de Washington approvou o projecto de lei contra o trafego das escravas brancas entre os Estados.

* Foi condemnado a vinte annos de prisão o tenente hungaro Hofrichter.

* A Camara italiana votou o orçamento dos Correios e Telegraphos.

* O czar Fernando, da Bulgaria, e o sr. Fallières assistiram ás manobras de aviação, em Chalons.

* Realizou-se a abertura do parlamento hungaro.

* Foi preso em Petersburgo o correspondente da imprensa official da Austria-Hungria.

Conferenciaram com o presidente da Republica os ministros da Guerra e da Agricultura, chefe de policia e commandante da Força Policial.

Estiveram no palacio do governo os senadores Pinheiro Machado, Pedro Borges e Alencar Guimarães; deputados Costa Rodrigues e Raul Veiga e o tenente-coronel Fabio da Frota.

Apresentaram-se ao presidente da Republica os capitães de fragata Muniz Corrêa e Francisco de Mattos, este por ter assumido o commando do *scout Bahia*, e aquelle por haver deixado o referido posto.

Estiveram no gabinete do ministro do Interior: senadores Oliveira Figueiredo e José Euzebio, deputados Diogo Fortuna, João Simplicio, Pedro Pernambuco e Oliveira Botelho; drs. Manoel de Aquino e Castro, desembargador Souza Pitanga, dr. Pires Farinha, maestro Alberto Nepomuceno, professor Eduardo de Sá, dr. Bellarmino Tavora, dr. Jacintho de Barros, dr. João Marques, dr. Pereira da Silva, dr. Fernando de Magalhães, general Bellarmino de Mendonça, coronel Mattoso Maia, capitão Santa Martins, dr. José Bonifacio de Oliveira Coutinho, dr. Armando de Calazans.

Cambio

Curso official

PRAÇAS	90 d/v	A VISTA
Sobre Londres	16 9/16	16 13/32
» Paris	$573	$584
» Hamburgo	$711	$7[illegible]
» Italia	—	$581
» Portugal	—	$218
» Nova York	—	[illegible]
Libra esterlina em moeda	—	14$55[illegible]
Ouro nacional em vales por 15	—	1$[illegible]
Bancario	16 1/2	16 5/8
Caixa matriz	16 5/16	16 5/8

Renda da Alfandega

Em ouro	99:481 153	
Em papel	164:369 334	263:850 487
Renda dos dias 1 a 25		6.221:505 [illegible]
Em egual periodo de 1909		4.739:[illegible]
Differença a maior em 1910		1.482:[illegible]

HOJE

No campo da rua Guanabara realiza-se o grande *match* entre o Fluminense F. C. e o Botafogo F. C.

* Na fazenda do Botelho, na parada do Amorim, realiza-se o *pic-nic* do conceituado Club Sportivo de Equitação.

* Está de serviço na Repartição Central de Policia o 3º delegado auxiliar.

* O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Brasile* e *Re Umberto*, para a Italia.

Derby-Club

Ha corridas e são estes os nossos palpites:
Indiana, Rio e Dolman
Houblon, Derby-Club e Bead'or
Mysotis, Ernani e Revolta
Lord Chilliwick, Marjoleta e Velay
Sylvia, Trovador e Republicano
Mysterioso, Jugurtha e Tosca
Zumbo, Herodes e Emissario
Electric, Tamandaré e Barometro

A' tarde e á noite

Lyrico — *Boris Godounov*.
S. Pedro — *A princeza dos dollars*, á tarde e á noite.
Recreio — *O barbeiro de Sevilha*, á tarde e *A viuva alegre*, á noite.
Apollo — *Primeira canta*.
Palace-Theatre — *La poupée*.
S. José — Espectaculos familiares.
Frontão Nictheroy — Quinielas.
Cinema Pathé — Esplendidas novidades Pathé Frères.
Cinema Rio Branco — *Paz e amor*.
Cinema Paris — Novo e variado programma.
Cinema Ideal — Ricas e extraordinarias vistas.
Cinema Bazar — Novidades em cinematographia.
Cinema Excelsior — Fitas de successo e variadas.
Cinematographo Parisiense — *Fitas* de grande effeito.

Para deliberar sobre um requerimento do senador Ruy Barbosa, reuniu-se hontem a mesa do Congresso.

O preclaro candidato da Convenção de agosto pediu que o prazo de 30 dias, que lhe foi marcado para apresentar a sua contestação, começasse a ser contado do dia 21, visto como só á noite do dia vinte teve s. ex. conhecimento da concessão do prazo. Tambem propoz o senador Ruy Barbosa que para terminação do prazo só fossem computados os dias uteis.

A mesa do Congresso deliberou attender ao requerimento quanto á primeira parte, isto é, que o prazo seja contado do dia 21 para cá; no attinente á segunda parte, porém, resolveu que serão computados todos os dias, indifferentemente, assentando ainda que o prazo é improrogavel.

A' reunião da mesa esteve presente o sr. Pinheiro Machado, dando as suas ordens.

O dr. Alfredo Backer, presidente do Estado do Rio, recebeu hontem o seguinte telegramma:

"*Barra de S. João*, 25 — Contesto falso telegramma Belmiro de Carvalho, publicado no *Jornal do Commercio* de 23. Em nome maioria eleitorado municipio affirmo triumpho candidatura dr. Edwiges Queiroz. Acceitae minhas saudações. — *Moreira Junior*."

Numa roda de congressistas que cercavam o sr. Pinheiro Machado, fazia-se hontem a conta dos dias que faltam para a proclamação do marechal Hermes á presidencia da Republica.

—Terminando o prazo no dia 21, até ao dia 23 poderá estar tudo acabado, disse um dos interlocutores.

Mas um jornalista, que recentemente teve uma cadeira de senador por um Estado do norte como premio do seu apoio á candidatura marechalista, interveio:

—No dia 23, talvez não seja possivel. Devemos dar, pelo menos, tres dias para a impressão dos pareceres.

—E si pedissemos dispensa da impressão? —lembrou um terceiro.

Essa idéa, porém, não foi muito do agrado do sr. Pinheiro Machado, que, franzindo a testa, sentenciou, grave e solenne:

—Não temos necessidade de lançar mão desse recurso.

E' assim que os proceres do hermismo preparam a operação presidencial.

O ministro da Marinha offereceu hontem aos officiaes norte-americanos um *five-o'clock-tea* no Jardim Botanico, comparecendo ao festival varias familias.

A festa correu na melhor cordialidade, tendo os officiaes americanos palavras gratas para as delicadas attenções que lhe foram dispensadas.

Teve hontem longa conferencia com o ministro do Interior o maestro Alberto Nepomuceno, director do Instituto Nacional de Musica.

A conferencia versou sobre a proxima reabertura das aulas daquelle estabelecimento.

O ministro foi informado por aquelle director de que estão sendo activadas as obras de adaptação do antigo edificio da Bibliotheca Nacional, sendo muito provavel que as aulas do Instituto comecem a funccionar por todo o mez de julho.

O marechal e o cambio

Affirma-se, agora, que o marechal Hermes da Fonseca communicou realmente aos seus amigos que é contrario á elevação da taxa para a Caixa de Conversão, por não considerar sufficiente o periodo decorrido de tres annos depois de fundado aquelle estabelecimento, para uma tal alteração. Diz-se mais que o marechal entende que deve manter-se a taxa de 15 d., pois que á estabilidade della se deve o progresso economico do Brasil nos ultimos tempos.

Será assim esta a terceira opinião do marechal Hermes a proposito do cambio. Pelas declarações dos jornaes estrangeiros, a primeira idéa que o marechal teve foi esta: de approvação da elevação da taxa a 16 d., só se devendo pensar em nova elevação quando os factos economicos demonstrarem de fórma evidente que essa elevação póde ser realizada.

Depois, ainda na imprensa estrangeira surgiu a segunda opinião do sr. Hermes: que acceitaria a taxa de 16 d. desde que fosse possivel garantir-lhe estabilidade.

Não são decorridos muitos dias, e eis que se affirma, e com bons fundamentos, ao que parece, que o marechal acha inconveniente sair-se da taxa de 15 d.

Sendo assim, só temos que applaudir o marechal, porque se deixou subordinar ao bom senso, ainda que com algum trabalho dos catechistas da boa doutrina economica!

Lavre dois tentos, marechal!

E a noticia deve ser verdadeira, porque: 1º o sr. Bulhões anda sorumbatico, meditativo, como creatura que sentiu fugir-lhe dos labios pomo appetecido;

2º porque a questão do cambio vae ser considerada questão aberta no Congresso, indo o sr. Seabra para o lado dos que combatem a elevação.

Ao mesmo tempo, a imprensa ingleza especialista em assumptos economicos não se cansa em condemnar o projecto Bulhões. Ainda hontem *A Noticia* inseriu o seguinte telegramma do seu correspondente especial:

"LONDRES, 25 — O *Economist*, tratando da questão do cambio no Brasil e condemnando mais uma vez a idéa da elevação da taxa a 16 d., diz que o augmento do valor da moeda seria admissivel si o governo pudesse manter a taxa alta; mas que é obvio que a recente alta do cambio foi devida exclusivamente a circumstancias transitorias, entre as quaes figura grande numero de emprestimos feitos ultimamente.

Accrescenta o mesmo jornal que brevemente o governo do Brasil se verá em grandes difficuldades para evitar a baixa do cambio.

O *Economist* termina o seu artigo censurando o governo brasileiro por estar perturbando a vida economica do paiz com uma medida tão inopportuna: a elevação da taxa cambial."

A doutrina do *Economist* é exactamente a mesma que aqui temos sustentado, quando affirmamos que a baixa do cambio ha de fatalmente dar-se, e que a alta actual é unica e exclusivamente obra da especulação e da jogatina, sustentada e desenvolvida pelo sr. Bulhões, por meio de dois instrumentos de que tem podido dispôr: o Banco do Brasil, que será indemnizado pelo Thesouro, e o River Plate Bank, que especula na alta á sombra do governo.

Para se chegar á affirmação de que a baixa se ha de dar, é sufficiente computar os encargos em ouro da nação, sommai-os com os do commercio e dos particulares, com os dos Estados e das Municipalidades, e olhar para os saldos da exportação sobre a importação.

E' simples a operação a fazer. Não se consagrou a ella, ao que parece, o sr. Bulhões, e não admira que assim succeda, desde que o ministro da Fazenda, nas suas previsões orçamentaes de receita para 1911, corre atrás das mais deliciosas fantasias, avolumando algarismos com ligeireza que assombra.

As previsões do *Economist* são, portanto, perfeitamente justificadas, e, como o marechal Hermes, na sua viagem pela Europa, ha de necessariamente ter ouvido e lido as criticas que por lá se fazem ás facilidades com que o governo da Republica repelle o ouro do Brasil e faz marombagens com o cambio para fins que ainda não estão sufficientemente explicados, é de concluir que o espirito do pretenso presidente futuro se illumine afinal á força de conselhos e de opiniões insuspeitas.

A' Caixa de Amortização serão entregues pela Alfandega desta capital quatro caixas contendo 100.000 notas de 5$ e 100.000 de 10$, fornecidas pela American Bank Note Company.

A mesa do Senado acaba de adquirir um automovel para o seu presidente passear através das avenidas a sua figura erecta de principe da democracia brasileira. Essa mania de figuração em automoveis á custa dos cofres publicos constitue uma das feições mais caracteristicas do republicanismo vigente. Os carros adquiridos e mantidos com o dinheiro dos contribuintes já se contam ás centenas. Até chefes de repartições de segunda ordem os têm ao seu serviço, sem que esse abuso encontre motivos que o justifiquem.

Faltava, apenas, que o poder legislativo seguisse o exemplo do executivo, defraudando em exhibições apparatosas a fazenda publica. Foi a Camara dos Deputados quem tomou a dianteira da innovação, adquirindo um automovel para a sua mesa. O Senado, que sempre primou pela modestia, não quiz ficar atrás. Coube ao sr. Quintino Bocayuva a gloria de ser o primeiro presidente que teve um carro, pago pela verba destinada ao material da secretaria á razão de 500$ mensaes.

Agora só falta que os directores de ambas as secretarias tambem reclamem, por sua vez, as mesmas honras de andarem em carros do Estado, á semelhança do que já occorre com relação aos directores de quasi todas as repartições publicas. Neste andar ainda poderemos chegar á época em que todos os deputados, senadores e funccionarios publicos tenham seu automovelzinho de graça, para dar os seus passeios.

A protecção que isso trará para a industria dos automoveis poderá muito bem ser explicada pela conveniencia de augmentar-se o consumo da borracha, que é uma das nossas maiores riquezas.

E o Brasil poderá ganhar no estrangeiro a fama de ser um paiz de costumes requintados.

O ministro do Interior approvou a designação do dr. Octavio Rodrigues Pimenta para exercer as funcções de assistente da cadeira de clinica obstetrica e gynecologica da Faculdade de Medicina da Bahia, durante o impedimento do effectivo.

No Ministerio do Interior estiveram hontem varios doutorandos da Faculdade de Medicina desta capital, que foram solicitar do dr. Esmeraldino Bandeira permissão para defenderem these na presente época.

Allegaram esses estudantes que não será perturbada a marcha dos serviços escolares, no caso de lhes ser isso concedido, visto haver duas bancas que não estão em trabalhos de exames ou de aulas, além de já haver precedente no corrente anno de defesas de theses na secção de cirurgia.

O ministro do Interior prometteu resolver com brevidade o assumpto.

O Supremo Tribunal não conheceu hontem do *habeas-corpus* requerido em favor de José Maria de Souza, condemnado por haver dado um desfalque na Delegacia Fiscal de S. Paulo, da qual era thesoureiro.

O ministro do Interior concedeu tres mezes de licença ao thesoureiro do Instituto de Surdos-Mudos, Paulino Bastos e ao dr. Carlos Augusto de Carvalho, preparador da Faculdade de Medicina da Bahia.

O dr. José Antonio de Almeida requereu hontem ao juiz federal da 1ª vara a intimação da Fazenda Nacional para a propositura de uma acção ordinaria, pedindo o equivalente de duas apolices da divida publica, que foram apprehendidas como falsas na Caixa de Amortização.

O ministro da Agricultura teve communicação do dr. Vieira Souto de que os jornaes *Mars el Fatat* e *Journal du Caire* começam a occupar-se com assiduidade do nosso paiz, publicando artigos sobre os interesses brasileiros.

Ao juiz da 1ª vara do commercio, dr. João Rodrigues da Costa, foi hontem requerida por Henrique Palm, dono e portador de duas debentures da Empresa de Navegação Rio de Janeiro, emittidas em virtude do emprestimo contraido sob penhor dos vapores, a fallencia da dita empresa, allegando não terem sido cumpridas diversas clausulas do contrato de emprestimo.

O juiz mandou ouvir a directoria da companhia dentro de 24 horas.

Na Exposição Internacional e Universal de Bruxellas será distribuido o livro intitulado *"Un pays d'expansion economique"*, tendo por assumpto as questões de immigração e colonização no Brasil.

O ministro da Agricultura recebeu hontem telegramma do dr. Vieira Souto, presidente da Commissão de Expansão Economica do Brasil na Europa, communicando a inauguração do pavilhão brasileiro na Exposição Internacional de Bruxellas, com a presença do governo, eminentes personalidades estrangeiras e belgas e enorme concorrencia.

O Supremo Tribunal mandou pedir informações ao Superior Tribunal de Justiça de Santa Catharina e ao Conselho Municipal de villa Palhoça, sobre a prisão de Eduardo Germano Schultz e outros, em favor dos quaes foi pedida uma ordem de *habeas-corpus*, allegando-se estarem os mesmos soffrendo constrangimento illegal, em virtude de prisão arbitraria e sem justa causa, ordenada pelas autoridades locaes.

O ministro da Fazenda consultou ao da Agricultura sobre si pretende adquirir o mobiliario pertencente á Estatistica Commercial e cedido á Directoria Geral de Estatistica, dependencia do Ministerio da Agricultura, pela importancia de sua avaliação, verba deve o Thesouro escripturar o producto da despesa como renda eventual da União.

Chapelaria Motta --- Gonçalves Dias n. 63.

O Conselho Supremo da Côrte de Appellação resolveu hontem remetter ás Camaras Reunidas a queixa apresentada por Antonio José de Souza Brandão, por si e pelos credores portuguezes que representa na liquidação do Banco de Credito Real do Brasil, contra o juiz da 1ª vara civel, dr. Pedro Francellino.

Foi deferido pelo ministro da Viação o requerimento do engenheiro Augusto Cesar de Pinna, director da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, pedindo, nos termos da clausula 8ª, do decreto n. 7.128, de 31 de março ultimo, ordens para entrega da Estrada de Ferro D. Thereza Christina ao engenheiro Carlos João Frayd Westermann.

INFALIVEL na cura das hemoptyses é o ELIXIR DE MASTRUÇO.

Realizou-se hontem, com a presença de crescido numero de accionistas, a assembléa de installação do Banco Mercantil do Rio de Janeiro, do qual é fundador o illustre dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza, ex-presidente do Banco do Brasil no governo do conselheiro Affonso Penna.

Nome vantajosamente conhecido, não só na praça do Rio de Janeiro, como em todo o paiz, com a recommendação da brilhante administração que fez quando director do Banco do Brasil e quando do de Credito Real de Minas Geraes, hoje um forte estabelecimento bancario, o dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza teve a sua idéa da creação de uma casa bancaria no Rio de Janeiro applaudida e apoiada por um numeroso grupo de capitalistas.

Na assembléa de hontem foi procedida a eleição da directoria, sendo escolhida a seguinte: drs. João Ribeiro de Oliveira e Souza e Agenor Barbosa, directores; dr. Antonio José da Cunha, João Alves Affonso e commendador Gregorio José Gonçalves, membros do conselho fiscal; Oswaldo Guimarães, Augusto A. de Carvalho e dr. Julio Cesar Barbosa Penna, supplentes.

O Banco Mercantil iniciará as suas operações no dia 2 de julho e funccionará no predio n. 67 da rua Primeiro de Março.

O ministro da Viação communicou á Inspectoria Geral de Illuminação ter approvado e autorizado a despesa constante do orçamento apresentado pela Société Anonyme du Gaz, na importancia total de 30:000$, para a installação da illuminação da Quinta da Boa Vista.

Essencia Passos 35 annos de triumphos tradicionaes.

O ministro da Agricultura não seguiu hontem na excursão presidencial até ao Estado do Espirito Santo por achar-se ainda enfermo seu neto, chegado de São Paulo pelo trem nocturno.

O Supremo Tribunal condemnou hontem a quatro annos de prisão Francisco de Paula Ribeiro Vianna, accusado de haver dado um desfalque superior a 100 contos na Delegacia Fiscal do Paraná, sendo essa decisão proferida em grão de appellação, interposta da sentença do juiz federal, que o havia condemnado a seis mezes de prisão.

O prefeito nomeou o dr. Thomaz Delphino dos Santos sub-director da Escola Normal e professor interino de pedagogia da mesma escola, e exonerou, a pedido, o sr. José Verissimo Dias de Mattos do cargo de sub-director da referida escola.

A Previdencia — Caixa Paulista de Pensões — Pensões vitalicias de 100$ e 150$, mediante o pagamento mensal de 5$ e 2$500, por 10 e 15 annos.

Avenida Central n. 95

O ministro do Interior recebeu do presidente do Estado do Espirito Santo o seguinte telegramma:

"*Victoria*, 25 — Tenho a satisfação de agradecer a v. ex. a communicação que se dignou dar-me da partida, para este Estado, á noite de hoje, do presidente da Republica e a de significar a v. ex. o grande contentamento com que o povo do Espirito Santo aguarda a visita do primeiro magistrado da nação."

Será publicado hoje officialmente o decreto n. 8.083, de 23 de junho de 1910, que abre ao Ministerio da Fazenda o credito de 12:600$, para pagamento de obras com a completa installação da Caixa de Conversão.

Em outro logar damos um annuncio da Casa de Saude do dr. Eiras, o estabelecimento mais completo que possuimos nesse genero.

O governo federal concedeu privilegio aos srs. João Corrêa e Anita Faria, para a sua invenção de uma ponte movediça, que, segundo o memorial que apresentaram, se destina ao embarque e desembarque de passageiros, carga e descarga de mercadorias, materiaes, etc., nos portos da Republica.

Pelo desenho que vimos, é, effectivamente, um apparelho engenhoso, pratico e seguro. Com elle desappareceriam esses aleijões que se observam em tal serviço, tão perigosos quão antiquados.

O estellionato Lage

O PATIFE ESCABUJA

Era natural que a nossa critica ao procedimento do promotor Honorio Coimbra irritasse a canzoada d'*O Paiz*. Já hontem figurou na primeira pagina daquelle papel a méia duzia de periodos com que o seu repugnante director procura morder-nos o calcanhar, na esperança talvez de que ainda voltemos a quebrar-lhe o focinho.

O desprezivel *escroc* volta a fazer do sr. Coimbra o cavallo de batalha do seu desmantellado prestigio publico, dejectando-nos a baba raivosa que lhe espuma entre os dentes. Nunca a desfaçatez bem polida de João Lage póde tão á vontade, e tão de conhecimento proprio, louvar a grandeza e a independencia da justiça desta terra, que não é a sua, onde elle se installou e onde progrediu, graças á condescendencia amiga de alguns veneraveis ratos da politica indigena, a quem fielmente lambe os sapatos.

Nessa tarefa não poupa o biltre os seus multiplos recursos de aprimorada safadeza literaria, tanto que hontem já fazia celeuma da inimizade que ha dez annos separava promotor e réo, hoje felizmente ajoujados na mesma e atribulada soffreguidão de assaltar as vantagens do governo desmoralizado e cynico do sr. Nilo Peçanha.

Recebendo de viseira descoberta o golpe de prevaricação de Honorio Coimbra, o *Correio da Manhã* não podia deixar de expôr ao publico toda a miseria do presidente da Republica, a quem de ante-mão se attribuia o proposito de fechar as portas da cadeia ao seu parceiro e commensal.

Abstivemo-nos de formular suspeitas contra a honorabilidade do promotor publico a quem estava entregue o processo movido contra João Lage, até quando em desabono delle militavam diversos e desfavoraveis boatos, agora infelizmente transformados em desoladoras verdades. Uma vez, entretanto, que a prevista bandalhice se verificou, era do nosso dever revelar todos os dictames a que ella passivamente obedecera. Do procedimento de Honorio Coimbra outra conclusão não poderiamos tirar sinão esta: era um prevaricador e se vendera ao presidente da Republica pela promessa de uma nomeação de juiz. O homem que mezes antes descobrira nos documentos apresentados para instruir o processo contra João Lage INDICIOS DE CRIMINALIDADE, e depois se agachára deante do réo proclamando-lhe a innocencia, não podia obedecer unicamente ao criterio de sua jurisprudencia, **mas a outro e muito differente criterio**...

A grande surpreza que esse procedimento poderia nos causar foi logo dissipada pela noticia anterior—de cuja veracidade não podiamos duvidar—de que o sr. Nilo Peçanha estava fomentando a impunidade do seu protegido nas maroteiras administrativas que têm definido amplamente este carunchoso fim de governo. Simplesmente evitáramos, para não sacrificar o nosso criterio jornalistico, avançar qualquer juizo acerca da personalidade do funccionario da justiça a que estava confiada a formação do processo intentado pelo nosso director contra o famoso *maitre-chanteur* d'*O Paiz*. Uma vez, porém, que esse funccionario prevaricou, mostrando-se mais apto para correr á conquista de novas posições do que bem capacitado para desempenhar os misteres do seu delicadissimo cargo, havemos de segural-o tambem pelo cós e juntal-o na mesma algema a que estão seguros João Lage e o presidente da Republica. E' de egual massa. O seu verdadeiro logar é na companhia desses dois refinados assaltantes do Thesouro.

Os homens de bem deste paiz comprehendem perfeitamente o ponto de vista em que nos collocámos. Provocados pelo repellente aventureiro que montou na Avenida o seu balcão de jornalismo de *chantage* e transacções fraudulentas, expozemos a calva do tratante; e, como não nos convinha estar a dar importancia ao sabujo, discutindo-lhe a personalidade e enxotado-lhe as mazellas, levámos a juizo todas as provas da sua tradicional e conhecidissima safadeza, pormenorizando o crime de estellionato que elle commettera contra o Banco do Brasil. Da procedencia e da legitimidade desses documentos temos a mais inconcussa prova no primeiro parecer de Honorio Coimbra, publicado nesta folha e ainda ha dois dias aqui reproduzido, para que ficasse bem patente toda a relissima subserviencia dos juizes desta terra, acovardados deante da protecção que o primeiro magistrado do paiz presta aos ratoneiros da especie e do quilate de João Lage.

O mais simples e elementar bom senso está indicando que o sr. Honorio Coimbra, uma vez dada a sua primeira promoção, e nella caracterizado o estellionato de Lage por aquella maneira clara e concludente, não podia deixar de offerecer ao juiz criminal a sua denuncia. Pouco lhe importassem os documentos rebuscados e posteriormente apresentados pelo réo, uma vez que o juiz é que devia decidir da procedencia dos mesmos.

Mas Honorio Coimbra quiz ser agradavel ao sr. Nilo e merecer o premio da vil prevaricação que Lage maneirosamente lhe insinuava, por intermedio de terceiros. Deu-se a vergonha que todos viram.

Póde o sr. Coimbra merecer mais a confiança de quem tenha negocios com a Justiça? Póde o sr. Nilo negar que não é um corruptor de juizes, um amigo e protector de gatunos?

Quando já estas linhas se achavam escriptas, chegou-nos ao conhecimento que o juiz da 1ª vara criminal, Machado Guimarães, de accordo com o parecer de Honorio Coimbra, mandára archivar a denuncia. Não era de esperar outra coisa. E' a gente dessa especie que está entregue a nossa justiça.

Ao senador Lauro Sodré, grão-mestre da maçonaria brasileira, foi expedido de Porto Alegre o seguinte telegramma, assignado pelo desembargador James Franco e Souza, presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, e pelo coronel Carlos Frederico de Mesquita:

"Porto Alegre, 24 de junho de 1910 — Dr. Lauro Sodré — Eleitos unanimemente pelos irmãos das lojas unidas deste Estado, em virtude do accordo de 20 de setembro do anno passado, prestamos hoje compromisso perante numerosa assistencia enthusiastica. Foi inaugurado o vosso retrato em logar de honra, acclamado o vosso nome. O orador, nosso benemerito irmão dr. Adriano Ribeiro, foi calorosamente applaudido pelos justos conceitos. Lojas adormecidas estão voltando á actividade. E' geral o contentamento. Fazemos votos para que jámais se rompam os laços fraternaes, agora estreitados, devido á vossa largueza de vistas e nitida comprehensão dos intuitos da ordem maçonica. Saudações affectuosas. — *James Franco*, grão-mestre; *Carlos Mesquita*, grão-mestre adjunto."

O ministro da Fazenda mandou sejam despachados livres de direitos os cofres de ferro vindos de Hamburgo e destinados ao Ministerio da Marinha.

Foram isentos dos impostos alfandegarios o material e accessorios para machinas destinados ao *dreadnought Minas Geraes*.

Adquiriram immoveis:

Assistencia dos Necessitados de São Christovão, terreno á rua Frolich, por 1:300$000;

José Rainho da Silva Carneiro, predio á rua General Argollo n. 60, por 5:000$000;

Francisco Ferreira dos Santos, predio á rua General Severiano n. 15, por 4:000$000;

Antonio Cordeiro das Neves, predio na travessa Commendador Oliveira, por ..... 7:000$000.

O ministro da Fazenda decidiu que o guarda da Alfandega de Belém do Pará, Manoel Alves Garcia, habilitado num concurso de 1ª entrancia para o cargo de 4º escripturario do Thesouro, aguarde opportunidade para ser nomeado.

Em resposta ao telegramma ao delegado fiscal no Piauhy, o ministro da Fazenda declarou que as relações impressas dos signatarios de notas da Caixa de Amortização, bem como dos specimens das notas, têm sido regularmente enviadas ás repartições nos Estados até as penultimas assignadas, estando ainda em impressão as relações das ultimas.

Quanto ás relações das firmas em originaes, o ministro declarou terem sido enviadas a todas as delegacias.

O ministro da Fazenda deferiu, por equidade, o requerimento da Companhia Campineira de Aguas e Esgotos, pedindo relevação da pena de revalidação em que incorreu por não ter pago em tempo opportuno o imposto do sello sobre as debentures que emittiu.

O ministro do Interior approvou o acto do director da Faculdade de Direito de São Paulo, que negou matricula ao estudante Raul Leite, visto lhe faltarem os necessarios exames para matricular-se.

Realiza-se a 30 do corrente, ás 2 horas da tarde, em Nictheroy, o sorteio de mais uma casa da Cooperativa "A Pedra do Lar".

O ministro do Interior mandou matricular: na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes desta capital, Annibal Falcão de Barros Casal, José Pollo Junior e Paulo Torres Bocayuva; na Faculdade de Medicina desta capital, Antonio Mendes Teixeira Gentil e Clovis José Baptista; na Faculdade de Direito de Porto Alegre, Mario de Almeida.

Muitos marinheiros norte-americanos estiveram hontem no Circo Spinelli, onde foram jogadas entre elles varias partidas de *box*.

Recebemos da senhorita Maria Stella Faria 3.800 coupons da Companhia Jardim Botanico, destinados á "Liga Contra a Tuberculose."

Por engano, saiu publicado que o enterro do commissario Horacio Aguiar foi feito a expensas da policia, quando todas as despesas correram por conta da familia.

Reforma de assignaturas

Attendendo aos pedidos dos nossos leitores, especialmente os do interior, resolvemos, como fizemos em principio do anno, proporcionar-lhes, tambem, agora, um abatimento sensivel das assignaturas do CORREIO DA MANHÃ.

Assim, desde já, até 15 do proximo mez, o preço de nossas assignaturas obedecerá á seguinte tabella:

Um anno	25$000
Seis mezes	16$000

A importancia das assignaturas deve ser dirigida, em "vales" ou "registrados" do Correio, ao gerente desta folha V. A. Duarte Felix.

Pingos e Respingos

Em uma roda de politicos:

— Parece que só haverá um "pasta" vaga no dia 15 de novembro: todos os outros continuarão...

O Jesuino, desolado:

— Com os diabos! E por que é que o Nilo não continúa tambem?!...

* *

O Lage, no Salão da casa, depois do banquete do Alcindo:

— Isto é que é Republica! Nunca se commentou tanto neste Paiz!...

* *

PORQUE SERÁ?

"O Lage ... [illegible] ... Supremo."

(X.)

Quem quer que [illegible] Carlos
Do chasfelho e da tralheca,
Bota logo a compania
Da Cardinalita Mahoni!...

* *

O Erico, referindo-se ao [illegible] ... da terceira Sabiá ... que não se [illegible] ...

— "Esta falando em segredo!" — gritou um deputado.

Outro deputado [illegible]

— Em segredo... de justiça!

* *

Dizem que o Seabra chamou [illegible] ... por ter sido [illegible] ... de bebedeira...

[illegible] do leader! [illegible] ... Campos Salles e o Nilo!...

* *

Um deputado propoz que o Congresso póde autorizar o presidente da Republica a responsabilizar os governadores dos Estados...

Um collega observou:

— Não ha duvida! E póde tambem autorizar o augmento dos marechaes!...

O assentimento foi geral...

CYRANO & C.

NA CAMARA

Ainda o caso de Sergipe

A maioria engasgada

Fala o sr. Erico Coelho: ensaios da farça fluminense

Manobra do sr. Seabra

Não houve, ainda hontem, o *quorum* necessario para o reconhecimento do sr. Felisbello Freire. O capricho da maioria, que não tem cohesão, nem disciplina, nem chefe capaz de dirigil-a, creou essa deploravel situação em que ella mesmo tem permanecido engasgada, por sua propria culpa, de alguns dias a esta parte.

A sessão foi aberta depois da hora regimental, com a presença de 78 deputados e sob a presidencia do sr. Sabino Barroso, secretariado pelos srs. Estacio Coimbra e Simeão Leal.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, pediu a palavra o sr. Erico Coelho, a pretexto de discutir o requerimento do sr. Paulino de Souza relativo ao caricato inquerito de Macahé, feito por inspiração do sr. Nilo e sob as vistas immediatas do tenente Sodré.

O sr. Erico Coelho começou rezando pelas almas, em voz tão baixa que nem mesmo o seu novo correligionario sr. Faria Souto, que lhe ficou ao lado, poderia ter ouvido as primeiras palavras, apenas murmuradas em surdina.

Dito o *introibo ad altare Dei*, o sr. Erico tomou attitudes tragicas, desmanchou o cabello e atirou um elogio ao seu amigo Nilo, em voz bem gritada, para que não escapasse ás notas tachygraphicas:

— Os documentos hão de vir, quer sejam contrarios ao detentor do poder do Estado do Rio, quer ao illustre estadista que faz neste momento a felicidade da Republica!

Houve um riso abafado pelas diversas bancadas... O sr. Antonio Calmon não se conteve e gritou:

— Não apoiado!

Ninguem protestou.

O sr. Erico chegou, então, ao ponto desejado e fez o primeiro ensaio da farça da intervenção no Estado do Rio:...

Acha que o Congresso póde autorizar a intervenção e até promover a *responsabilidade* dos presidentes de Estado, quando qualquer senador ou deputado (o sr. Erico, por exemplo) a pedir...

Para chegar ao que mais lhe aproveita, faz o orador a evolução da doutrina da intervenção durante os 20 annos de Republica, para encontrar ligação entre a época actual e os primeiros mezes do regimen!

Fazendo com a Constituição o mesmo que costuma a fazer com a arithmetica, diz que ella autoriza sempre a intervenção do presidente da Republica nos Estados, porque, entre outras, tem elle a attribuição *de fazer o policiamento em todo o territorio da nação!*

(Ouvem-se protestos da bancada rio-grandense. Ha commentarios humoristicos em varios grupos).

O orador revira os olhos nas orbitas, abre desmesuradamente a bocca, em gestos tragicos, e faz uma nova fita, gritando que o Exercito póde intervir no Estado do Rio de Janeiro, para impedir que os facinoras e os capangas do presidente afugentem o eleitorado que quer suffragar, em massa, o nome do candidato do sr. Nilo Peçanha!

O sr. Erico, profundo conhecedor dos processos empregados pelo seu partido e por elle proprio para fazer eleições no Estado do Rio, tem phrases deste jaez:

— "A eleição é uma guerra de papeis!" (*Riso*).

O sr. Sabino Barroso annuncia que vae findar a hora do expediente. O sr. Erico pede que lhe seja reservada a palavra para outra opportunidade, afim de concluir a fita da intervenção, da responsabilidade, dos *habeas-corpus*, das violencias eleitoraes e de outras patifarias que já estão sendo mal e porcamente ensaiadas pelo pessoal do sr. Nilo, para fingir influencia no Estado do Rio no dia da eleição e na proxima verificação de poderes da Assembléa Fluminense.

Vae haver coisas do *arco-da-velha*, segundo a prophecia do sr. Erico: *mulheres agarrando-se ás pernas dos maridos, para que estes não votem no candidato do sr. Nilo, com medo das balas da força policial; facinoras armados até aos dentes, para o assalto ás urnas eleitoraes; attentados contra a vida do tenente Sodré e do alferes Antas; desrespeito ás ordens das autoridades federaes; roubos nas collectorias e nas agencias do Correio; juizes de direito atirando contra a força federal, de dentro das casas de baile; o Sergio Pitta e o Octavio Souto, ameaçados de morte, tudo com o testemunho insuspeito do correspondente da "Gazeta"*!

Emquanto todas essas calamidades estão ainda um pouco confusas no cerebro do dramaturgo Erico Coelho e do grande contra-regra Nilo Peçanha, vae-se ensaiando o primeiro acto da farça, que começará no Congresso e promette findar no Supremo Tribunal, ou na *mazorca* dos arruaceiros contratados para perturbar a paz na terra fluminense...

Finda a hora do expediente, occupou a tribuna o sr. Irineu Machado, no momento em que se devia proceder á votação do caso de Sergipe.

O sr. Irineu voltou a repôr a questão no seu verdadeiro logar: mostrou o capricho da maioria em não querer observar o regimento e impedindo que o parecer voltasse á commissão para seguir os tramites legaes; pugnou pelo direito que assiste a qualquer deputado de apresentar emendas, e appellou para a mesa, para que esta, usando de uma attribuição que é sua, e não da Camara, fizesse voltar o parecer á commissão.

O sr. Sabino Barroso declarou que não podia attender ao pedido e que ia por a votos o requerimento do sr. Irineu solicitando votação nominal e já por diversas vezes adiado.

Levantou-se neste momento o sr. Seabra, que julgou fazer um passe de grande habilidade declarando que concedia (*elle, Seabra*) a votação nominal, requerida pelo seu adversario.

Quasi todos os deputados presentes se levantaram, concedendo a votação nominal. O sr. Seabra sorriu intimamente, julgando haver embrulhado a opposição. Contra a expectativa do sr. Seabra, porém, o sr. Irineu embargou-lhe a ligeireza, requerendo verificação da votação.

Estava dado o tiro no *leader*: havia apenas 67 deputados presentes!

Feita a chamada, verificou-se novamente não haver numero.

Foi levantada a sessão e convocada outra para amanhã.

E' de uma perspicacia o sr. Seabra!

O ministro do Interior pediu ao barão do Rio Branco providencias, afim de que pelo ministro do Brasil na Inglaterra seja entregue a José Antonio Vieira Pedreira, que se acha em Londres, o diploma de engenheiro geographo pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

Em varios automoveis foram hontem á Tijuca officiaes norte-americanos e brasileiros, almoçando no Alto da Boa Vista e percorrendo os pontos mais graciosos daquella serra.

No regresso, pela Gavea, os officiaes foram ao Jardim Botanico, tomando parte no *five o'clock-tea*.

Varios automoveis, que levaram os americanos á Tijuca, desarranjaram-se, chegando os excursionistas a uma longa viagem a pé. Isto se deu no alto da Tijuca.

Entre os excursionistas achavam-se [illegible].

O presidente da Commissão de Expansão Economica do Brasil remetteu ao ministro da Agricultura um exemplar da revista allemã *Gummi Zeitung*, de 27 de maio passado, onde se encontra larga e documentada publicação sobre a borracha no Brasil.

O dr. Nogueira Paranaguá, presidente da Convenção Regional em S. Paulo, telegraphou hontem ao dr. Rodolpho Miranda, ministro da Agricultura, felicitando-o pela regulamentação de protecção aos selvicolas.

Excursão presidencial

Com destino á capital do Estado do Espirito Santo, partiu hontem desta cidade o presidente da Republica.

Acompanhando s. ex., seguiram o chefe de sua casa militar, general Bento Ribeiro; subchefe, commandante João Maria Penido; official de gabinete dr. Tavares Bastos; ajudantes de ordens, 1º tenente Dodsworth Martins e tenente Gregorio da Fonseca; dr. Francisco de Sá, ministro da Viação; seu secretario, dr. Auto Sá; official de gabinete, dr. João Odeyer; general Dantas Barreto e seu assistente, tenente Amaral; senadores Moniz Freire, João Luiz Alves e Bernardino Monteiro; dr. Ignacio Tosta, coronel João Pacheco, dr. Raul de Mello, deputados Pereira Nunes, Raul Veiga e Faria Santo; dr. Castro Barbosa, dr. Carlos Americo dos Santos, João Antonio Brandão, dr. Rodoval de Freitas, Jarbas de Carvalho e outras pessoas cujos nomes nos escaparam.

Na estação da Prainha, onde se effectuou o embarque, o presidente da Republica e parte da comitiva tomaram passagem no iate *Silva Jardim*, que seguiu em direcção á estação do Maruhy, acompanhado da barca *Petropolis*, da Leopoldina Railway, e na qual foram os demais convidados.

No largo da Prainha prestou as continencias devidas o 1º batalhão de infanteria.

Foram apresentar cumprimentos de despedida ao presidente, entre outras pessoas, os ministros da Marinha, da Guerra, do Interior, da Agricultura, chefe de policia, commandante da Força Policial, generaes Caetano de Faria e Menna Barreto, dr. Godofredo Cunha, visconde de Moraes, dr. Themistocles de Almeida, coronel Francisco Guimarães, Alceste Cruz, dr. Antonio de Mattos, deputados Erico Coelho e Angelo Pinheiro, senadores Antonio Azeredo e Oliveira Figueiredo, coronel Cornelio Lima, dr. Pinheiro de Andrade, dr. Otto Alencar, dr. José Tolentino, dr. Gustavo da Silveira, Lyrio de Siqueira, major Alves Junior, João Chaves, dr. Buarque de Macedo, dr. João Felippe Pereira, dr. Gustavo Van Erven, conde Modesto Leal, dr. Gentil Norberto, Mario Cavalcanti, Alberto Cruz, Godofredo de Vasconcellos, Bento Lemos, Manoel Mello, Pelagio Carneiro, coronel Manoel Reis, Costa Velho, Dermeval Sá Lessa, Raymundo J. Vieira, Francisco, Gustavo e Antonio Lessa.

E' este o itinerario:

Sabbado, 25 de junho — Partida: Prainha, 8,00 p. m.; Nictheroy, 9,00 p. m.

Domingo, 26 — Chegada: Campos, 8,00 a. m. Partida: Campos, 5,00 p. m.

Segunda-feira, 27 — Chegada: Moniz Freire, 6,00 a. m. Partida: Moniz Freire, 8,00 a. m.

Inauguração nova linha.

Chegada: Victoria, 5,00 p. m.

Terça-feira, 28 — Excursão na E. F. Victoria a Diamantina e volta á Victoria.

Quarta-feira, 29 — Inauguração das obras do porto da Victoria. Partida: Victoria, 10,00 a. m.

Quinta-feira, 30 — Chegada: T. Irmãos, 5,00 a. m. Partida: Portella, 6,00 a. m. Chegada: Friburgo, 12,00 m. Partida: Friburgo, 3,00 p. m. Chegada: Nictheroy, 7,30 p. m.; Rio, 8,30 p. m.

A comitiva fará as seguintes refeições:

25 — 9,00, 11,00 p. m. — Café, sandwichs, refrescos, etc.

26 — 6,00, 8,00 a. m. Café, etc.; 11,00 a. m. Almoço offerecido pelas autoridades de Campos; 6,00, 7,00 p. m. Jantar entre Mirinhá e Babapoana; 9,00, 11,00 p. m. Café, sandwichs, refrescos, etc.

27 — 6,00, 8,00 a. m. Café, etc.; 11,00, 12,00 m. Almoço entre Guiomar e Mathilde; jantar offerecido pelo presidente do Estado do Espirito Santo.

28 — Almoço e jantar offerecidos pela Companhia E. F. Diamantina.

29 — Almoço entre M. Floriano e Mathilde; jantar entre M. Freire e S. Felippe; 9,00, 11,00 p. m. Café, sandwichs, refrescos, etc.

30 — Café, etc., em T. Irmãos; almoço no Hospital de Marinha, em Friburgo; jantar entre Porto das Caixas e São Gonçalo.

— Sobre a viagem do presidente da Republica, a Agencia Americana enviou-nos os seguintes telegrammas:

Campos, 25 — A visita do sr. Nilo Peçanha, presidente da Republica, desperta nesta cidade uma grande curiosidade. De Macahé e outros pontos chegam continuamente trens repletos de forasteiros, que vêm aqui esperar o chefe de Estado. As ruas da cidade estão embandeiradas e foram construidos, em diversos pontos, elegantes coretos para as bandas de musica.

Chegaram o senador Miracema, o deputado Pereira Nunes, o deputado estadual Duarte Nazareth e os srs. João Guimarães, Ramiro Braga, Alvaro Diniz, Arnaldo Tavares, J. Sanches, Sergio Pitta, Sodré e muitos chefes politicos dos districtos ruraes.

As honras militares, devidas ao primeiro magistrado da nação, serão prestadas pelo Tiro Campista e por um batalhão de atiradores. O sr. Nilo Peçanha será hospedado no palacete Belizario, onde lhe será offerecido um banquete de duzentos talheres.

Amanhã inaugurar-se-á a Escola de Aprendizes Marinheiros, cujo edificio foi construido sob a intelligente direcção do tenente Ararype, e que reune todas as condições de segurança e hygiene, sendo, além disso, de uma bella archectura.

Na segunda-feira será a inauguração da caixa filial do Banco do Brasil, o que representa a satisfação de uma aspiração acariciada desde longa data pelos povos destes sitios. Finalmente, na terça-feira abrirá a exposição dos trabalhos de senhoras em beneficio do Asylo do Carmo, e onde serão expostos bellos e delicados trabalhos.

Entre os festejos projectados estão incluidas regatas, com pareos dedicados ao presidente Nilo Peçanha e ao almirante Alexandrino e ao deputado Pereira Nunes.

O bronze offerecido pelo [illegible] sr. Nilo Peçanha [illegible]

A recepção do presidente da Republica [illegible]

A' tarde o sr. Nilo Peçanha partirá para Victoria.

O 6º Congresso de U. E. A. (Universala Esperanto Asocio) terá logar em Augsburg (Bavaria) de 28 de julho a 3 de agosto [illegible]

[illegible]

em todas as circumstancias precioso auxilio inspirado pelo poderoso espirito de solidariedade que faz a força da U. E. A.

Taes delegados communicam-se directamente com o *Komitato* e *Centra Kontoro*, e isto fazem com a maior facilidade, graças ao emprego de uma lingua internacional, o esperanto.

U. E. A. já tem organizados importantes serviços para os commerciantes (reclame, informações diversas), para os *touristes* (folhas e guias, excursões), para os jovens (bolsas de viagem, folhas de informações correntes para uso dos estudantes, etc.)

A obra de U. E. A. é de um real e grande alcance social: livre das barreiras linguisticas, politicas, religiosas e nacionaes, esta associação fornece aos seus membros o meio de mutuamente se relacionarem num campo absolutamente neutro.

Tendo sómente dois annos de existencia, U. E. A. conta actualmente com 7.000 membros e 800 delegados espalhados em 44 paizes differentes, e o movimento que ella creou toma de dia para dia, já sem que sem barulho, uma importancia engrandecedora.

Na ordem do dia de seu 1º Congresso figuram questões as mais diversas, que interessam a vida mundial (relações commerciaes, correios, turismo, caravanas escolares, etc.)

Depois do Congresso, terá logar uma grande excursão nos castellos de Neuschwanstein, em Munich, e—esta parte será o *clou* da excursão—a representação do drama da *Paixão*, em Oberammergau.

E' certo o successo da primeira manifestação deste importante sociedade, que ao publico universal presta tão relevantes e uteis serviços.

Com a Light

A poderosa companhia que açambarcou em a nossa cidade os serviços de illuminação e viação não está ainda, pelos modos, habilitada a servir perfeitamente a numerosa clientela que lhe dá uma grande capital como o Rio de Janeiro.

Continuas são as falhas da corrente electrica, vendo-se os freguezes da Light seriamente prejudicados com essas irregularidades, que fazem perder a paciencia mesmo a um santo.

Os mais sériamente prejudicados com essas interrupções são em geral os jornaes, cujo serviço soffre grandemente ao menor atrazo.

Ainda hontem, a Light, durante mais de duas horas, nos deixou ás escuras, sem força e sem luz, paralysadas por completo as nossas linotypos.

O facto dá-nos prejuizos que a propria Light não póde avaliar.

Para uma grande cidade, o serviço da companhia canadense decididamente muito deixa ainda a desejar.

Em homenagem ao dr. Oscar Amoedo, professor da Escola Odontotechnica da França, medico pela Faculdade de Medicina de Paris, membro da Associação de Cirurgiões Dentistas da França, realizou-se hontem no Hotel Paris, sexta-feira proxima passada, o almoço que lhe foi offerecido pelo [illegible] H. Carpentier, professor e director da Escola Livre de Odontologia; o professor dr. Bencio de Abreu, [illegible] da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; dr. Monteiro de Souza, deputado federal, e o dr. Severino da Silva, secretario [illegible]

[illegible] Chapot Prévost [illegible]

Após a refeição, em excursão, seguiram para o Hospital Central do Exercito, mostrando-se o dr. O. Amoedo satisfeito com [illegible]

[illegible]

Novidades

[illegible]

A POLICIA

[illegible]

esse motivo, determino que recommendeis aos fiscaes e guardas sob vossa direcção o maior rigor nesse assumpto, incorrendo elles em pena disciplinar no caso de negligencia ou frouxidão. (Assignado) — *Adolpho Vieira de Rezende*."

O Lloyd Brasileiro

VISITA PRESIDENCIAL

NAVIOS NOVOS

A Ilha de Mocanguê — Estaleiros — Officinas — Inauguração

O presidente da Republica, a convite do Lloyd Brasileiro, visitou hontem os novos paquetes daquella empresa — *Minas Geraes* e *Bahia*, e presidiu á inauguração do dique da ilha de Mocanguê, de propriedade daquella empresa.

O dr. Nilo Peçanha embarcou, ás 9 horas da manhã, no Arsenal de Marinha, sendo acompanhado pelo general Bento Ribeiro, capitão de corveta José Maria Penido e 1º tenente Jorge Dodsworth Martins.

Aguardavam alli a chegada do dr. Nilo Peçanha os drs. Francisco Sá, ministro da Viação, e Leopoldo de Bulhões, ministro da Fazenda; almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha; dr. Leoni Ramos, chefe de policia; dr. Ignacio Tosta, dr. Van Erven, dr. Ubaldino do Amaral, deputados João Penido, Aurelio Amorim, Lyra Castro, Angelo Pinheiro Machado e outros.

O embarque, como dissemos, effectuou-se no caes do Arsenal, sendo a lancha *Olga* occupada pela comitiva, que foi levada ao paquete *Minas Geraes*, destinado á linha de Nova York, onde foi feita uma demorada visita.

O paquete *Minas Geraes* foi construido nos estaleiros Warkmann Clark & Company, Limited, de Belfast. E em 9 de maio do corrente anno, ficou concluida a sua construcção, tendo sido classificado no Lloyds Register of British and Foreigner Shiffing com a classe 15.

Desloca 6.400 toneladas, sendo a sua tonelagem bruta, ingleza, de 3539,69. As suas principaes dimensões são: comprimento, 340,25; bocca, 45,15; frontal, 24,8.

As suas caldeiras podem trabalhar com a pressão de 180 lbs. por pollegada quadrada, tendo passado por diversas experiencias.

Durante a visita presidencial, o dr. Nilo Peçanha indagou do dr. Buarque si as viagens para Nova York tinham grande movimento de passageiros e de cargas. O dr. Buarque explicou que o numero de passageiros podia ser maior, mas o movimento de carga era animador.

Após a visita, foram servidos, no salão de refeições do *Minas*, chocolate, chá e café.

Em seguida, a comitiva tomou a lancha *Olga*, em demanda do *Bahia*. E' um navio de primeira ordem, dispondo de camarotes de luxo, cada um com pequena sala, um dormitorio e banheiro. Póde receber 150 passageiros. Dispõe de uma apparelho de telegraphia sem fio, collocado na tolda.

A construcção do *Bahia* foi terminada a 25 de março do corrente anno. Desloca elle 5.300 toneladas e mede 340 pés e 25. As suas machinas, de triplice expansão, de força de 4.200 cavallos, desenvolvem uma marcha de 15 milhas.

O *Bahia* é destinado á linha do norte.

O apparelho de telegrapho sem fio funccionou durante a visita, sendo passados diversos radio-telegrammas.

O presidente da Republica passou o seguinte: "PRESIDENTE ESPIRITO SANTO — *Victoria*. — Terei o prazer de apertar a mão de v. ex., segunda-feira, ás 6 horas da tarde. Saudações attenciosas. — *Nilo Peçanha*."

O dr. Francisco Sá passou o seguinte: "Engenheiro fiscal Madeira-Mamoré, Porto Velho — Manáos. — Estimo continue funccionar bem telegrapho sem fio dessa Estrada."

O *Bahia*, cambiando pelo *Minas Geraes*, poz-se em marcha em direcção á ilha do Mocanguê, onde se acha installado o grande dique do Lloyd.

Ao passar pela esquadra americana, esta salvou em honra ao presidente da Republica, assim como os vasos de guerra brasileiros e os fortes de Gragoatá e Villegagnon.

A's 11 horas, foi servido lauto almoço aos convidados, sendo trocados diversos brindes entre os drs. Buarque de Macedo, Nilo Peçanha e Francisco Sá.

Ao meio-dia, chegou a comitiva ao dique da ilha de Mocanguê, construido recentemente pelo Lloyd.

Nesta ilha está o Lloyd montando as suas officinas, que occupam sete grandes edificios de ferro e tijolo prensado.

Alli vão ser estabelecidas: officinas de machinas, de caldeireiro de ferro e cobre; officinas de ferreiro; serraria, carpintaria e officinas de modeladores; officinas de electricidade e galvanoplastia; almoxarifado; escriptorio, salas de desenho e risco. Nessa mesma ilha inaugurou o Lloyd o seu dique n. 1, que tem as seguintes dimensões: bocca, 60 pés; comprimento, 400 pés e tem em construcção o dique n. 2, com 50 pés de bocca e 360 pés de comprimento.

O Lloyd contratou para exercer o cargo de engenheiro-chefe de suas novas officinas o sr. J. Mardermott, professor de construcção naval na Universidade de Cornell e ex-engenheiro-chefe de importantes estaleiros inglezes.

O professor Mardermott, além de dirigir as officinas da empresa, comprometteu-se a manter, durante dois annos, um curso de construcção naval para os seus engenheiros-ajudantes, brasileiros.

Depois da ultima inauguração, regressou o *Bahia*.

O dr. Buarque de Macedo apresentou ao dr. Nilo Peçanha um quadro comparativo do movimento do Lloyd nos annos de 1905 e 1909.

Tivemos hontem a visita do padre Antonio Manoel da Silva Pinto Abreu, o fundador do Instituto Recreativo do Carmo, a brilhante instituição que tem na cidade do Porto conquistado as mais decisivas sympathias.

O illustre padre portuguez vem fazer no Brasil propaganda do seu instituto, até hoje sustentado apenas por donativos.

No requerimento da Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul, em que pede reconsideração do despacho do ministro da Viação, que deixou de approvar os planos e orçamentos para a duplicação da linha da Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil, o ministro deu o seguinte despacho:

"Já tendo sido autorizadas pelos decretos n. 7.159, de 29 de outubro de 1908, e 7.411, de 14 de maio de 1909 as linhas destinadas ao transporte de pedra de Monte Bonito para as obras da barra do Rio Grande e resultando das informações sobre que se basearam aquelles actos e das que prestou a 26 de março do corrente anno o engenheiro chefe do 7º districto da Fiscalização das Estradas de Ferro, faltar ao trecho da Estrada de Ferro de Pelotas ao Rio Grande a capacidade necessaria para o transporte da tonelagem exigida por aquellas construcções, approvo o projecto de linha apresentado, ficando claramente estabelecido que: — 1º, o custo de todas as linhas para o effeito do estipulado na clausula III do decreto n. 7.159 de 1908, não poderá exceder, em caso algum, e quaesquer que sejam as modificações approvadas, ao limite do capital fixado no mesmo decreto, correndo a construcção da linha do Convento por conta da companhia; 2º, mantido o traçado proposto para a ligação da pedreira ao molhe Oeste da barra, para evitar o alongamento da linha e desapropriação onerosa de novos terrenos, a companhia ficará obrigada a abrir um canal de communicação entre o porto actual e o novo, de modo a facilitar os movimentos das pequenas embarcações das lagunas e a adoptar as medidas de segurança e do interesse da cidade, necessarias, de accordo com as autoridades municipaes; 3º, o projecto e a execução das linhas de que trata e as condições accordadas entre a Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul e a Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil, não importam nem autorizam alterações dos prazos fixados para as obras do porto e da barra; 4º, nos projectos dos trechos de juncção Pelotas, Molhe do Oeste a Porto Novo, Porto Novo a Pelotas se farão as modificações indicadas pela chefe da commissão fiscal do porto do Rio Grande, devendo vigorar para todos os trechos os preços elementares já approvados para a linha tronco de Monte Bonito a S. Gonçalo."

Pelo telegrapho

Pará

O Pará na Exposição de Turim.—Tentativa de suicidio.—O engenheiro Leegge.—Viagem do Anselm.—Explosão.—Arruaças.—Chegada da Europa.—O dr. Benjamin Macedo.—Prisão.—No Forum.—Naufragio.—Assassinado.

BELÉM, 25 (A. A.) — Reuniu-se hoje a commissão encarregada de deliberar sobre a representação do Pará na Exposição de Turim.

A commissão deliberou enviar uma monographia, descrevendo a producção agricola deste Estado, bem como photographias de paisagem locaes e dos edificios publicos mais importantes de diversas localidades do Estado.

Da monographia será incluido um diagramma geral da navegação amazonica, especialmente da navegação para o Pará; um memorial, escripto em diversas linguas, sobre a producção paraense e uma estatistica dos italianos domiciliados no Estado, com indicação do estado, profissão, etc.

O presidente do Estado, dr. João Coelho, pediu a concessão de uma area de trezentos metros quadrados, para nella ser construido o pavilhão estadual e tambem uma area para plantação da Hevea e preparo da borracha.

Projecta-se tambem estabelecer um mostruario permanente em Turim, com amostras dos principaes productos da lavoura do Estado.

BELÉM, 25 (A. A.)—Manoel Abreu tentou suicidar-se, por enforcamento, no quintal da casa onde reside, na avenida Almirante Tamandaré.

BELÉM, 25 (A. A.)—E' esperado da Europa o engenheiro electricista Leegge, que vem estudar a reinstallação do serviço telephonico em Belém.

BELÉM, 25 (A. A.)—O vapor *Anselm* fez a viagem de Manáos a este porto em cincoenta horas.

BELÉM, 25. (A. A.). — Foi assassinado, no logar denominado S. Miguel, no rio Purús, o individuo de nome Manoel Heleno Rodrigues Pereira. O autor do crime foi Julio Desmarais, que agiu em defesa propria, visto aquelle ter pretendido matal-o a tiros de revólver.

BELÉM, 25. (A. A.). — O *Commercio do Norte do Brasil*, apreciando as empresas de navegação que fazem escala por este porto, tece grandes elogios ao Lloyd Brasileiro e á Booth Line, que melhoram dia a dia os seus vapores, emquanto, emquanto que a Amazon Company, largamente subvencionada, permanece no mesmo estado, ha 40 annos, tratando mal os passageiros e fazendo pessimamente o serviço.

BELÉM, 25. (A. M.). — Foi preso hoje, quando embarcava com destino ás ilhas, o menor Manoel de Mello, accusado de ter furtado a quantia de 850$, ao commandante Raymundo de Souza, que o deixára pernoitar em sua casa.

A referida quantia foi retirada de uma mala que o menor arrombou.

BELÉM, 25. (A. A.). — Seguiu para ahi, no dia 28 do corrente, o tenente Victor Pujol.

BELÉM, 25. (A. A.). — Na rua Cesario Alvim incendiaram-se as coberturas de palha de quatro barracas, em consequencia de ter caido sobre ellas a mécha de um balão.

BELÉM, 25. (A. A.). — Realizaram-se hoje, conforme telegraphamos, as experiencias dos apparelhos inventados por Manoel Vianna, e destinados a deformar a borracha e a quebrar o ouriço da castanha sem inutilizar a amendoa.

BELÉM, 25 (A. A.) — Explodiu hoje o motor de um bonde electrico, sendo o motorneiro atirado a distancia e ficando muito ferido, com queimaduras em diversas partes do corpo.

BELÉM, 25 (A. A.) — Alguns marinheiros da Armada Nacional andaram á noite passada pelas ruas da cidade a disparar tiros de Mauser, alvoroçando toda a gente.

BELÉM, 25 (A. A.) — A menor Raymunda Rodrigues bateu casualmente numa mesa, atirando no chão com um candieiro de petroleo. Houve explosão, pegando fogo aos vestidos da menor, que ficou horrivelmente queimada.

BELÉM, 25 (A. A.) — Chegou da Europa, em transito para Manáos, o coronel José Ramalho, ex-governador do Amazonas.

BELÉM, 25 (A. A.) — Segue para essa capital o sr. Benjamin Macedo, guarda-mór da Alfandega de Manáos.

BELÉM, 25 (A. A.) — Foi preso André Plates, dispenseiro da draga *Britannia*, accusado de ter passado uma cedula falsa de cincoenta mil réis a uma tal Helena Saloff.

BELÉM, 25 (A. A.) — Está concluida a sala de casamentos do edificio do Forum.

BELÉM, 25 (A. A.) — Naufragou em frente á officina de artefactos metallicos o rebocador *Ypiranga*.

Pernambuco

Fallecimento — Processo de formação de culpa — O D. Carlos — Coronel Gavião — O Congresso estadual — Visita retribuida — Subscripção — A brigada policial

RECIFE, 25 (A. A.) — Falleceu o dr. Tolentino de Carvalho, advogado conceituado e deputado estadual.

RECIFE, 25 (A. A.) — Continúa o processo de formação de culpa do coronel Ottoni. Tem deposto no processo diversas testemunhas.

RECIFE, 25 (A. A.) — Têm sido muito festejados aqui o commandante e officiaes do cruzador portuguez *D. Carlos*.

RECIFE, 25 (A. A.) — Seguiu hontem para essa capital a bordo do paquete *Ceará*, o coronel Gavião Pereira Pinto.

RECIFE, 25 (A. A.) — Encerra-se amanhã o Congresso Legislativo Estadual.

RECIFE, 25 (A. A.) — O presidente do Estado retribuiu hoje a visita que lhe fez o commandante do cruzador *D. Carlos*.

RECIFE, 25 (A. A.) — A Brigada Policial contribuiu com um conto de réis para a subscripção aberta a favor da viuva e filhos do tenente Mauricio, barbaramente assassinado pelo salteador Silvino.

Paraná

Viagem prolongada — Viajantes — Nascimentos e obitos — Novo periodico — Electrificação dos bondes

CURITYBA, 25. (C. M.). — O *Diario da Tarde* noticia que um vagão de alfafa, despachado na estação de Boituva, da linha da Sorocabana, levou 14 dias a chegar a Curityba.

CURITYBA, 25. (C. M.). — Seguiu para a Europa o coronel Joaquim Loyola, acompanhando a viuva do dr. Vicente Machado.

CURITYBA, 25. (C. M.). — Durante a semana passada, houve 31 nascimentos e 4 obitos aqui.

CURITYBA, 25. (C. M.). — Seguiram para essa capital o desembargador Eucly des Bevilacqua e o dr. Azevedo Macedo, que vão inscrever-se no concurso para o cargo de juiz federal no Paraná.

CURITYBA, 25. (C. M.). — Iniciou sua publicação a *União da Victoria*, periodico das missões.

CURITYBA, 25. (C. M.). — Chegaram hoje o dr. Sancho Pimentel e Fontainha Lavoley, acompanhados de dois engenheiros francezes, com o fim de iniciar os trabalhos de electrificação dos bondes desta capital.

Parahyba

Em Junco — Dois pequenos que morrem afogados — Boletim agricola — As festas de S. João

PARAHYBA, 25. (A. A.). — No logar denominado Junco, que fica entre Sapé e Sobrado, cahiram de um barranco n'agua dois filhinhos do sr. Augusto Lopes, morrendo ambos afogados.

PARAHYBA, 25. (A. A.). — Foi publicado o primeiro numero do *Boletim Agricola*, que está a cargo de uma secção do Departamento da Agricultura.

PARAHYBA, 25. (A. A.). — Correm, em todo o Estado, muito animadas as festas de S. João.

Minas Geraes

Agencia do Banco do Brasil—Impressão penosa—Telegrammas—Apuração presidencial—Conferencia do sr. Coelho Netto—Festival em beneficio do Riachuelo

BELLO HORIZONTE, 25 (A. A.)—Causou excellente impressão a noticia de que o Banco do Brasil vae estabelecer uma agencia nesta cidade, conforme o pedido feito ha tempos por diversos commerciantes e industriaes da zona.

BELLO HORIZONTE, 25 (A. A.)—O sr. Wenceslau Braz, presidente do Estado, telegraphou ao dr. Rodolpho de Miranda, ministro da Agricultura, promettendo todo o seu apoio á grande e benemerita obra da civilização dos selvicolas.

BELLO HORIZONTE, 25 (A. A.)—Está funccionando sem reclamação a commissão apuradora da eleição presidencial do Estado.

Como telegraphámos, o reconhecimento do dr. Bueno Brandão é considerado como não tendo a candidatura opposicionista do dr. Carvalho de Britto, apresentado quaesquer reclamações sobre a regularidade da eleição.

BELLO HORIZONTE, 25 (A. A.)—E' esperado brevemente nesta capital o escriptor Coelho Netto, que realizará aqui uma conferencia sobre o thema — *Saudade*.

BELLO HORIZONTE, 25 (A. A.) — Um grupo de distinctas senhoras e senhoritas desta capital promove um grande festival em beneficio da construcção do novo *Riachuelo*.

Sergipe

O anniversario do dr. Rodrigues Doria — Nos jornaes — Edições especiaes — Manifestação

ARACAJU', 25. (A. A.). — Os jornaes *Correio de Aracajú* e *Estado de Sergipe*, commemorando o anniversario natalicio do presidente do Estado, dr. Rodrigues Doria, publicam edições especiaes, com artigos elogiosos e com o retrato do festejado.

Ambos estes periodicos são unanimes em elogiar a administração honesta do dr. Rodrigues Doria, salientando que, tanto na vida publica como particular, é o dr. Rodrigues Doria uma figura de eleição.

Dando ligeiros traços biographicos, os jornaes referidos dizem que, desde os bancos escolares, se manifestou o grande talento de que é dotado este homem excepcional que, á força de golpes de trabalho e de talento, conseguiu entrar na congregação da Faculdade de Medicina da Bahia e ser tambem chamado para reger, na Faculdade Livre de Direito, a cadeira de medicina legal. Como deputado foram tambem grandes os seus serviços ao Estado, devendo-se-lhe a construcção da via-ferrea, e, como presidente, presta relevantes serviços, pela severa e sabia administração que soube imprimir como orientação do seu governo, tomando com norma de conducta a parcimonia nas despesas e um illimitado escrupulo na distribuição dos dinheiros publicos. No desenvolvimento da instrucção publica tem sido tambem grandes os seus serviços, merecendo-lhe sempre este assumpto um cuidado particular.

Os amigos pessoaes e politicos do dr. Rodrigues Doria projectam fazer-lhe esta noite uma grande manifestação.

ARACAJU', 25. (A. A.). — Realizou-se a manifestação projectada para esta noite, em homenagem ao presidente do Estado, dr. Rodrigues Doria, cujo anniversario natalicio hoje passa.

Muitos de seus amigos pessoaes e politicos, e representantes de todas as classes sociaes, entre as quaes os officiaes do corpo policial, foram cumprimentar, no palacio do governo, o presidente do Estado.

O inspector do Thesouro apresentou as homenagens das pessoas presentes, elogiando o governo do dr. Rodrigues Doria, particularmente distincto pelo tino administrativo que o caracteriza, pelo valor moral que tem sabido imprimir a todos os actos da sua vida publica e particular, etc.

Uma grande multidão de povo acompanhou os manifestantes e saudou enthusiasticamente o presidente do Estado.

S. Paulo

Japonez illustre — Addido á policia — Collação de grão — Immigrantes japonezes — Recurso eleitoral — Incendio

S. PAULO, 25 (A. A.) — Chegou hoje, a esta cidade, o sr. Akatsuka, secretario da Camara dos Deputados de Tokio, hospedando-se na Rotisserie.

S. PAULO, 25 (A. A.) — O capitão João Pinto, da policia do Estado do Espirito Santo, a pedido do Jeronymo Monteiro, ficará addido á força policial do Estado, afim de receber as instrucções dos officiaes francezes.

S. PAULO, 25 (A. A.) — Realiza-se no dia 30 do corrente, a collação de grão aos doutorandos da Escola Polytechnica.

S. PAULO, 25 (A. A.) — São esperados amanhã no porto de Santos, a bordo do *Ryo-Jun Maru*, 900 immigrantes japonezes, divididos em 247 familias.

Esses immigrantes são todos agricultores e foram escolhidos sob a rigorosa fiscalização do governo japonez.

A agencia official de immigração recebeu já pedido de 50 familias para a fazenda de Guatapara, 25 para a de S. Martinho, 50 para a do Vado, além de outras.

S. PAULO, 25 (A. A.) — O dr. Aureliano de Gusmão recorreu para o Supremo Tribunal da decisão da junta de recursos eleitoraes que não tomou conhecimento de recursos de Ribeirão Preto.

S. PAULO, 25 (A. A.) — Na madrugada de hoje manifestou-se violento incendio na confeitaria Paulicéa, de propriedade do sr. Antonio Jesus, que actualmente está nessa capital.

O estabelecimento que fica situado na rua de S. João, esquina da rua Aurora, teve as secções de confeitaria e bar completamente destruidas, nada soffrendo os outros compartimentos.

Os prejuizos são calculados em dez contos de réis.

Rio Grande do Sul

Festa maçonica — Companhia lyrica — Della Guardia — Homem de Mello — Barragens no rio Taquary

PORTO ALEGRE, 25. (A. A.). — Realizou-se hoje, á noite, uma sessão na União da Maçonaria Rio-Grandense, incorporada ao Oriente do Brasil.

Na mesma sessão foi dada posse ao grão-mestre estadual, desembargador James Franco, e ao grão-mestre adjunto, coronel Mesquita.

Terminada a posse, foi inaugurado, no salão de honra, o retrato do dr. Lauro Sodré, grão-mestre da Federação Maçonica.

PORTO ALEGRE, 25. (A. A.). — A companhia lyrica italiana, que actualmente está trabalhando nesta capital, levará, amanhã, pela primeira vez, neste Estado, a peça—*Madame Butterfly*.

Esta companhia segue para o Rio, no dia 29 do corrente, devendo vir, em seguida, trabalhar nesta cidade, a companhia dramatica Della Guardia, que embarca a 30 deste mez em Buenos Aires.

PORTO ALEGRE, 25. (A. A.) — E' esperado, brevemente, nesta capital, o barão Homem de Mello, que terá aqui festiva recepção.

PORTO ALEGRE, 25. (A. A.). — O governo do Estado resolveu mandar construir importantes obras de barragem no rio Taquary, no logar denominado Itaipava das Flores.

PORTO ALEGRE, 25. — Chegou a esta capital o dr. José Barbosa Gonçalves, intendente de Pelotas, que está trocando idéas com o governo, afim de dotar aquella cidade com importantes obras de utilidade publica.

Rio de Janeiro

Enterro — Baile e banquete á officialidade norte-americana — A suppressão da barca da Leopoldina — Protesto — Em Rezende — A excursão do dr. Edwiges de Queiroz

PETROPOLIS, 25 (C. M.) — Realizou-se o enterro de d. Isabel Nobrega Moreira, o qual teve grande acompanhamento de representantes de todas as classes sociaes.

O coche funebre ia todo coberto de corôas.

PETROPOLIS, 25 (C. M.) — O embaixador norte-americano offerecerá amanhã um banquete e baile á officialidade dos navios de sua nacionalidade surtos nesse porto.

PETROPOLIS, 25 (C. M.) — No theatro da Floresta, effectuar-se-á amanhã, uma reunião, para se protestar contra a suppressão da barca protegida pela Leopoldina, o que trará grande atraso para esta cidade.

A população não cessa de censurar a resolução daquella empresa, que, visando simplesmente seus interesses, não attende ás reclamações dos habitantes desta cidade e dos que aqui veraneiam.

REZENDE, 25 (A. A.) — Chegou a esta cidade o dr. Edwiges de Queiroz, que foi recebido na estação por muitos dos seus amigos politicos. Falaram por occasião da recepção, saudando-o, diversas pessoas.

Quando o prestito passava pela agencia do Correio, um grupo de populares victoriou o nome do dr. Oliveira Botelho, ao mesmo tempo que as pessoas do grupo que acompanhava o dr. Edwiges de Queiroz, tambem levantaram vivas a este ultimo politico.

A' noite haverá um banquete em honra do dr. Edwiges de Queiroz.

Estados Unidos

A suspeita extradição de Charlstown

NOVA YORK, 25 (A. H.) — O governo da Italia ainda não pediu ao governo norte-americano a extradição de Charlstown, suspeito de ter tomado parte no assassinato do lago de Como. Charlstown está, portanto, apenas detido, como fugitivo. Si a Italia não pedir a extradição, os tribunaes de Nova Jersey nada poderão fazer.

WASHINGTON, 25 (A. H.) — O Senado approvou hoje o projecto de lei contra o trafico de escravas brancas entre os Estados.

WASHINGTON, 25 (A. H.) — O representante do general Estrada, commandante das tropas revolucionarias nicaraguenses, esteve hoje no Ministerio das Relações Exteriores, onde foi pedir ao secretario de Estado, sr. Knox, que o governo dos Estados Unidos proceda quanto antes á apprehensão do vapor *Columbia*, saído hontem do porto de Nova Orleans, e que, segundo informações de boa fonte, conduz um grande carregamento de armas e munições para as forças do presidente Madriz.

Bolivia

A mortandade dos operarios das salitreiras — Commentarios dos jornaes — Repatriamento dos bolivianos

LA PAZ, 25 (A. A.) — Os jornaes commentam as ultimas noticias recebidas de Iquique, capital da provincia de Tarapacá, no Chile, sobre a extraordinaria mortandade dos operarios bolivianos empregados nas salitreiras daquella região.

La Prensa e *El Commercio da Bolivia* pedem ao governo que promova a immediata repatriação dos bolivianos que ali se encontram trabalhando.

Fronteiras com o Brasil

LA PAZ, 25 (A. A.) — Foi nomeado o general Grandt chefe da commissão que vae proceder aos trabalhos da demarcação das fronteiras com o Brasil.

Perú

Visita aos quarteis — Boatos falsos — As tropas estão contentes — O desarmamento

LIMA, 25 (A. A.) — O sr. Prado y Ugarteche, presidente do conselho e ministro interino da Guerra e da Marinha, visitou hontem diversos quarteis desta capital, afim de se assegurar do fundamento das noticias que circulavam de que as tropas estavam descontentes por motivo de ter sido ordenado o desarmamento das divisões mobilizadas para o caso de rebentar a guerra com o Equador.

Em toda a parte o sr. Ugarteche foi recebido com grandes demonstrações de alegria e acclamado pelos soldados.

LIMA, 25 (A. A.) — Partiu hoje para Buenos Aires o dr. Luiz Antonio Lavalle, delegado do Perú á IV Conferencia Internacional Americana, que em julho proximo se deve reunir naquella capital.

Os outros delegados á referida conferencia são os drs. Larrabure y Unanue, vice-presidente da Republica, e Alvarez Calderon, ministro na Argentina, e que se encontram já em Buenos Aires.

Chile

A questão de Tacna e Arica — Intervenção de governos amigos — Os jornaes protestam contra o indulto de Beckert — Fallecimento de um almirante — As encommendas para a artilheria chilena

SANTIAGO, 25 (A. A.) — Em diversos centros politicos diz-se que a questão de Tacna e Arica está em vesperas de ser honrosamente resolvida, em virtude da intervenção de diversos governos amigos do Chile e do Perú.

SANTIAGO, 25 (A. A.) — Diversos jornaes pedem ao presidente da Republica, sr. Pedro Montt, que não conceda o indulto pedido pela esposa e pelo advogado do assassino e incendiario allemão Beckert.

SANTIAGO, 25 (A. A.) — Falleceu hontem de noite o almirante William Rebolledo.

SANTIAGO, 25 (A. A.) — Parte brevemente para a Europa o coronel Barros Merino, encarregado de fiscalizar a artilheria encommendada pelo governo chileno.

SANTIAGO, 25 (A. A.) — Falleceu hontem de noite o sr. José Arce, ex-alcaide desta capital e figura de muito prestigio na politica. A sua morte foi sentidissima. Os funeraes, que se realizaram agora de tarde, estiveram concorridissimos.

SANTIAGO, 25 (A. A.) — Continuam os temporaes em todo o paiz, principalmente no sul. A neve e os aguaceiros interromperam os serviços da Estrada de Ferro Transandina, cujos trens estão retidos aqui e em Mendoza.

SANTIAGO, 25 (A. A.) — Appareceu a epidemia de variola nesta capital, tendo sido já registrados diversos casos fataes.

As autoridades sanitarias tomam energicas providencias para evitar a propagação do mal.

SANTIAGO, 25 (A. A.) — Estiveram imponentissimos os funeraes do almirante William Rebolledo, fallecido hontem de noite nesta capital. Sobre o caixão foram depositadas numerosas corôas, destacando-se a do presidente da Republica, sr. Pedro Montt, com uma expressiva dedicatoria.

SANTIAGO, 25 (A. A.) — Affirma-se em diversos centros que o ministro das Relações Exteriores, sr. Agustin Edwards, tem quasi organizado o novo ministerio, tendo tido frequentes e longas conferencias com diversos politicos em evidencia.

Os jornaes publicam varias listas com os nomes dos politicos que, dizem, formarão o novo gabinete. Entretanto, nada ha ainda de definitivamente resolvido.

SANTIAGO, 25 (A. A.) — Partem na proxima semana para Buenos Aires os delegados e secretarios do Chile á IV Conferencia Internacional Americana, que deve inaugurar os seus trabalhos naquella capital no dia 9 de julho proximo.

SANTIAGO, 25 (A. A.) — Chegam novas noticias dos temporaes. O rio Cholchol transbordou, causando importantes prejuizos nos campos vizinhos, levando cinco casas e muito gado. Morreram tres pessoas arrastadas pela enxurrada.

A estrada de ferro para Caraluê está tambem interrompida, devido ás enxurradas. São importantissimos os prejuizos em quasi todo o paiz, devido aos temporaes.

Argentina

O senador francez Baudin — A questão de Tacna e Arica — Um discurso do presidente do Chile — A solução da questão Alsopp — Elogios á diplomacia brasileira — Ataques da Prensa ao presidente Montt — Critica á amizade do Chile pelo Brasil — Manifestação dos estudantes no tumulo de Mitre — Banco provincial em Santa Fé

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — E' esperado aqui de tarde o senador Pierre Baudin, embaixador da França ás festas do centenario da independencia, e que regressa da sua excursão pelas provincias do norte do paiz.

Segundo communicam de Tucuman o sr. Baudin, depois de ter ido á palacio despedir-se do governador daquella provincia, hontem de tarde, partiu para esta capital.

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — *La Prensa*, num editorial, commenta as ultimas noticias referentes á questão de Tacna e Arica, entre o Chile e o Perú, e a proposito critica o presidente do Chile, sr. Pedro Montt, por ter declarado num discurso, ha dias pronunciado, que no governo de Brasil devia a rapida, honrosa e feliz solução do caso Alsop, com os Estados Unidos da America do Norte. Não é certo — diz a *Prensa* — que pertença á diplomacia brasileira [illegible]

[illegible]

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — O Centro dos Estudantes Argentinos depoz hoje uma corôa de bronze no tumulo de Bartholomeu Mitre, por motivo de passar o anniversario do seu fallecimento.

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — O governo de Santa Fé resolveu a creação de um Banco Provincial, destinado principalmente a facilitar as transacções do commercio de cereaes.

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — *La Prensa*, num editorial, estuda a immigração que ultimamente entrou na Republica Argentina, commentando as leis que regem, nos diversos paizes, a alliciação dos immigrantes. Segundo diz, os melhores immigrantes para a Argentina são os portuguezes, os italianos e os hespanhões, todos de reconhecida actividade, sobrios, intelligentes e como nenhuns outros assimilaveis ao meio que encontram.

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — No concurso internacional de tiro ao alvo, realizado hontem no Club Internacional de Caçadores, em commemoração do anniversario da sua fundação, ganharam o primeiro e segundo premios os argentinos Del Pino e Alberto Talli. Os premios consistiam em medalhas de ouro.

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — O padre Vallemelan, representante dos jesuitas hespanhóes nas festas commemorativas do centenario da independencia, realizou hoje uma conferencia sobre — *A arte de escrever*, sendo calorosamente applaudido pela numerosa assistencia.

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — Falleceu hoje o coronel Scheroni, ex-commandante da segunda brigada de cavallaria, e official muito distincto e estimado.

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — *El Diario*, num longo e vibrante artigo, advoga a idéa do governo prohibir em todo o paiz a venda do absintho, fundando-se no grande numero de mortos por alcoolismo que as estatisticas accusam no primeiro semestre deste anno.

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — *La Argentina* commenta a mensagem enviada ao Conselho Deliberativo (Conselho Municipal), pelo intendente desta capital, sr. Manoel Guiraldez, a proposito da construcção dos bairros operarios. Diz a *Argentina* que essas gabadas obras, a que a mensagem se refere com tanto e tão caloroso enthusiasmo, não passam de uma immensa vergonha para a administração da cidade. Nem como obra social, os bairros operarios vingaram, porque na construcção das casas não se cuidou de nada que não fosse fazel-as pelo menor preço. Dahi, os operarios as abandonarem, procurando com as suas cooperativas encontrar casas baratas onde possam viver com decencia e limpeza.

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — *La Razon* insere um artigo sobre politica interna, e a respeito advoga a representação das minorias no Congresso federal e nas assembléas das provincias. Diz que as unanimidades, como actualmente se notam no Congresso, são vergonhosas e demonstram que o paiz politicamente retrograda. As minorias são necessarias para fiscalizar os governos, conclue a *Razon*, e si os governos são honestos e cumprem com os seus deveres, nunca devem temel-as.

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — O sr. Manoel Gorostiaga, ex-ministro da Argentina no Rio de Janeiro, publica um artigo em *El Diario*, estudando a personalidade de George Canning, o grande diplomata inglez, principalmente a sua acção para destruir a Santa Alliança, nos começos do seculo findo, e a sua disfarçada protecção ás republicas que se formavam no continente sul-americano, reconhecendo-as e favorecendo-as por todas as fórmas contra os paizes de que se desaggregavam.

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — Acompanhado do dr. Domicio da Gama, ministro do Brasil nesta capital, o dr. Barros Moreira, ministro brasileiro no Equador, actualmente aqui de passagem para o seu posto, foi esta tarde ao Ministerio das Relações Exteriores, afim de visitar o respectivo ministro, sr. Victorino de la Plaza.

Como o sr. la Plaza não estivesse no ministerio, os srs. Barros Moreira e Domicio da Gama deixaram os seus cartões.

Uruguay

Chegada do sr. Martini — Recepção pelas autoridades e pelo povo — Banquete no Club Uruguay — Grande baile official — Artigos elogiosos — Partida para Santos e Rio — Partida do professor Pozzi

MONTEVIDÉO 24 (A. A.) (*Retardado*) — O cruzador italiano *Pisa*, trazendo a seu bordo o senador Ferdinando Martini, embaixador da Italia ás festas do centenario da independencia, fundeou neste porto pouco depois das 3 horas da tarde. Vinha acompanhado por numerosas lanchas, conduzindo commissões das sociedades italianas, que o foram esperar em frente á Punta Carreta.

O sr. Martini desembarcou immediatamente, ás 3,30 da tarde, sendo aguardado no caes pelo presidente da Republica, dr. Claudio Williman, acompanhado de suas casas civil e militar, ministros, altas autoridades civis e militares, diplomatas, delegações das sociedades italianas e immensa multidão de todas as classes sociaes.

Depois de feitas as apresentações, o sr. Basilio Muñoz, intendente desta capital, deu as boas vindas ao sr. Martini, levantando os vivas do estylo.

A enorme multidão que se estendia pelo cáes prorompeu então em delirantes acclamações ao sr. Martini, durando a manifestação todo o tempo em que se organizou o cortejo.

Todo o elemento official, inclusive o presidente da Republica, acompanhou o sr. Martini até ao Grande Hotel, onde o governo lhe mandára reservar aposentos no primeiro andar.

Durante a tarde, o sr. Martini foi visitadissimo.

MONTEVIDÉO 24 (A. A.) (*Retardado*) — Realiza-se de noite o banquete offerecido no Club Uruguay ao sr. Fernando Martini. E' de cento e cincoenta talheres e assistem todos os ministros, altas autoridades civis e militares, diversos diplomatas, os presidentes das sociedades italianas e outras pessoas.

Em seguida haverá baile, para o qual foram distribuidos cerca de mil convites.

MONTEVIDÉO, 25 (A. A.) — Esteve imponentissimo o baile offerecido pelo Club Uruguay em honra do sr. Martini. O dr. Claudio Williman, presidente da Republica, compareceu acompanhado dos membros das suas casas civil e militar, dos ministros e respectivas esposas.

Assistiram tambem muitos diplomatas e a alta sociedade desta capital. O baile terminou ás 3 horas da madrugada.

No banquete, que se realizára antes, o brinde de honra foi levantado pelo sr. Barbarosa, ministro das Relações Exteriores, que agradeceu a visita do sr. Martini, relembrando a cordial amizade que desde longa data existe entre a Italia e o Uruguay. O sr. Martini respondeu, agradecendo as homenagens que lhe estavam sendo prestadas e lamentando não dispôr do tempo necessario para visitar, como desejava, os departamentos.

O sr. Martini será recebido agora de manhã pelo presidente da Republica, e de tarde embarcará no *Pisa* com destino a Santos e Rio de Janeiro.

MONTEVIDÉO, 25 (A. A.) — Os jornaes publicam o retrato do sr. Fernando Martini, acompanhado de artigos elogiosos e de minuciosas descripções das festas de hontem.

MONTEVIDÉO, 25 (A. A.) — Parte brevemente para o Rio de Janeiro, onde tenciona demorar-se alguns dias, o celebre [illegible] professor Samuel Pozzi [illegible]

[illegible]

MONTEVIDÉO, 25 (A. A.) — [illegible]

MONTEVIDÉO, 25 (A. A.) — [illegible]

MONTEVIDÉO, 24 (A. A.) — Um telegramma do Rio de Janeiro aqui publicado, diz que o dr. Joaquim Murtinho vae [illegible] gação do Brazil á IV Conferencia Interna-

cional Americana, que se reune em Buenos Aires no mez de julho proximo, em virtude de de se encontrar gravemente doente seu irmão, dr. Manoel Murtinho, ministro do Supremo Tribunal. Accrescenta o telegramma que será nomeado para substituil-o o dr. Gastão da Cunha, ministro do Brasil em Assumpção, e que já fôra escolhido para membro da mesma delegação.

MONTEVIDE'O, 25 (A. A.) — Annuncia-se que muito breve apparecerá um livro do barão do Rio Branco com os documentos referentes ao recente tratado de retificação da fronteira do Brasil com o Uruguay, e do condominio das aguas da lagôa Mirim e do rio Jaguarão.

Portugal

A visita do dr. Saenz Peña

LISBOA, 25 (A. H.) — O presidente eleito da Republica Argentina, sr. Saenz Peña, officialmente convidado a visitar Lisboa, é esperado no dia 2 de julho e hospedar-se-á no palacete da legação argentina, residencia do ministro sr. Sagastume.

LISBOA, 25 (A. H.) — O conselheiro Teixeira de Souza, chefe do partido regenerador, acceitou a incumbencia de organizar o ministerio, e nesse sentido entrou já em activas negociações com os influentes politicos da opposição ao actual gabinete.

Ao que se affirma em rodas autorizadas, o conselheiro Teixeira de Souza espera poder apresentar ao rei a lista completa do novo gabinete ministerial na proxima segunda-feira, 27 do corrente.

LISBOA, 25 (A. H.) — O conselho de ministros esteve hoje reunido, sob a presidencia do sr. Veiga Beirão, para tratar de assumptos politicos de interesse para o partido progressista.

O ministro da Fazenda, sr. Soares Branco, não compareceu e, segundo consta, está resolvido a não voltar á sua secretaria.

Hespanha

O dr. Saenz Peña em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 25 (A. H.) — Passou por esta cidade, em direcção á Madrid, o sr. Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina.

MADRID, 25 (A. H.) — Já se acha nesta capital o dr. Roque Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina.

Na estação do caminho de ferro foi recebido pelo marquez de Torresillas, representando o rei Affonso XIII, pelos ministros e altas autoridades.

O alcaide apresentou-lhe as boas vindas em nome da população de Madrid.

França

O Pluviose fóra d'agua — Os ultimos telegrammas da Argelia — O czar da Bulgaria e o sr. Fallière

CALAIS, 25 (A. H.) — O submarino *Pluviose* está já inteiramente fóra da agua.

PARIS, 25 (A. H.) — Os ultimos telegrammas da Argelia sobre o terremoto ali sentido hontem á noite dizem que até agora foram retirados quatorze cadaveres dos escombros das casas destruidas.

PARIS, 25 (A. H.) — O czar Fernando da Bulgaria e o presidente da Republica foram hoje a Chalons assistir ás manobras e experiencias de aviação.

Acompanharam os dois chefes de Estado, o presidente do conselho de ministros, sr. Briand, o ministro das Relações Exteriores, sr. Stephen Pichon, e outras personalidades politicas.

CALAIS, 25 (A. H.) — O submarino *Pluviose* entrou para a bacia pouco depois da uma hora da tarde, ficando completamente em secco.

O navio vae ser convenientemente desinfectado e em seguida transportado para Cherburgo onde receberá os necessarios concertos.

Belgica

O Brasil na Exposição de Bruxellas

BRUXELLAS, 25 (A. H.) — Todos os jornaes se referem á inauguração do pavilhão brasileiro, n aExposição Internacional de Bruxelals, sendo concordes em salientar a belleza do palacio e o gosto artistico que presidiu á disposição dos objectos expostos.

A decoração do palacio e a disposição das luzes da illuminação constituem uma verdadeira maravilha.

A entrada do marechal Hermes da Fonseca, quando hontem foi assistir á inauguração do pavilhão, foi saudada com o hymno brasileiro. O marechal mostra-se agradavelmente impressionado, tendo felicitado vivamente o architecto, o decorador e os commissarios.

Allemanha

Eleição de um socialista para o Reichstag

BERLIM, 25 (A. H.) — Por Friedberg, Hesse, foi eleito para o Reichstag um candidato socialista.

Russia

Prisão de um jornalista — O correspondente da imprensa austriaca

PETERSBURGO, 25 (A. H.) — A policia prendeu hoje, depois de rigorosa busca no seu domicilio, o correspondente da agencia da imprensa officiosa da Austria-Hungria, nesta capital.

Ignoram-se os motivos dessa prisão que está sendo muito commentada nos centros jornalisticos.

Austria-Hungria

Um desastre em balão

VIENNA, 25 (A. H.) — O gran-duque José Fernando da Toscana, filho do gran-duque, já fallecido, Fernando IV, da Toscana, correu sério perigo de morrer afogado.

O gran-duque José Fernando, que se dedica á estudos de aeronautica, fizera hontem uma ascensão em balão. Quando passava sobre o Danubio, o balã odesceu repentinamente e o principe mergulhou nas aguas do rio, sendo salvo a muito custo. A machina ficou quasi totalmente inutilizada.

VIENNA, 25 (A. H.) — O tenente do Exercito Hofrichter, que ha tempo tentou envenenar alguns dos seus superiores immediatos, para mais facilmente ser promovido, foi hoje condemnado a vinte annos de prisão, precedida de rigorosa degradação militar.

BUDAPEST, 25 (A. H.) — Com o ceremonial do costume realizou-se hoje a abertura do parlamento hungaro.

O discurso da corôa, lido nessa occasião pelo imperador Francisco José, exprime grande satisfação pelos resultados das recentes eleições, resultado esse que constitue uma solida garantia do desenvolvimento pacifico interno da Hungria, annuncia a apresentação ao parlamento de varias reformas sociaes, inclusive a do systema eleitoral, demonstra a urgente necessidade de augmentar os meios de defesa do paiz e termina constatando as amistosas relações que existem actualmente entre a Hungria e as demais potencias.

Grecia

O incidente do Pyreu — A Grecia e a Rumania

ATHENAS, 25 (A. H.) — Consta que os governos da Italia e da Russia, o primeiro representando a Rumania e o segundo a Grecia offereceram-se para estudar o incidente do Pyreu e fixar o *quantum* da indemnização que a Grecia deverá dar á Rumania pelos estragos que os populares gregos causaram no paquete rumaico.

Assegura-se tambem que a Grecia acceitou.

Italia

A commemoração do fallecimento de Cavour

ROMA, 25 (A. H.) — No dia 4 de agosto proximo realizar-se-á em Turim a commemoração do fallecimento do conde de Cavour, um dos estadistas italianos que mais concorreu para a unificação da Italia. Comparecerão o rei Victor Manoel, varios parlamentares e o governo será provavelmente representado pelo presidente do conselho e ministro do Interior, sr. Luiz Luzzatti, que pronunciará um discurso alusivo ao acto que se commemora.

No dia 14 do mesmo mez realiza-se a tradicional romaria ao tumulo de Cavour, em Santena.

ROMA, 25 (A. H.) — A Camara dos Deputados discutiu na sessão de hoje o pedido do ministro da Guerra, de um credito extraordinario de dez milhões de liras para a construcção de dirigiveis e alguns aeroplanos. Os deputados Ciccotti e Turati combateram o pedido, em nome dos socialistas, e este ultimo propoz que o projecto não passe a ser discutido por artigos.

Depois de um energico discurso do ministro da Guerra em defesa do projecto, foi a proposta Turati rejeitada por 223 votos contra 24 e o projecto approvado por enorme maioria.

ROMA, 25 (A. H.) — A Camara dos Deputados votou hoje em ultima discussão o orçamento dos Correios e Telegraphos.

ROMA, 25 (A. H.) — O *comité* da exposição de 1911 publica hoje uma nota em todos os jornaes desmentindo categoricamente os boatos correntes de que a exposição e as festas seriama diadas por tempo indeterminado.

India

Paquete em atrazo

BOMBAIN, 25 (A. H.) — O paquete *Trieste*, do Lloyd Austriaco, que era esperado neste porto no dia 21 do corrente, o mais tardar, ainda não chegou. Esta demora está causando grandes apprehensões, tendo partido á procura do referido paquete o vapor *Silesia*.

Marrocos

Tremores de terra em Argel

ARGEL, 25 (A. H.) — Sentiram-se hoje nesta cidade e em todo o territorio argelino dois violentos tremores de terra, tendo ruido algumas casas e ficado muitas outras com importantes avarias.

Do interior do paiz não ha ainda noticias pormenorizadas, parecendo, no emtanto, que o terremoto não teve consequencias de maior.

Julio Francisco de Sant'Anna

Realizou-se, hontem, o enterramento do intendente municipal Julio Francisco de Santa Anna.

A's 5 horas da tarde, saiu o feretro da rua do Lavradio n. 179 para o cemiterio de São Francisco-Xavier.

Sobre o coche funebre foram depositadas as seguintes grinaldas: "Ao intendente Julio Sant'Anna, seus collegas do Conselho Municipal"; "Ao intendente Julio de Sant'Anna, os empregados na secretaria do Conselho Municipal"; "Saudades de sua esposa e filhos"; "Ao Papaezinho, saudades de seus filhos Olga, Nônô e Guilherme"; "Ao Julio de Sant'Anna, seu tio Lisboa"; "Saudades de seu pae e irmãos"; Ao Julio, Bento de Faria e familia", e outros ramalhetes de flores naturaes.

Acompanharam o enterro, até ao cemiterio, as seguintes pessoas: dr. Irineu Machado, intendentes municipaes Julio do Carmo, Ernesto Garcez, Hemeterio Guimarães, Salustiano Quintanilha, Pedro do Couto, Ataliba de Lara, Corrêa de Mello, major Manoel Marinho, Octacilio Camará, Alberto de Assumpção, dr. Luiz Ramos, Ezequiel Ramos, Honorio do Prado, Mello Mattos, dr. Raul Guedes, Gastão Victoria, Olegario Barreto, Carlos de Oliveira, Guilherme Pinheiro Filho, Salvador José Martins, José Coelho, Francisco Paulo Satue, dr. Oscar da Rocha Cardoso, pelos empregados da secretaria do Conselho Municipal; Fausto Affonso Reis, Elyseo de Castro, Armando Ribeiro Fonseca, Bernardo Roberto da Silva, Antonio Cid Loureiro, Alberto Ferreira da Cruz, Manoel Ferreira Gomes, dr. Bento de Faria, tenente Carlos de Oliveira Bastos, Altemir da Silva, pelos operarios da Casa da Moeda, Virgilio Manoel Cunha, Pedro Hugo e Francisco Vieira.

Conselho Municipal

A SESSÃO DE HONTEM

O passamento do intendente Julio de Sant'Anna — Manifestações de pezar

Doze foram os intendentes que compareceram á sessão de hontem, tendo, occupado a presidencia o sr. Corrêa de Mello.

Approvados, sem debate, os actos da sessão e reunião anteriores, foi lido no expediente um telegramma da familia do sr. Julio de Sant'Anna, communicando o fallecimento ante-hontem occorrido desse intendente.

O sr. *Julio Carmo*, commovidissimo fez o elogio funebre do seu collega Julio de Sant'Anna e, terminando, propoz não só que além da inserção em acta de um voto de profundo pezar, fossem suspensos os trabalhos em signal de pezar, como ainda que o Conselho incorporado assistisse aos funeraes e tomasse luto por oito dias.

O sr. *Ataliba de Lara*, visivelmente abatido enalteceu as virtudes do seu collega extincto.

O *presidente*, de accordo com a praxe e interpretando o sentimento geral do Conselho deu por unanimemente approvadas as propostas do intendente Julio Carmo.

E nada mais houve.

Leiam hoje *A Volta ao Mundo por Dois Garotos*.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a exposição dos productos da afamada fabrica de perfumarias "Buzy", na vitrine da conhecida e acreditada "Casa Bazzo", á avenida Central 131, os quaes foram premiados com diversas medalhas de ouro nas exposições a que concorreram.

A PEÇA DE HONTEM

Germania

Germania, do compositor Alberto Franchetti, é a quarta opera nova que a companhia lyrica italiana teve o heroismo de levar á scena, até a decima terceira recita de assignatura da presente temporada. "Heroismo" é o vocabulo que melhor define o arrojo de uma empresa que vem lutar com a proverbial esquivança da platéa carioca á repetição de espectaculos que acarretam avultado dispendio na montagem.

O nosso publico, por habito inveterado, em se tratando de musica, frequenta o theatro á razão de recita e meia de cada opera, por mais nova ou pintada que seja. A' primeira representação abarrota a sala, á segunda enche escassamente metade da lotação e, si por caiporismo a terceira se annuncia no cartaz, a bilheteria e a sala do theatro ficam ás moscas. Não é errado, pois, o calculo de uma representação e meia para cada opera, nem exaltamos sem razão a bravura dos empresarios que, de uma assentada, lançam quatro peças e sem esperanças de concorrencia remuneradora.

Alberto Franchetti, autor de *Germania*, é de fidalga estirpe. Filho de barões, sobrinho de Alberto e Nathaniel Rothschild, entra em setembro proximo vindouro na maturidade dos cincoenta outonos. Comquanto a sua abastança de argentario o forrasse á preoccupações de angariar a subsistencia, desde creança dedicou-se ao cultivo da arte musical, que irresistivelmente o attraia.

Após um longo periodo de estudo em Turim, sua cidade natal, matriculou-se no Conservatorio de Munich, onde teve por mestre o celebre contrapontista Rehinberger.

Após tres annos, frequentou o conservatorio de Dresde, conseguindo o diploma de compositor em 1884.

A permanencia em terra teutonica despertou-lhe admiração e gosto pela arte que, por lá, a ideaes wagnerianos se inspira.

Sua primeira opera, e de alto folego, foi *Asrael*, dada no theatro municipal de Reggio Emiliano em 1888 e em Hamburgo em 1890; seguiu-se *Christovão Colombo*, representada em Genova em 1892, depois *Fior d'Alpe*, em Milão, no anno de 1894, depois o *Signor de Pourceaugnac*, expressamente escripta para o Scala, e por fim *Germania*, que teve quatorze representações no mesmo theatro durante a quaresma de 1902.

* * *

"Germania" é a palavra fatidica de uma senha, o grito patriotico de estudantes philosophos e poetas voluntariamente arregimentados numa seita cujo ideal é a patria livre e unificada.

Eis o scenario.

Neste scenario desenrola-se um drama de amor entre tres personagens: a joven Ricke e os dois estudantes, Frederico Loewe e Carlos Worms. Frederico, noivo e mais tarde esposo de Ricke; Carlos, violentador de Ricke é redimido pelo sacrificio glorioso da vida na carnificina de Leipzig, que poz termo á imane "guerra das nações".

Este drama, em que a historia e o romance se identificam, inspirou ao poeta Illica um libretto cuja fórma litteraria, revestida de terso classicismo, dá realce a scenas de poderoso effeito theatral. E Franchetti, não menos inspirado pelo episodio de epico desenlace, compoz uma obra de arte, que, a nosso aviso, deve servir de exemplo salutar aos compositores da moderna escola italiana, os desorientados que ora tacteiam nas trevas, ora se sentem tomados de prurido imitativo de um exclusivismo que ás tradições e ao seu espirito nacional repugna incontestavelmente.

A theoria wagneriana exerceu notavel influencia no autor de *Germania*.

Mas essa influencia teve por unico fim lembrar-lhe que o processo apregoado como novo, e levado ás raias do despotismo, inventiva de Wagner, deve sua origem áquella mesma escola que actualmente a moda relega ao ostracismo: a escola italiana de ha tres seculos.

O regimen do *leit-motif* não é sinão a dictadura do thema que outrora pespontava a opera italiana. Franchetti, sem abdicar da fórma classica de sua escola, adopta o *leit-motif* para recordar situações, ou traduzir sentimentos.

Em *Germania* ha o thema de Bricke, de Napoleão, do amor patrio, da caça selvagem, da floresta negra e varios *lieders*. Os themas, porém, não escravizam a veia melodica á ponto de adelgaçal-a em longo e rebuscado fio declamatorio, como acontece no drama wagneriano. Neste, o canto é luz secundaria, eclypsada pelo resplendor da orchestra. Franchetti funde os dois factores; canto e orchestra caminham par e passo; a melodia italiana, genuinamente italiana, corre modulada em phrases symetricas e periodos bem contornados enquanto o instrumental, opulenta palheta de genial pintor, offerece os coloridos, acompanha, descreve, commenta themas, collaborando na integração do drama musical. Esse deve ser o caminho da joven escola, que teve em Verdi, com *Otello* e *Falstaff*, e em Franchetti, com *Germania*, os pioneiros da nova cruzada.

* * *

A partitura contém trechos, não poucos, de immediato effeito sobre o auditorio.

No primeiro quadro, o prologo, sente-se o ambiente germanico revolucionario, que a orchestra bosqueja com o chocarreiro *Gaudeamos igitur* e o *lieder* da velha Lena.

No monologo de Worms, a profissão de fé de um patriota desillúdido a exclamar: *Io sono stanco da secoli*, define claramente o caracter descrente do personagem, o qual, rematando a arenga aos estudantes, os convida a beberricar cerveja até que mude *la farsa in Epopêa!* A musica ahi surge a dramaticidade intensa. O hymno guerreiro de Weber, opportunamente enxertado, completa o quadro patriotico dos falsos moleiros.

A segunda parte do prologo, a prisão do livreiro Palm, propagador de um libello contra Napoleão, é interessante e fecha com as ultimas notas do hymno, plangentes, porém em tonalidade menor, como que exprimindo o pezar dos estudantes que prevêem o supplicio da morte para o infeliz companheiro.

No 2º acto, que é o primeiro quadro da opera, além de uma graciosa cançoneta de estylo popular: *La sorellina che mi fa da mamma*, ha a cerimonia nupcial, o duetto de amor entre Frederico e Ricke e a imponente scena de Worms, cuja apparição anniquila os sonhos de felicidade da pobre Ricke.

O segundo quadro passa-se nos subterraneos da sociedade secreta *Louise-bund*.

O desafio de Frederico e a resignação de Worms inspiraram ao compositor trechos admiraveis de arte e vigor dramatico.

A sciencia symphonica de Franchetti é solidamente documentada no *Intermezzo*, de grande poder descriptivo. Os gemidos de milhares de feridos que jazem abandonados no campo da morte ecoam nos acordes lugubres dos trombones e nas lamentações cavernosas dos violoncellos.

A retirada dos vencidos é annunciada pelos toques das trombetas, e a cavalgada fantastica dos heróes germanicos desce para saudar os martyres da patria com o brado fatidico: Germania, Germania.

O epilogo representa o campo de Lipsia coberto de mortos, feridos e abandonados. Dois personagens, ou antes duas sombras ali vagam pelo tetrico silencio das trevas. São Ricke e Jebbel á procura do cadaver de Frederico.

E' a ultima e talvez a mais forte pincelada que Franchetti com mão segura dá á estupenda tela do seu drama musical.

* * *

O publico ouviu a *Germania*, a principio demonstrando alguma frieza. O 1º acto, quadro exclusivamente politico, não podia mesmo despertar grande interesse. Ao cair do velario, resoaram fracas palmas. Os artistas compareceram á ribalta.

O 2º acto reanimou o auditorio. A scena do casamento, agradou. O duetto de soprano e tenor, não encerrando effeitos platéaes de tenutas longas, interrompido pela apparição de Worms, não dá ensejo a manifestações da sala.

O *racconto* de Worms, altamente dramatico, e o curto commentario symphonico rendem ao maestro Polacco e a Viglioni-Borghese merecidos applausos.

A tempestade, a aria de Ricke, bem cantada pela sra. Poli, e a scena de Jane conquistam finalmente a platéa, que chama á ribalta, duas vezes, o maestro Polacco e os artistas.

No quadro seguinte, voltamos ao assumpto politico. A attenção do auditorio arrefece. O tenor Conti é todo fogo no desafio a Worms; o final — *Morire per la patria*, mais feliz que o hymno de Weber, que no 1º quadro não chegára a pôr vibrações patrioticas na alma dos espectadores, rende dois chamados aos executores.

Dava meia-noite, quando a orchestra iniciou o Andante funebre do *Intermezzo*. O magnifico trecho symphonico produziu o mais franco enthusiasmo, e inda uma vez o maestro Polacco foi obrigado a levantar-se da sua curul, para agradecer as palmas do auditorio, palmas que o festejado regente declinava, modesto para os seus commandados.

O epilogo fechou com chave de ouro de duas chamadas aos interpretes da grandiosa *Germania* de Franchetti.

Em conclusão:

A musica de Franchetti, como toda obra de arte meditada, não podia, simplesmente numa unica audição, ser comprehendida no seu justo valor.

De estylo, que se afasta do velho molde e no seu eclectismo afaga as theorias do modernismo, muitissimas paginas contém de elevada concepção e que á primeira vista passam forçosamente inobservadas aos que as não querem ler.

E deixem já falar aos Torchi e Companhia, sacerdotes do "crê ou morre", inscripto no *Syllabus* wagneriano...

Enrico

A época theatral

COMPANHIA MARCHETTI

Só hontem estreou, de facto, a companhia italiana de operetas, dirigida pelo sr. Giulio Marchetti.

Tanto da *Princeza dos dollars* como em *Surcouf*, a companhia teve fraco successo, e dahi resultara uma quasi decepção para as muitas pessoas que esperavam fizesse, da entrada, enorme sensação aquella afamada *troupe*.

A peça de hontem — *Vita di Bohemia* — inspirada no celebre romance de Murger, era, porém, uma linda promessa da companhia Marchetti para apanhar *revanche*. E a promessa cumpriu-se, pois *Vita di Bohemia* é opereta de notavel valor, e teve hontem bello desempenho, no S. Pedro.

A peça, descendente de tão nobre estirpe, é a que mais se approxima da acção tecida por Murger. Tem estrada o libretto de Paul Ferrier, tem vivacidade, *humour* e alegria, prestando-se ao desenvolvido movimento scenico que lhe foi dado pelo sr. Marchetti. Por seu turno, o maestro Hirchmann bordou sobre a peça delicadissima partitura, feita de musica variadissima, ora pretenciosa, ora apaixonada, ora pomposa e bizarra, mas sempre pitoresca, e acompanhando par e passo, a acção do enredo, traduzindo os sentimentos de cada um dos personagens com inteira lealdade. *Vita di Bohemia* é, pois, uma peça encantadora, e que merece ser vista pelo publico carioca, tão amigo de gozar o que é bom.

A montagem da peça foi feita com propriedade, sendo a do primeiro acto de bellissimo effeito. Desenvolve-se o acto num terraço, de onde se vê uma parte de Paris, com suas chaminés fumarentas e suas janellas illuminadas.

No segundo acto ha um grande baile de mascaras, que foi caprichosamente marcado.

Do desempenho póde-se dizer que foi o melhor dos que até agora nos deu a companhia Marchetti. Teria sido absolutamente bom si o primeiro acto não estivesse ligeiramente "desalinhavado".

O dono da noite foi Abnansi Carlo, artista de valor comprovado, pois já cantou aqui em companhia lyrica, conseguindo agradar. Coube-lhe a parte de Marcello, personagem seu conhecido, da partitura de Puccini, e só por ouvil-o valia a pena ir hontem ao S. Pedro. Foi completo esse seu trabalho.

Musette, que na opera é um personagem secundario, tem, no libretto de Ferrier, o primeiro plano, não desmerecendo do seu destaque natural a interpretação que lhe foi dada pela sra. Margherita Dorini, uma das melhores artistas do elenco Marchetti.

Mimi — *povera Mimi!* — não mereceu egual carinho da sra. Gina Waldis, que, comquanto graciosa, fel-a um tanto provinciana, transformando a galante *grisette* parisiense numa trefega caixeirinha de Chalons. Desta feita, porém, esteve mais *chic* que na desaprumada Doisy, apresentando-se, em summa, com elegancia.

Da parte feminina ha ainda que dizer sobre a sra. Franca di San Germano, uma Francini *troppo gentile, troppo squisita*; acompanhou-a as sras. Lina Monti, Aania Tni e Amina Gotelli.

Rodolpho, Schaunard e Colini, bem entregues aos srs. Umberto Franzini, Sterzini e Granieri.

Ao sr. Giulio Marchetti sinceros emboras pelo seu original Berbennuche, e os mesmos ao tenor Di Salvi, pelo optimo visconde de La Bretèche.

Os demais, bem.

Orchestra, bem, sob a batuta do maestro Buccini, côros e baile admiravelmente.

Fica, portanto, registrado que, *Vita di Bohemia*, teve as honras de ser o primeiro successo da companhia Marchetti.

J. S.

* * *

PALACE-THEATRE

A companhia Vitale deu-nos hontem a *première* da opereta *A Boneca*, tão nossa conhecida.

O publico encheu o elegante theatro, afim de mais uma vez apreciar a opereta de Ordonneau, e, especialmente, pela curiosidade de fazer o confronto entre a sra. Lola Bayron, que foi a protagonista, e as demais artistas que com brilhante exito a têm interpretado.

A sra. Lola Bayron, apezar da sua belleza e graça, deu-nos uma *Boneca* desengonçada e sem vida, continuando, portanto, sempre desastrada.

O noviço Lancilloto foi desempenhado por Italo Bertini, que, com naturalidade e *verve*, soube conduzir o importante papel.

O papel de Hilario (fabricante de bonecos machinados) foi desempenhado pelo sr. Eugenio Vitale e o de barão de Chanterelli pelo sr. Petrucci, os quaes fizeram rir á vontade.

A platéa manteve-se fria, não correspondendo aos esforços dos artistas que mereceram applausos. — *O. P.*

Correio dos Theatros

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

A companhia Sansone dar-nos-á hoje, em *matinée*, mais uma audição da opera russa, *Boris Gaudnow*, que tanto agradou, em suas primeiras audições.

——— A pedido geral, será hoje representada, em *matinée*, pela ultima vez, a deliciosa opereta do maestro Leo Fall — *A princeza dos dollars*, que tanto agradou nas primeiras récitas; e, á noite, o S. Pedro se abrirá, para uma segunda e ultima representação da magnifica opera comica de Planquette — *Surcouf, o corsario*.

São, pois, dois espectaculos bons a valer.

——— Quarta-feira proxima, dar-se-á a estréa do tenor da companhia Marchetti Alessandrini, com a primeira da opereta, nova, para o Rio — *Valsa d'amor*, do maestro Zieher.

——— Dá-nos hoje o Recreio dois esplendidos espectaculos, attrahentes e artisticos, a mais não ser.

De dia, *O Barbeiro de Sevilha*, a deliciosa opera em portuguez, que Bemande, Camara, Prata, Maria Santos e Isabel Fragoso, cantam e desempenham com brilho, especialmente a ultima, que todas as noites faz vibrar a platéa, no 3º acto, ao cantar *as Variações de Proch*.

A' noite, — *A viuva alegre*, um grande triumpho para Etelvina Serra, Medina, Leitão, Sá, Corrêa e Leal.

Dois espectaculos, como se vê, que vão chamar enorme concorrencia ao Recreio.

——— No Apollo, a emocionante peça — *A primeira causa*, terá mais duas representações, hoje, á tarde, e á noite.

——— O Palace-Theatre deve hoje apanhar duas enchentes.

Essa previsão é facil de fazer-se, sabendo-se que em ambos os espectaculos a companhia Vitale cantará a deliciosa opereta — *A Boneca*, que tão justamente apreciada é entre nós.

——— No paquete *Oriegal*, embarcará hoje, com destino ao Rio de Janeiro, a grande companhia franceza do "Theatro Renaissance" de Paris, e da qual fazem parte os distinctos artistas Marthe Regnier e Abel Tarride, dois nomes de reputação universal.

A companhia, que deve chegar no dia 13 de julho, estreará a 14, no Theatro Lyrico, com uma das melhores peças do repertorio dos dois notaveis artistas.

Amanhã será aberta uma assignatura para 10 unicos espectaculos, que a companhia realizará em nossa capital.

A empresa dá preferencia aos actuaes assignantes da Companhia Lyrica, até o dia 30 do corrente.

Os preços são menores dos até hoje estabelecidos pelas companhias estrangeiras que nos têm visitado e de que fazem parte celebridades.

——— Os espectaculos *d'après midi*, no S. José, onde está trabalhando a *troupe* de café-concerto da empresa Paschoal Segreto, vieram preencher uma lacuna.

Só assim conseguem as familias cariocas apreciar as melhores attracções do genero, passando ali horas agradabilissimas.

O programma de hoje, por exemplo, é deveras tentador, tomando parte nelle as ultimas estréas, miss Harys, cantorcionista inegualavel, o trio Mars, acrobatas saltadores, e a *troupe* Lurric Lausame, composta de tres senhoras e um homem.

Além disto, *Topsy*, o elephante sabio, ao mando de miss Philadelphia, mostrará as suas habilidades, tocando, dansando, servindo-se á mesa, como qualquer mortal.

A' noite, o espectaculo do costume, como sempre interessante, e cheio de attractivos. E' o que se póde, sem favor, chamar um dia cheio.

CINEMAS

Paris — Amphitrião, O perdão da offensa, Um lenço com feitiço, O martyrio de uma mulher, Amigos de mesa redonda; são as novas vistas que compõem o esplendido programma de hoje, dessa casa cinematographica.

Ideal — Um pintor da escola nova, O amphitrião, Um idyllio entre as rosas, O martyrio de uma mulher e um lenço com feitiço, são as fitas que a empresa C. Pereira, Pinto & C., offerece aos frequentadores do Ideal.

Pathé — Bem variado é o programma de hoje desse cinema, um dos mais apreciados e frequentados dessa capital, composto das seguintes fitas: O talisman, O fantasma da aldeia, A estatueta de Cupido, O rei dos mendigos, e O fim do mundo.

Excelsior — As portas de Cheng-Men, Armadilha de S. Nicolão, O guarda-chuva de Tricot, Aristodemo, O ciume, Em bons lençoes e Tricot libertino.

Rio Branco — O extraordinario *theatro-film* — *Paz e Amor*, será exhibido hoje, em *soirée* começando a primeira sessão ás 6 1/2 em ponto.

Para a *matinée*, a empresa organizou um magnifico programma, composto dos *films* de mais successo que têm vindo ao mercado.

Parisiense — Nada menos de oito fitas, são exhibidas neste cinema e todas de grande successo e novidade na arte cinematographica, entre as quaes podem ser notadas, Electra e A legenda de Santa Capella.

Leiam hoje *A Volta ao Mundo por Dois Garotos*.

ACCIDENTE

O carroceiro Antonio Alves de Oliveira foi hontem, á tarde, victima de um accidente, que bastante o maltratou, cujo successo elle por não soube explicar á policia do 24º districto.

Guiava elle uma carroça de bois, carregada de tijolos pela rua D. Izabel, em Baguaccesso.

Quando pretendia atravessar uma cancella existente nessa rua, ficou inesperadamente comprimido entre a referida cancella e o seu carro.

Diversas pessoas, que das proximidades presenciaram o facto, soccorreram-no, conduzindo-o para uma pharmacia, onde lhe foram feitos os primeiros curativos.

Oliveira, que é de nacionalidade brasileira, viuvo e de côr parda, tem 39 annos de edade e reside á rua Costa Mendes n. 100-C, foi removido com gaia da policia para o Hospital de Misericordia.

Poste que cae — Operarios feridos

Uma turma de trabalhadores da Light and Power, dirigida por José de Oliveira, hontem, pela manhã, na rua Desembargador Izidro, na Fabrica das Chitas, se empregava na mudança dos postes de illuminação, obedecendo ao novo alinhamento daquella via publica.

Inesperadamente, o pesado tubo de ferro caiu, por se terem partido as cordas em que era transportado, e, apanhando os operarios Joaquim da Costa e Miguel Martins da Silva, feriu este na região occipital e aquelle na região frontal.

Immediatamente levados, por companheiros, para a pharmacia estabelecida á rua Conde de Bomfim, esquina da de Desembargador Izidro, ahi foi encontrado o medico de serviço no Posto Central de Assistencia.

Feitos os curativos, nesse mesmo local, Joaquim da Costa e Miguel Martins da Silva foram para suas residencias, á rua General Pedra n. 93 e á rua Carlos Xavier n. 7, em D. Clara.

Caiu do bonde

O fiscal da Guarda Civil Albino Bastos Biwati, morador em S. João Meritz, pretendeu tomar, hontem, um electrico que corria pela rua Visconde do Rio Branco, em frente á rua do Regente.

Falseou o pé, caiu e contundiu-se fortemente na região lombar direita.

Transportado para o Posto Central de Assistencia, após os curativos, retirou-se para a sua residencia.

QUAL O MAIS ESPERTO?

Pois... nem tu, nem eu!

JOIAS FURTADAS

O Nestor e o José são dois pequenos que promettem.

E' o caso que o Nestor viu o José, sorrateiramente, furtar relogio e corrente de ouro de João Baptista Guimarães, quando despreoccupadamente se divertia a jogar no Fluminense Foot-Ball Club, á rua das Laranjeiras.

Assim descoberto, o José fez calar o Nestor prometendo-lhe partilha no resultado da venda dos objectos furtados.

Mas, o tempo passou, e o José não cumpriu a promessa, razão porque Nestor, sentindo-se prejudicado, disse como o outro, ao ouvir gritar um bemtevi sobre a fronde de enorme e frondosa mangueira, plantada á beira de crystalino rio:

— Pois nem tu, nem eu!

E lá se foi a bolsa do dinheiro achado ser contemplada indifferentemente pelos peixinhos.

Foi isso que o Nestor fez, pouco mais ou menos, procurando o dono do relogio e da corrente, que levou o facto ao conhecimento da policia do 6º districto.

Presos os dois espertos *pivetes*, conseguiu o commissario de serviço saber que as joias foram vendidas ao caixeiro de casa commercial da rua do Cattete.

VELOCIDADE CRIMINOSA

O conde das trapaças

Um desastre lamentavel

A celeridade criminosa determinada pelo conde das trapaças, vulgo conde de Frontin ou conde dos tribofes, como mais vulgarmente é conhecido, foi causa, hontem, á noite, de um desastre que bastante indignação causou a quem delle foi testemunha.

Sentimos mesmo que o *amarello* conde lá não apparecesse na occasião, para ouvir o que de si diziam e tambem para receber o castigo que merecia.

Domingas Maria da Silva, uma mulher de côr parda, de 32 annos de edade, casada e moradora á rua Tavares Bastos n. 12, viajava, hontem, no trem SU 139, com uma filhinha de quatro mezes.

Ao chegar o comboio á estação de Madureira, Domingas aprompou-se para saltar, dirigindo-se, com a filha ao collo, para a plataforma do carro.

Ao collocar o pé na *gare*, o trem poz-se em movimento, resultando Domingas cair. Sua filha foi parar ao meio da *gare*, e ella embaixo do comboio, ficando com a perna direita esmagada.

Populares, inclusive um cabo do Exercito correram em auxilio da indiosa mulher, retirando-a da linha para a *gare*.

Communicado o facto á policia do 23º districto, foi a infeliz mulher removida, num outro trem, para a Central, conjuntamente com sua filha.

Dahi, depois de receber curativos, ministrados pelo dr. Caetano da Silva, foram, Domingas e sua filha, removidas para o hospital da Santa Casa.

Mais uma victima do celebre conde!...

Machina de escrever Williams, completamente nova, vende-se uma, ultimamente sorteada, em um club, por 200$000. Para ver e tratar, com o sr. Vaz, no escriptorio deste jornal.

Liga contra a secca

A reunião a effectuar-se amanhã tem por objectivo a reforma dos estatutos em alguns pontos que ainda não satisfizeram plenamente os fins a que se destina esta sociedade. Louvavel como é o fim dessa benemerita associação, que tem sido acceita com applausos geraes pelos Estados, cujos sertões vivem constantemente a lutar contra esse horrivel flagello, é justo que o esforço dos seus fundadores seja secundado por todos quantos se interessam pelo bem estar dos irmãos do Norte.

No Centro Alagoano, em cuja séde funcciona, á rua S. José 70, terá logar a reunião.

Leiam hoje *A Volta ao Mundo por Dois Garotos*.

PREFEITURA

Por acto de hontem, foi exonerado, a pedido, o sr. José Verissimo Dias de Mattos, do cargo de sub-director da Escola Normal.

O prefeito, por acto de hontem, nomeou interinamente professor de pedagogia da Escola Normal, o dr. Thomaz Delphino dos Santos, que foi na mesma data nomeado sub-director da Escola Normal.

Aos agentes da Prefeitura foi expedida hontem a seguinte circular:

"O sr. prefeito determina se chame a vossa attenção para o geral reclamo de toda a imprensa contra a falta de fiscalização da velocidade extrema empregada pelos automoveis no seu trafego por esta cidade. E' inteiramente inobservada a lei municipal n. 858, de 15 de abril de 1902, que determina o maximo da velocidade que póde ser attingida por esses vehiculos na zona urbana, motivando esse desaso a multiplicidade de accidentes, alguns delles determinando deformações e até obitos. Factos de tal gravidade, que produzem justo clamor na opinião publica, parecem passar inteiramente despercebidos dos srs. agentes da Prefeitura e guardas municipaes, immediatos fiscaes da rigorosa applicação das leis do Districto Federal, referentes ao assumpto aqui referido.

O sr. prefeito manda declarar-vos que espera não ter de voltar a estes casos, certo de que, no cumprimento dos deveres de vosso cargo, fareis o maximo esforço para a reducção dos accidentes referidos, punindo severamente os infractores nos termos da alludida lei n. 858 e propondo o castigo dos guardas que se mostrarem desidiosos na observancia dos preceitos legaes, concorrendo, por esse modo, para o augmento desmesurado das estatisticas de desastres."

SPORT

TURF

DERBY CLUB

Com um programma bem regular, dá hoje mais uma reunião o Derby Club.

Para esta corrida são estes os nossos

PALPITES

Indiana, Rio e Dolman.
Houlton, Derby-Club e Bend'or.
Myosotis, Ernani e Revolta.
Lord Chilliarch, Marjoleta e Velay.
Sylvia, Trovador e Republicano.
Mysteriosa, Jugurtha e Tosca.
Zambo, Heróitos e Emissario.
Electric, Tamandaré e Barometro.

* * *

JOCKEY-CLUB

Não ficou organizado hontem o programma da corrida de domingo proximo, no hippodromo da veterana sociedade Jockey Club, devendo, no emtanto, ficar prompto amanhã, ás 4 horas da tarde.

* * *

DIVERSAS

O cavallo Republicano deu, hontem, uma partida de 500 metros em 32 segundos, depois de haver galopado 1.000 metros.

Devido esta prova, os entendidos acham que o cavallo Republicano é o herói do pareo.

——— O dr. Alfredo Novis não fará, ao que nos consta, correr no Derby Club os seus pensionistas, a não ser em grandes premios.

——— Continúa enfermo o nosso collega de imprensa, dr. Francisco Calmon.

* * *

EQUITAÇÃO

CLUB SPORTIVO DE EQUITAÇÃO. — E' finalmente hoje que se realiza o primeiro *pic-nic*, da presente *saison*, ou settimo que este conceituado club offerece aos seus socios e suas exmas. familias.

A festa que será levada a effeito na pittoresca fazenda do Botelho, na Parada de Amorim, promette ser deslumbrante, não só pela boa organização, a cargo do illustre presidente do conceituado club, dr. Alfredo Valdetaro, como tambem pela concurrencia que ha de ter, pois foram distribuidos mais de duzentos convites.

O *Correio da Manhã*, que em todas as festas deste club tem sido distinguido com um convite, far-se-á representar por um dos seus redactores.

A partida dos socios e convidados verificar-se-á, ás 9 horas da manhã, no interior da quinta da Boa-Vista, do lado da estação de S. Christovão.

* * *

ATHLETISMO

CENTRO DE CULTURA PHYSICA. — Hoje, ás 4 horas da tarde, na avenida Beira-mar, será disputado um pareo de resistencia, na distancia de 4.000 metros, entre os amadores deste conhecido centro sportivo.

——— Ha muitos dias que estão em *entrainement* os amadores João Baldie e Izaquiel Barbosa, que pretendem tomar parte no campeonato de luta romana, que será iniciado em 1º de julho proximo, no theatro Carlos Gomes, para a disputa do premio de 15:000$000.

* * *

FOOT-BALL

MATCH SENSACIONAL. — AS EQUIPES DO FLUMINENSE F. C. E BOTAFOGO F. C. — Medirão forças, hoje, pela primeira vez este anno, os famosos *teams* do Fluminense Foot-ball Club e Botafogo Foot-ball Club, sem duvida, os mais brilhantes esteios do campeonato carioca desde 1906.

Pela presente estatistica, poder-se-á ver o quanto é justificada a natural rivalidade existente entre os dois terriveis adversarios, podendo-se tambem verificar o quanto tem progredido o *team* do Botafogo F. C. que, seu primeiro encontro na Liga com o adversario de hoje, foi derrotado por 8 *goals* a 0. De então para cá, nota-se a sensivel differença dos resultados que caminham para a victoria em 1907. Eis a estatistica:

Primeiros teams

1906	
Fluminense, vencedor	8x0
Fluminense, vencedor	6x0
1907	
Fluminense, vencedor	3x1
Botafogo, vencedor	4x2
1908	
Empate	4x4
Empate	2x2
1909	
Empate	2x2
Fluminense, vencedor	2x1
Segundos teams	
1906	
Fluminense, vencedor	5x1
Botafogo, vencedor	3x2
Desempate:	
Botafogo, vencedor	
1907	
Fluminense, vencedor	2x1
Botafogo, vencedor	3x0
1908	
Fluminense, vencedor	2x1
Botafogo, vencedor	3x0
Desempate:	
Fluminense, vencedor	2x1
1909	
Botafogo, vencedor	3x0
Botafogo, vencedor	3x1

Neste campeonato, o Botafogo ganhou a *Caramuru-Cup* nos seguintes annos: 1906, 1907, e 1909, perdendo-a somente em 1908.

O resultado do campeonato desse anno está ainda incerto e nem mesmo o resultado do *match* de hoje se poderá saber para quem a victoria sorrirá.

Podemos garantir que o *match* de hoje será o mais emocionante de quantos já temos visto, pelo apuro dos *teams*, magnificamente treinados e pelo valor dos jogadores, que os compõem.

Os *teams* do Botafogo F. C. estão assim organizados:

Goal-Keeper — O. Baena.
Backs — Dinorah e Pullen.
Half-backs — Lefevre, L. Rocha e R. de Lamare.
Forwards — F. Sodré, Abelardo, Decio, B. Sodré e L. Sodré.

2º TEAM

Goal-Keeper — Coggin.
Backs — Vianna e Dutra.
Half-backs — N. Hime, A. de Lamare e Luiz.
Forwards — Cunha, Flavio, Hascke, G. Hime e Mario.

O 1º *team* do Fluminense, salvo modificações de ultima hora, entrará em campo assim constituido:

Goal-Keeper — Waterman.
Backs — Nery e Mesis.
Half-backs — Galia, Mutz.
Forwards — C. Santos, Moniz, Borgerth, Emilio e Wegmar.

Como ahem os nossos leitores, é muito provavel que não joguem hoje no *team* campeão alguns dos seus bons elementos, como Victor, Frias, Mello e Coe.

Os *matchs* serão jogados no *field* da rua Guanabara, custando a entrada 2$000 e o accesso para as tribunas 3$000.

Nos primeiros *teams* servirá como *referee* o sr. Nabuco Fraia, capitão do Riachuelo F. C.

Amanhã daremos circumstanciada noticia desses dois encontros sensacionaes.

CONSELHO MUNICIPAL

FALLENCIA DO DISTRICTO FEDERAL

Vinte e tres mil e tantos contos de creditos extraordinarios -- Protestos dos intendentes Pedro do Coutto e Julio Carmo - Discursos proferidos na sessão de 20 do corrente

O SR. PEDRO DO COUTTO — O Conselho, sr. presidente, continúa á espera de que o chefe do Estado se resolva a pôr em execução os planos de hostilidade que os amigos de s. ex. [illegible].

Por vezes, desta tribuna, tenho intimado o sr. Nilo Peçanha a que use de energia, a que saia da sua medrosa attitude. S. Ex., entretanto, conserva-se surdo, deixa-se ficar [illegible]. E nós aqui estamos firmes, energicos, no uso do nosso direito, certos de que daqui não sairemos antes de terminar o mandato com que nos honrou o povo do Districto.

A posição de s. ex. é mais ridicula do que criminosa: vive s. ex. a prometter que no dia seguinte engulirá o Conselho e a adiar sempre a sua bravura, com medo que nós lhe fiquemos atravessados na garganta. Nem ao menos s. ex. leva em consideração que a sua [illegible] de prometter o „se não pode fazer [illegible] amigos [illegible] a abandonar os seus mandatos.

Daqui repito o que já tantas vezes lhe disto a s. ex.: mande o prefeito entrar em relação com o Conselho, se o julga legal, ou, no caso contrario, mande fechar esta casa.

Os amigos do sr. Nilo Peçanha assoalharam agora os [illegible] dos seus beatos para o Supremo Tribunal — espalham que s. ex. conseguira acertar a opinião dos juizes.

Não se deteveram os diffamadores ante o desdouro que lhes adviria para a alta magistratura.

Semelhante balleia foi, felizmente, desmentida, nesta casa, porque contavamos em absoluto, como confiamos, na integridade moral dos juizes do Supremo Tribunal de nossa terra.

Demais, não é facil fazer acreditar que qualquer governo que se preze seja capaz de attentar contra a honra de juizes para satisfação de pequeninos interesses de politica de campanario.

Mas, porque continua surdo o sr. Nilo Peçanha á minha intimação? Faça, como é de direito, com que o sr. Serzedello Corrêa entre em relações com o Poder Legislativo Municipal.

Não se esqueça s. ex. de que está em um fim de governo difficilimo, e que é de uma energia muito hesitante. Desejando fazer um governo de "paz e amor", o que se traduz, em linguagem vulgar — Benzinho aqui, alli acolá — o que de facto s. ex. tem exclusivamente feito é servir a certos amigos e tem feito isto de modo desastrado, por vezes.

Posso falar assim com desassombro porque não ha muito quando, no Estado do Rio de Janeiro, o sr. Backer se divorciou da politica de s. ex., eu, que era estranho a esse Estado, e que nada tinha com o caso, me colloquei ao lado do sr. Nilo Peçanha em artigos de jornal, porque achava de seu lado a razão e prezava a lealdade politica acima de quaesquer interesses. Era, como devem estar lembrados todos, o caso de traição de um homem áquelle que lhe dera o poder, confiado, precisamente, na sua invejavel [illegible]. Ora, [illegible] tenho visto que a preoccupação do sr. Nilo Peçanha é [illegible] a posição dominante que occupava no seu Estado, assim sendo, operou uma verdadeira invasão com forças do exercito e interveiu aqui e ali, provocando uma verdadeira desordem, cujo éco constantemente nos chega aos ouvidos. Tudo isto tem evidentemente compromettido o nome do chefe do Estado. Agora é o extremo norte, é o Acre ancioso por direitos calculadamente negados, que vem comprometter tambem a boa marcha do seu governo com uma difficuldade que parece bem séria, que s. ex. não resolverá.

No Districto Federal a situação é isto que se vê.

O sr. Julio Carmo: Em Minas, ao que corre, já reina a anarchia e o descontentamento.

O sr. Pedro do Coutto — A anarchia reina por toda a parte: aqui, no centro, é feita, não pelo povo, mas pelo proprio governo.

Tudo isto é devido ao sr. Nilo Peçanha que, certamente, ha de se arrepender em tempo não remoto dos desvarios que vem commettendo.

Isto não póde continuar: precisamos — fazer a ordem com a desordem.

Sr. presidente, o espectaculo de ordem financeira que nos apresenta a Prefeitura é doloroso. O sr. prefeito, ultimamente, já abriu credito no valor de 24 mil contos.

O sr. Alberto Assumpção — A receita é de 20 mil.

O sr. Pedro do Coutto ... sem lei, sem ordem, sem disposição legal de especie alguma, isto é, além do mais, um attentado inominavel aos creditos da Republica. E o resultado de tudo isto é que talvez muito breve não haja em cofre dinheiro para pagar ao funccionalismo.

O sr. Alberto de Assumpção — Quem sabe se até os portadores de apolices?

O sr. Pedro do Coutto — Não vim á tribuna senão para protestar contra esse estado que não póde continuar. Bem sei, sr. presidente, que todos os nossos protestos ficam apagados, sem valor para o sr. presidente da Republica. Mas isso pouco importa. Estou cumprindo o meu dever como representante do povo nesta casa.

Passa, talvez, pelos labios dos srs. [illegible] um riso de mofa quando sabem dos nossos protestos contra os esbanjamentos dos cofres da Prefeitura; mas, tambem, nos resta a consciencia de estarmos aqui cumprindo com dignidade e honra os interesses do municipio.

Ha ainda um outro facto para o qual, apezar de tudo, vou chamar a attenção do sr. dr. Serzedello Corrêa: na Directoria de Obras, existem, mais ou menos 2.700 operarios. Pois bem, esses laboriosos empregados da Municipalidade recebiam sempre os seus vencimentos com mez e meio de atrazo. Recebiam não é precisamente a verdade; descontam o seu dinheiro no Montepio dos Funccionarios Municipaes, sem que disso lhes advenha qualquer vantagem, porque não são empregados do quadro.

E uma crueldade, sr. presidente, que, por um atrazo injustificavel, se leve ao premeiro de 3 ojo, que tanto é o desconto que faz o tal Montepio, essa classe de trabalhadores, que são, exactamente, os que mais precisam da protecção dos poderes competentes.

Peço, sr. presidente, ao sr. prefeito do Districto que mande pagar em dia os vencimentos desses operarios que não podem estar soffrendo essa reducção em seus salarios. Demais, é triste que elles, que são sempre as victimas do pedantismo scientista e dos gozadores de todas as occasiões, ainda se vejam obrigados a reduzir os seus parcos vencimentos dos taes 3 o/o.

Talvez que, pelos pallidos labios do sr. dr. Serzedello Corrêa, passeie ligeiro sorriso, não sei se de escarneo, quando s. ex. passeie tambem ligeiramente os olhos por estas minhas palavras; mas se s. ex. é um homem intelligente, s. ex. deve comprehender que neste pedido, cortez, moderado, existe a intimação de representante do Districto. E' incrivel que s. ex., calmo, sem um movimento, sequer, de compaixão, continue a consentir que os operarios da Directoria de Obras descontem os seus salarios, emquanto outros são aquinhoados de modo a não soffrerem a minima privação.

O sr. Julio Carmo — No regimen antigo não viamos disto.

O sr. Pedro do Coutto — Sr. presidente, desta tribuna, tenho dado sobejas provas do quanto aprecio o eminente chefe do Estado; desta tribuna, sr. presidente, tenho affirmado o gráo de estima que nutro por s. ex.; desta tribuna, sr. presidente, tenho defendido o governo do meu companheiro de propaganda republicana, o dr. Nilo Peçanha; não sou, portanto, um suspeito, como nunca o fui. Mas, desta minha conducta não se póde inferir que applauda eu a conducta do meu amigo, em dar mão forte ao sr. prefeito do Districto, consentindo que o chefe do Executivo Municipal administre discricionariamente o Districto: s. ex. crêa repartições, nomea amigos...

O sr. Salustiano Quintanilha — E estando a funccionar o Legislativo Municipal.

O sr. Pedro do Coutto ... estando em trabalhos o Legislativo Municipal.

Mas, demos de barato que s. ex. não nos queira reconhecer; e eu pergunto: o decreto do honrado chefe da Nação investiu o prefeito de poder bastante para administrar o Districto discricionariamente? Não, sr. presidente. O sr. dr. Serzedello Corrêa pulou por cima de todas as leis. Para s. ex. só ha a sua vontade; nada mais. E o meu distincto amigo, dr. Nilo Peçanha, eu o digo constrangido, sustenta os caprichos do sr. prefeito. No entanto, da minha parte só ha o desejo de, com s. ex., estabelecer um governo de utilidade exclusiva aos interesses da população desta cidade, que, no final de contas é a mais sacrificada.

Creio, sr. presidente, que este meu desejo é tambem aquelle que nutrem, necessariamente, todos os membros deste Conselho. (*Apoiados.*)

E s. ex. continua a governar, a inventar pedantissimas medidas e a malbaratar os dinheiros confiados á sua guarda, gastando, sem se saber como, discricionariamente...

O sr. Julio Carmo — V. ex. leia o exemplar de hoje do *O Seculo* e verá em que é gasto o dinheiro do municipio.

O sr. Pedro do Coutto — A proposito dessa local, sr. presidente, existe um medico que tomou de empreitada a defesa da hygiene escolar, atacado de vaidade excessiva e que tem dado a lume uma série de artigos indigestos, cheios de termos empolados, arrevezados e ridiculos, com os quaes pretende defender o codigo de torturas, mesmo contra os principios que fazem parte de um programma ao qual este medico se diz filiado.

Um sr. Intendente — Essa defesa custa 35 por linha.

O sr. Pedro do Coutto — Se ao menos, sr. presidente, esses artigos impingidos ao publico a troco de grandes despezas deleitassem pela forma literaria ou pelos argumentos logicos, não desappareceria o crime, mas haveria uma ligeira desculpa, pois proporcionaria alguns momentos de solida leitura; mas as columnas e columnas que os jornaes publicam e transcrevem fazem no publico o mesmo effeito que produziria um interminavel discurso do sr. José Verissimo pela celebre defesa e aphonica como o conhecidissimo [illegible] da Escola Normal. (*Riso.*)

Infelizmente o sr. Serzedello Corrêa esgota o erario municipal, sem que o sr. presidente da Republica se preoccupe com isso, pois não lhe sobra tempo, dos multiplos negocios do Estado do Rio, para lançar suas vistas sobre a anarchia que impera no Districto Federal. (*Muito bem.*)

Dois motivos me fizeram vir á tribuna e creio já tel-os esplanado consciencio[sa]mente, por isso termino, chamando a attenção dos funccionarios municipaes, em breve privados de seus vencimentos, para esse crime que estão commettendo os poderes dirigentes, inclusive o presidente da Republica. (*Muito bem; muito bem.*)

* * *

O SR. JULIO CARMO — Sr. presidente, a revelação que o meu collega Pedro do Coutto acaba de fazer a este Conselho, por conseguinte á população deste Districto, é, debaixo de todos os pontos, de summa gravidade.

Lendo o ultimo decreto do prefeito, em que era aberto o credito supplementar de 11 mil contos, suppuz que, embora illegalmente s. ex. pretendesse applicar esse dinheiro na solução de compromissos que tem a Prefeitura. Entretanto, está provado que o prefeito, longe de procurar amortizar os debitos da Municipalidade, lança mão dos dinheiros della para fantasias inqualificaveis, e desse modo aggrava o estado normal do Districto.

A dotação orçamentaria para a despesa do Districto Federal é de 20 e tantos mil contos annuaes e o prefeito, até o corrente mez, apenas em seis mezes, já abriu creditos extraordinarios em importancia quasi equivalente áquella, isto é, mais do que a verba annual até hoje votada!

Evidentemente o prefeito envida todos os esforços para que a Municipalidade se veja na contingencia de abrir fallencia. Mas o principal responsavel por esses crimes é o sr. presidente da Republica que permitte taes desmandos.

Diz-se por ahi, sr. presidente, e, *vox populi vox Dei*, que essa liberalidade do prefeito, tem como fito depauperar por tal modo o erario municipal que não se possa deixar de contrair o celebre emprestimo dos dez milhões esterlinos. Essa versão, caso seja verdadeira, é simplesmente revoltante.

O sr. prefeito, quando deixar a gestão do cargo que occupa, terá collocado o Districto Federal em peores condições do que o venerando sr. Quintino Bocayuva recebeu o Estado do Rio de Janeiro. Mas o sr. Nilo Peçanha só porque pretende hostilizar o Conselho, mantem como prefeito um homem que não está mais em condições de exercer esse cargo. Paga assim o Districto as custas do teimo que o sr. Nilo Peçanha tem contra o Conselho. Não podendo fechar o Conselho, s. ex. contenta-se com fazer-lhe pirraças, embora dahi venha a desgraça desta cidade.

Quando se tratou da organização do Conselho, alguns intendentes, então simples candidatos diplomados, que, sobre o caso, conferenciaram com o sr. Nilo Peçanha, notaram que s. ex. manifestava muito interesse em que fossem reconhecidos dois candidatos derrotados. Então eu e o meu collega Julio de Sant'Anna, pozemos á disposição de s. ex. as nossas cadeiras. Estavamos dispostos, como dissemos, a sacrifical-o tudo, comtanto que s. ex. não attentasse contra a autonomia do Districto. Faço esta declaração para que se não possa dizer que estou agindo por politicagem. Apenas me move o patriotismo.

S. ex. teve para comnosco, é certo, palavras que muito nos desvaneceram e, entretanto, dias depois, punha em execução o seu plano criminoso e até hoje o mantem, para infelicidade desta cidade que s. ex. quer trazer á mesma posição a que pretende arrastar o Estado do Rio, mas que, felizmente, como aquelle glorioso Estado, tem quem se bata pela sua autonomia.

Todos sabem os dias amargos que os membros do Conselho tiveram de atravessar para chegar á conclusão dos seus trabalhos de verificação de poderes. Alguns chegaram a ter a sua vida ameaçada pela capangagem de adversarios pouco escrupulosos, vendo-se até na necessidade de pedir ao proprio presidente da Republica garantia para as suas pessoas. S. ex., pois, não ignorava a gravissima situação a que era levada esta cidade. Mantivemo-nos, entretanto, tão altivamente, tão dignamente, tão dentro dos limites os mais ordeiros e legaes, que conseguimos até captar a manifesta sympathia das autoridades, ás quaes foi confiada a guarda do Conselho.

De todos os abusos, sr. presidente, de todos os crimes que se têm praticado contra a independencia do Poder Legislativo do Districto, contra a autonomia municipal, o principal responsavel, peza-me dizel-o, é o chefe do Estado. Não me voltarei mais contra o sr. Serzedello Corrêa, pois que a sua lamentavel enfermidade já o tornou irresponsavel. O sr. Nilo Peçanha não quer ver a necessidade de entregar a administração do Districto a quem o possa governar e não o deixe chegar, como já tive occasião de dizer, á tristissima situação em que o respeitavel sr. Quintino Bocayuva encontrou o Estado do Rio.

E' para ahi que nos levam os esbanjamentos do prefeito, permittidos pelo presidente da Republica. Acaba o sr. Pedro do Coutto de referir-se a um facto gravissimo: estamos apenas a meio do exercicio e já o prefeito abriu, só em creditos extraordinarios, pouco menos que a quantia orçada para a receita total da Municipalidade. Cerca de VINTE E QUATRO MIL CONTOS de creditos extraordinarios, quando a receita ordinaria está avaliada em vinte e seis mil contos! Chega a ser inacreditavel! Dia a dia o prefeito augmenta a despesa com descabidas e illegaes nomeações, com a acquisição de predios imprestaveis e outras, de modo a arrastar o Districto á fallencia. Muito breve os funccionarios não receberão os seus vencimentos; muito breve as contas se amontoarão na Prefeitura e talvez não esteja longe a occasião em que os juros das apolices deixem de ser pagos. Será que s. ex. pratica todos esses actos para o fim de forçar a autorização para o desejado emprestimo? Mas então sóbe de ponto a sua inconsciencia. S. ex., velho professor de finanças, ex-ministro da fazenda, antigo politico, relator da receita e despesa da União, homem conhecedor dos negocios publicos, nem já percebe que ninguem quererá entrar em negociações com uma casa conhecidamente fallida.

E o sr. Nilo Peçanha, que sabe que aqui estamos desempenhando o nosso mandato em consequencia de um julgado do Supremo Tribunal ordenando que nos fosse franqueado o edificio do Conselho, para que aqui exercessemos o direito decorrente dos nossos diplomas; s. ex. que sabe que, mesmo no caso de ainda estar de pé o seu decreto contra a existencia do Conselho, decreto esse que o mesmo Tribunal considerou illegal e inopportuno, o prefeito só poderia administrar de accôrdo com as *leis e posturas em vigor*, deixa que o mesmo prefeito no seu tão lamentavel estado morbido arruine por completo as finanças municipaes.

Se ha, portanto, um criminoso, esse é o presidente da Republica, cuja integridade mental ainda ninguem poz em duvida. Essa inqualificavel exploração da inconsciencia de um homem de tão glorioso passado será mais um remorso a perseguir o sr. Nilo Peçanha. A ruina do Districto Federal e as victimas do Estado do Rio hão de pezar-lhe para sempre na consciencia. (*Apoiados.*)

Continue s. ex. a permittir que o prefeito chegue até a pagar pelos cofres da Municipalidade, como me consta, cerca de um conto de réis a certo orgão de publicidade, por um annuncio; continue a manter o seu criminoso capricho, a historia ha de julgal-o e ella é implacavel nas suas sentenças.

Acompanho, pois, o sr. Pedro do Coutto no energico e justo protesto que acaba de levantar, para que o povo veja quaes são os que lesam e quaes os que defendem os seus legitimos interesses. (*Muito bem; muito bem.*)

QUEIMANDO RONQUEIRAS

Gravemente ferido

Nos Pilares

Raphael Motta, morador á rua Alvares de Azevedo, foi ante-hontem para a casa de um amigo nos Pilares, festejar o S. João.

Apezar de não ter o nome do santo que se commemora, Raphael era um dos mais ardentes foliões da noite.

Tomando conta de umas ronqueiras, Raphael começou a queimal-as.

Umas duas ou tres fez Raphael explodir sem novidade.

Ao queimar, porém, uma mais forte, Raphael não tomou a devida precaução, resultando a mesma explodir e queimal-o bastante em varias partes do rosto, dilacerando-lhe, quasi que por completo, o braço direito.

Levado para a Assistencia Municipal, Raphael recebeu ali os necessarios curativos, sendo, em seguida, removido para o hospital da Santa Casa.

O caso, que occorreu á meia-noite, só hontem foi participado á policia do 20° districto.

ESMOLAS

Do sr. José Luiz Pereira, em memoria da alma de seu pae, recebemos 2$ para a viuva Luiza.

Aggredido á navalha

"O LULU' GAGUINHO"

Lulú Gaguinho, vulgo com que é conhecido Luiz Barcellos, passava hontem pela rua Treze de Maio, no Engenho de Dentro, muito satisfeito da vida.

Ao chegar á esquina da estrada Real de Santa Cruz, *Lulú* viu-se envolvido num conflicto que ali havia entre vadios, recebendo uma navalhada na coxa direita.

Medicando-se numa pharmacia proxima, *Lulú* recolheu-se á sua casa, mandando participar o caso á policia do 20° districto.

Esta recebeu o emissario de *Lulú* e respondeu que ia providenciar...

GOLPEADO

Tentando contra a vida

Domingos Juvencio é um pobre preto, de 54 annos, carroceiro e morador á rua Matheus Silva n. 3, em Inhauma.

Doente do cerebro, vendo em todas as pessoas inimigos, Domingos resolveu pôr termo á existencia.

Hontem, pouco da terceira [illegible], Domingos foi para o quintal da casa em que reside, e, pegando numa faca de cozinha, vibrou, [illegible] um profundo golpe no pescoço.

Sobrando um lancinante grito, Domingos, a esvair-se em sangue, tombou ao solo.

Acudindo-lhe varias pessoas da casa, foi o suicida sendo levado para uma pharmacia, de onde, após receber os primeiros curativos, foi removido para o hospital da Santa Casa, com guia da policia do 22° districto, que compareceu a tomar conhecimento do occorrido.

Morte repentina

Reconhecido no Necroterio

Pela rua Visconde de Itauna passava hontem, pela manhã, um individuo de côr branca, quando foi acommettido de uma syncope, caindo morto.

Communicado o facto á policia do 14° districto, foi o cadaver removido para o Necroterio.

Ali foi elle reconhecido por Carlos Vieira da Silva, como sendo seu cunhado João de Souza Breves, brasileiro, casado, de 34 annos e morador á rua do Visconde n. 38.

O enterro de Breves realizou-se hontem mesmo, a expensas de sua familia.

PASSEIO FATAL

AUTOMOVEL DESPEDAÇADO

Seis feridos — Guarda-civil imprudente

Alegremente, as tres mulheres Helena Weiss, Branca Kantif e Celina Kani tomaram logar, hontem, pela madrugada, no automovel n. 588, dirigido pelo *chauffeur* Alaor Marcondes Torres de Queiroz, que tinha como ajudante José Alves de Carvalho.

Horas mortas, as ruas desertas, Alaor de Queiroz, habitualmente imprudente, já muito conhecido pela temeridade com que costuma vencer distancias com os carros que lhe são entregues, não teve receios, e infringindo o regulamento policial, em vertiginosa disparada percorreu a cidade, tomando depois a direcção da aprazivel Tijuca.

Iam as alegres raparigas contentissimas, a apreciar a quéda dos ultimos balões soltos em homenagem a S. João, a apontar os derradeiros lampejos das grandes fogueiras esbrazeadas, invejando os que junto a ellas se aqueciam dos frios da madrugada, emquanto a neblina, cada vez mais espessa, lhes resfriava os rostos carminados, cheios de camadas de pó de arroz.

Depois a volta foi feita.

Tinham ainda mais pressa, na attracção do aconchego dos leitos cheios de alvos lenções, dos lanosos cobertores a aquecel-as deliciosamente.

A larga rua do Conde de Bomfim foi percorrida em poucos minutos, e a a de Haddock Lobo, com o asphalto molhado, e completamente deserta, teve sobre ella as rodas de borracha do carro em que, satisfeito, dominava orgulhosamente o *chauffeur* Alaor de Queiroz, tendo a seu lado, convencido da sua posição, perfeitamente perfilado, o ajudante José Alves de Carvalho.

Nas proximidades da rua do Mattoso, o guarda civil Ambrosio José de Mello, regional n. 62, de serviço no 15º districto policial, teve a grande infelicidade de avistar os pharóes do automovel por entre a densa garóa, percebendo a extraordinaria velocidade com que elle corria.

Pensou então em deter o louco que assim dirigia o fantastico vehiculo e, imprudentemente, collocou-se em plena rua, em frente ao caminho que devia ser percorrido pelo automovel, no intuito de intimar a sua parada.

Não foi visto sinão já muito tarde pelo *chauffeur* Alaor de Queiroz, que, vendo o perigo imminente em que se achava a vida de um homem, rapidamente manobrou, dando terrivel tranco.

A desgraça foi completa.

O guarda civil Ambrosio José de Mello, colhido brutalmente, foi atirado á distancia, e o automovel, indo de encontro ao poste telephonico, atirou-o ao chão, espatifando-se, torcendo todos os ferros, atirando longe as infelizes passageiras, o *chauffeur* e o seu ajudante.

Aos gritos lancinantes das victimas, correram a soccorrel-as os guardas civis ns. 785 e 883, e os guardas nocturnos Pastor e Magnelli.

Tristissima a scena, que muito os emocionou.

O auto, feito em pedaços, os fios telephonicos arrebentados, tendo arrastado na quéda grande quantidade de telhas do predio onde é estabelecida a casa Chic, os seis corpos atirados na rua, os mais dolorosos gemidos feriam fundamente o coração.

Nem por isso perderam a calma, e, correndo á séde da delegacia, communicaram o tragico acontecimento ao commissario de serviço, que immediatamente pediu ao Posto Central de Assistencia a presença dos medicos de serviço.

No entanto, não foi perdido tempo: o commissario Silva providenciou e, aberta a pharmacia S. José, que fica á esquina da rua do Mattoso, para ahi foram transportados os feridos.

Em poucos minutos dois auto-ambulancias e os cuidadosos commissarios de hygiene e assistencia publica drs. Mario Valverde e Flavio de Moura, compareceram ao local do desastre.

Dos seis feridos, o que se apresentava em mais grave estado era o *chauffeur* Alaor Marcondes Torres de Queiroz, brasileiro, de côr branca, contando 28 annos, casado e morador á rua Barro Vermelho n. 185.

Fortemente contundido em todo o corpo, depois de receber os necessarios curativos, foi mandado internar no hospital da Santa Casa de Misericordia.

O mesmo aconteceu ao guarda civil n. 62, Ambrosio José de Mello, brasileiro, de côr branca, com 34 annos, casado, morador na estação do Rio das Pedras, e que recebeu ferimentos contusos na região superciliar direita e nos quadris, ficando bastante escoriado por todo o corpo.

O ajudante de *chauffeur*, José Alves de Carvalho, brasileiro, de côr branca, com 20 annos, solteiro, morador á rua Emerenciana n. 43, em São Christovão, ficou contundido no pé direito, tendo arrancada a unha do 2º artelho do pé esquerdo.

Após os curativos, foi para sua residencia, como tambem as suas companheiras do fatal passeio, que passamos a enumerar:

Helena Weiss, allemã, de 25 annos, viuva, moradora á rua do Espirito Santo n. 44, com larga brécha na região occipital.

Branca Kantif, ingleza, de 25 annos, solteira, moradora á rua do Espirito Santo n. 42, contundida e escoriada nas regiões frontal e malar esquerda e no punho direito.

Celina Kani, franceza, de 38 annos, viuva, moradora á rua do Lavradio n. 48, ferida na região frontal, apresentando o ferimento a extensão de cinco centimetros, e escoriada na mão direita.

O dr. Heitor Mercio, delegado do 15º districto policial, iniciou inquerito para apurar a responsabilidade do causador do terrivel accidente.

Além das roupas completamente inutilizadas e dos ferimentos que recebeu, a ingleza Branca Kantif perdeu valoroso brinco com turqueza, rodeada de brilhantes.

A allemã Helena declara que de volta da Tijuca, ao chegar o automovel n. 588 nas proximidades da rua do Mattoso, ia sobre um homem que estava em frente a elle, e que viu ser um guarda civil.

Nesse momento, o *chauffeur*, procurando desviar o carro, foi de encontro a um poste, despedaçando-se.

Perdeu os sentidos e, voltando a si, pouco depois, ouviu gemidos, que partiam dos seus companheiros no tão malfadado passeio.

Affirma a ingleza Branca Kantif que presentira o desastre, pois ao chegar á Tijuca teve desejos de voltar á cidade, de bonde electrico, o que não realizou por não ter dinheiro em seu poder.

Notou que ao approximar-se o automovel no "Cinematographo Velho", á rua de Haddock Lobo, alguma coisa se partira, mudando o carro de direcção.

Atirada fóra do vehiculo, perdeu os sentidos, só os recuperando quando recebia carinhosos curativos do dr. Flavio de Moura.

O guarda civil n. 62, Ambrosio José de Mello, acha-se recolhido a um dos leitos da 18ª enfermaria da Santa Casa de Misericordia.

PELO EXERCITO

Carta ao compadre Manéco

Só hoje recebi sua carta, vinda pelo correio de 16.

Bastante nos incommodou a situação afflictiva de nossa afilhada Mathilde, pelas proximidades da compulsoria, para o marido, 2º tenente Praxedes Macedo.

Recebi tambem o requerimento deste seu genro, em que pede promoção ao posto de general, baseado em considerações tão cheias de logica e de justiça, que penso poder obter para elle alguma coisa.

Causou boa impressão á sua comadre a penca de titulos com que você quiz *chaleirar-me*, na opinião della, e troçar-me, na deste seu compadre.

Não *percequei*, porque estou convencido que não houve má intenção, passando, portanto, a empregar meus esforços, no sentido de encaminhar o papel.

De principio, fui a uma secção, que me disseram ser do protocollo, da antiga Secretaria da Guerra, e dei de cara com um retalho de papel, tendo em manuscripto este aviso:

E' prohibida a entrada.

Com a timidez natural de quem está fóra da moda, eu que fui á patrana, para evitar a troça da *nota recolhida*, espiei pela porta entreaberta, e notando que por sobre as mesas estavam umas chicaras de café, pensei estar na arrecadação de um corpo, onde se houvesse reunido o conselho economico, do que mais me convenci, por estar passeando pelo meio da casa um official superior, creio que maior, ao qual me curvei cá fóra, pedindo informações.

O homem mandou que eu entrasse, e meio carrancudo, enviou-me a um outro senhor, que recebendo o papel, olhou para o céo e disse:

— Vá irmão, em Deus, que o seu papel está protocollado, sob o n. 69.

Nisto, um outro senhor tomou do requerimento, e fazendo ver ao collega que não estava em ordem, perguntou-me asperamente: Onde está o objecto do seu constituinte?

Não conheço o tal formulario de hoje, e suppondo que objecto fosse mesmo alguma coisa, respondi-lhe já aborrecido, que nem era advogado e nem tinha recebido coisa alguma.

Creio, pois, que você esqueceu-se de mandar o tal objecto do seu genro, que tem de ser passado ás mãos da autoridade, com o papel.

Regressando á casa, com o dia todo perdido, e pouco satisfeito por ver tão máo juizo, estava contando á sua comadre o que succedera, e ao falar no numero do protocollo, a velha sogra, que procurava num fornaleco o palpite para o bicho do dia seguinte, interrompeu-me com um prolongado suspiro, seguido desta declaração que nada vinha ao caso:

— Quantas vezes, eu e o finado, fizemos esta dezena, a meias, entrando elle com a cobra na lista, porque era o seu bicho predilecto.

Não disse nada para evitar um escandalo, mas fiquei bem aborrecido, com tão inoportuna interrupção.

No dia immediato, toquei-me muito cedo para a cidade, e fui ver se me informavam algo sobre a tal jurisprudencia macaca citada em sua carta, obra certamente de algum feio, porque um amigo meu formado em direito, sustentou que não havia tal jurisprudencia.

Em todo caso, andamos vendo os juizes da nossa terra e encarando-os pelos pontos de vista das finanças da época, da côr, da raça, da serventia domestica, etc., encontramos na pindahyba, do natal, carijó, coelho, pinto, pires, etc.

Nenhum delles, porém, era macaco, e nem vi, pouco existe algum com o nome de Teixeira.

Sim, compadre, você sabe que eu, apesar de velho, sou roxo na charada!

Quando você falou em jurisprudencia macaca e adiante em juiz Teixeira, eu liguei as duas coisas, e fui procurar se havia algum chamado Teixeira, Macaco, ou coisa que se approximasse.

E' tudo *bródio*, compadre (não dos desenhos), não ha nem Macaco, nem Teixeira, nem Macaco Teixeira, nem Teixeira Macaco.

[illegible] um segundo dia perdido. Comtudo o papel parece que vae caminhando, mesmo sem chegar o tal objecto que o homem pediu.

Mande-m'o, pois, quanto antes, não precisando mais de outro requerimento para embrulhal-o, e eu vou pôr na mesa do homem, que de certo o acceitará, para nos ajudar.

Agora, uma vez que já está requerido, e eu dando andamento a petição, penso que o Praxedes só tem a fazer é uma carta muito attenciosa ao Chefe Supremo, esclarecendo bem o assumpto e vendendo caro o seu peixe...

Elle que não mande o tal objecto, porque eu creio que em carta particular não ha formulario.

Poderá mesmo para derribar qualquer opposição de lei, citar aquelle principio de um dos nossos mais praticos juristas, já hoje conhecido em todo Exercito:

As lezes foi feita pr'a si trocê ellas!

Em vez de botar o nome delle, ponha outro qualquer, porque o chefe não sabe de almanach, e quando mesmo venha a descobrir, elle dirá que é daquelles antigos alferes, excluidos ha poucos annos atrás, por não existirem no Exercito; e ficará tudo sanado. A carta deve ser mais ou menos nos termos abaixo, e depois de obtido para o supposto nome, elle entrará com outro requerimento explicando a velha historia do passarinho com o bico de latão, abstracção feita da ultima parte.

Eis a carta:

"Exmo. sr. dr. Manoel Alves, de Albuquerque, ex-segundo tenente do Exercito, vem respeitosamente pedir a v. ex. se digne acceitar as seguintes ponderações, explicativas de uma petição, que vae dirigir.

O supplicante, tendo nascido em 1859, assentou praça em 1874 na artilheria, sendo promovido a 2º tenente para esta arma em 1878, já por necessidade do serviço, já por não existirem candidatos com o curso escolar para as vagas deste quadro.

O supplicante estava matriculado na escola de Porto Alegre, e lutava com serios embaraços para dar conta da mão, em face do invencivel barranco, das mathematicas superiores, onde os lentes faziam as maiores gaiatadas, ensinando ao supplicante que o *x*, o *y* e o *z* valiam, respectivamente, 5, 10 e 15, para no dia seguinte declararem que já valiam 4, 8 e 0. Ora, sr. doutor, não conhecendo este negocio de cambio, veja v. ex. si um christão póde tomar o fio da coisa!

Arrastando-se embora com approvações inferiores, foi até o 1º anno, no qual por capricho sustentou a nota!

Vae dahi, uma tal de congregação, em vista das notas e por *intirar* com o supplicante, não propoz que elle fosse para o 2º anno, mas queria remettel-o para umas taes escolas de tiro, situadas em outros pontos fóra da escola, e quando voltasse teria de novo a tal pendenga dos *x*, *y* e *z*, com a condição de perder um anno de antiguidade si não fosse approvado.

Esta interrupção, quando no anno anterior elle não tinha affirmado seguro conhecimento das respectivas materias, era, sr. doutor, o mesmo que o *páo na certa*.

O supplicante, que nunca foi *matbombe*, tirou o corpo fóra e não quiz saber de mais nada, não indo nisso.

Indagando da lei que vigorava ao tempo em que o supplicante assentou praça, disseram-lhe que era a de 1861, e que elle podia pedir transferencia para a infanteria, ficando lá o mais moderno.

Convencido da vantagem de uma esperança prolongada, sobre a negra desillusão de uma permanencia eterna no posto, pediu e obteve.

Prestes a ser compulsado, um amigo mais sabido lembrou-lhe que havia existido uma lei de 1851, data em que elle nem era nascido, nem soldado, pela qual tudo se faria sem prejuizo.

Ahi então, exmo. sr., o supplicante cavou firme, porque essa historia de uma lei ordinaria alterar outra não passa de rabulices dos bachareis em direito; e demais, o supplicante já se achava sob a protecção da lei de 1851, bem como da de 1861, porque elle havia de nascer, como nasceu.

O que tem entorpecido a carreira brilhante do supplicante é a inexperiencia dos auxiliares do governo e a ignorancia propria sobre a data e numero da lei que devia citar.

Uma vez, pois, que v. ex. é governo, e existe o principio hoje consagrado sobre o *tracimento* das leres (cita), e mais porque é dever de v. ex. reparar todos os prejuizos que, por motivo da inadvertencia dos auxiliares, elle soffrera, póde fazel-o.

Os meus documentos, exmo. sr., estão tambem no archivo do Tribunal, e si os ministros não acharam, foi por má vontade, tanto assim que um mais avisado já os encontrou.

Si este juiz fizer com o supplicante o que faz com os que lhe são desaffectos, isto é, insultál-os sob a capa da justiça, v. ex. não se conformará, eu espero.

Para melhor mostrar a v. ex. quem eu sou, basta contar que já fui deputado, podendo v. ex. ler os meus discursos nos annaes silenciosos do Congresso.

Por um erro dos homens, já esteve a pique de ser reformado, tendo conseguido engajar-se por duas vezes.

Promova v. ex. o supplicante, porque, depois de feito, ninguem desmanchará.

Eu estou com v. ex. para resistir ás reclamações; reagiremos como o pinheiro ao machado, até que o primeiro tombe aos golpes, impondo ao rio seu vizinho a mudança do curso regular."

Com isto, compadre, creio que não haverá Ceci, nem vem cá meu bem.

Adeus, e até breve. — Do compadre — *Capitão reformado.*

P. S. Quanto á sciencia, lhe direi depois.

ALMOÇO DE DESPEDIDA

No restaurante da Franziskaner Brau, foi offerecido, hontem, á 1 hora da tarde, um almoço intimo ao sr. Eric Mathieu, director technico da acreditada Companhia de Seguros Cruzeiro do Sul e que segue para a Europa no dia 29 do corrente, a bordo do vapor *Hollandia*.

Ao *dessert*, o dr. Moncorvo Filho dirigiu ao homenageado a seguinte saudação:

"Urgido pelas circumstancias e incumbido neste momento, pelos meus dignos convivas, de saudar a pessoa do sr. Eric Mathieu, que hoje festejamos, sinto não estar preparado para corresponder de modo completo a esta prova de confiança e no mesmo tempo para, em phrase castiça, poder significar ao nosso amigo o quanto por elle temos de veneração e amizade sincera.

Ouso, todavia, ainda assim, saudar o sr. Eric Mathieu na sua dupla personalidade: de um lado, saudo-o como cavalheiro illustre, verdadeiro diplomata, que se tem imposto á confiança, estima e sympathia de todos nós por um trato amavel e altos dotes moraes; de outro, saudo-o como technico, revelando-se um verdadeiro director-gerente de uma companhia de seguros, caracterizando-se principalmente pela serenidade e firmeza de seus actos. Essa dupla personalidade justifica a nossa attitude de hoje para com a pessoa do nosso amigo, traduzindo nossa maneira de sentir em relação a elle.

A manifestação de hoje tem tambem uma feição dupla: de um lado, o preito de admiração, apreço e estima para com o homenageado; de outro, um sentimento de magua, quasi tristeza por vel-o afastar-se de nós, embora transitoriamente, habituados como estavamos a vel-o ao nosso lado.

E' que o sr. Eric Mathieu sabe alliar a qualidade de chefe á de amigo, e em cada companheiro de trabalho, por mais humilde, conta um amigo sincero e dedicado.

Synthetizando, portanto, o pensamento de todos, ergo um viva ao nosso confrade e faço votos para que o possamos ver em breve de volta a este paiz, e novamente no nosso convivio, devotando-se, como d'antes, á nossa importante empresa."

Grandes applausos cobriram as ultimas palavras do orador.

O sr. Eric Mathieu pronunciou o seguinte agradecimento:

"Srs. — Sinto-me neste instante verdadeiramente penalizado, por não ter sufficiente conhecimento da lingua portugueza, afim de poder em alevantado estylo responder ás boas palavras que o sr. dr. Moncorvo Filho acaba de me dirigir em nome de vós todos.

Não sou tambem o que os inglezes chamam um "*after diner speech maker*" por isso, só me resta deixar-vos ouvir a voz do coração e é ella que viva e intensamente vos agradece os sentimentos aqui expressos pela palavra autorizada do nosso commum amigo dr. Moncorvo Filho.

Si é com prazer que volvo á França, após quatro annos de permanencia ininterrompida no Brasil, é com prazer ainda maior que antecipo o de minha volta ao meio de vós, porque, senhores, é facto notado que o estrangeiro, depois de ter habitado o Brasil, nutre por elle, quando ausente, as mesmas saudades, e não aspira lá sinão o tornar para aqui.

Vós todos, companheiros da primeira hora, collaboradores dedicados, tendes no coração verdadeiro enthusiasmo pelo progresso ascendente da nossa companhia e por isso agradeço-vos ainda uma vez o encorajamento que vim colher nesta reunião, por assim dizer familiar.

Convido-vos, portanto, senhores, a tomar as vossas taças e erguel-as em saudação vibrante ao nosso presidente, o sr. dr. Teixeira Soares, e á prosperidade da Cruzeiro do Sul."

O almoço foi offerecido pela directoria e funccionarios da companhia ao sr. Eric Mathieu, director-gerente da Companhia Cruzeiro do Sul, que parte para a Europa no dia 29 do corrente.

O dr. Amancio Caldas, medico da companhia, erguendo-se, brindou á imprensa.

Este brinde foi respondido pelo representante do *Correio da Manhã*.

Logo após, o sr. Frederico Lima fez uma saudação á directoria da Cruzeiro do Sul, em nome dos agentes da companhia, por lhe ter sido delegada essa missão.

Foi servido o seguinte menú:

Ostras cruas, frios sortidos, robalo assado ao molho camarão, lebre ao Madeira e champignons, costelletas de carneiro á jardineira, omelette ao rhum. Frutas e queijos. Vinhos: Branco F. F., Sauternes, Tinto F. C., Pontet-Canet, champagne Cordon Rouge. Café e licores.

Tomaram parte nesta festa intima as seguintes pessoas:

Eric Mathieu, dr. João Machado, H. Firco, dr. Amancio Caldas, C. Blasini, coronel Lindolpho Ferreira, dr. Moncorvo Filho, Olympio Tavares, Augusto Faria, Delphim Horta, Isaltino Moreira, tenente Homero Castro, Frederico Ferreira Lima, Rodrigo Freitas e Fernando Lacerda.

Jardim Zoologico

Pelo annuncio que publicamos em outra secção, o leitor verá que poderá gozar um bello domingo, si for hoje ao Jardim Zoologico, onde assistirá um bom concerto, por magnifico terceto e executado no poetico bosque dos Urios Brancos. No coreto da entrada, tocará tambem a banda de musica sob a direcção do maestro Escudero.

Além de outras diversões, o visitante apreciará a collecção de animaes, onde existe um interessante cavallo negro sem pello, unico no Brasil.

CASO REVOLTANTE

A policia do 5º districto está processando o individuo de nome Antonio Augusto Castanheira, enfermeiro da Santa Casa, que ha dias violentou estupidamente o menor Euclydes Corrêa, de 9 annos e que ali fôra recolhido com guia da policia do 22º districto.

O referido menor já foi submettido a exame de corpo de delicto.

LUTA ROMANA

Grande Campeonato do Brasil

Estão sendo distribuidas pequenas e interessantes brochuras, contendo noticias relativas aos campeões da luta romana, que, em julho proximo, disputarão no theatro Carlos Gomes os 15:000$ do *Grande Campeonato do Brasil*.

Alguns dos inscriptos para essa notavel prova embarcaram em Buenos Aires, no vapor *Hollandia*, com destino a esta capital.

Haverá outras attracções que completarão os espectaculos da luta romana.

Dia social

DATAS INTIMAS

Commemorando hontem mais um anniversario natalicio, o sr. José Gonçalves Nogueira, negociante de nossa praça e apaixonado *sportman*, offereceu aos seus amigos e pessoas de amizade, delicada festa, no elegante palacete de seu progenitor, sr. Serafim Gonçalves Nogueira, antigo e conhecido negociante da Lapa, prolongando-se a deliciosa *soirée* até á alta madrugada de hoje.

—— Passa hoje o anniversario natalicio de mme. Marie Ziegler, esposa do estimado commerciante desta praça, mr. Charles P. Ziegler.

—— Faz annos hoje o sr. Samuel Santarém, activo agente de publicações da nossa imprensa.

—— Faz annos hoje o coronel Candido José de Araujo, funccionario da 3ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil.

—— Esteve hontem festivo o lar da exma. sra. d. Celestina Favilla Nunes, viuva do tenente-coronel Favilla Nunes.

Era o dia natalicio da digna senhora, e de como elle não passa indifferente aos que têm a ventura de admiral-a, a anniversariante bem o sentiu nas muitissimas felicitações que recebeu de todos quantos conhecem os seus raros dotes de espirito e de coração.

—— Faz annos hoje, o sr. Carlos Sanzio de Avellar Brotero, digno funccionario da Directoria Geral de Estatistica.

—— Faz annos hoje, a senhorita Leopoldina Miquelote Vianna, dilecta filha do sr. Leopoldo M. Vianna, commerciante nesta praça.

—— Completou hoje mais um anniversario natalicio a gentil senhorita Dulce Pinto de Araujo, filha do dr. Pinto de Araujo.

—— Completa hoje, os seus sete annos, o menino Oscar, "*O Filhinho*", filho do capitão Oscar Rodrigues da Cruz, funccionario municipal.

* * *

CASAMENTOS

Com a senhorita Maria Reis, filha do sr. Basilio Reis, negociante em Irajá, contratou casamento o sr. Pinto Machado.

—— No dia 23 do corrente, realizou-se, na matriz de Inhaúma, o consorcio de Hyppolito de Cerqueira, com a senhorita Marietta Vetromile, filha do conceituado negociante da nossa praça, Angelo Vetromile.

—— Effectuou-se quinta-feira, em Nictheroy, o consorcio do sr. Augusto de Mattos Ribeiro, com a distincta senhorita Licinia Tibau, dilecta filha do sr. Francisco Tibau, estimado empregado no commercio desta cidade.

Os actos civil e religioso foram celebrados na residencia da noiva, á rua Tiradentes n. 8, em S. Domingos.

Foram paranymphos o dr. Arthur Tibau e senhora, e o sr. Leopoldo Salgado.

Entre as pessoas que assistiram á ceremonia matrimonial, notámos:

DD. Maria Oberlander Tibau, Maria de Abreu, America Corrêa de Oliveira, Dalila de Oliveira, mme. Geminiano da França, Leopoldina Salgado, Amelia Tibau, Armanda Spindola, Francisca Tibau, Benvinda Duplanil, Carmen Lima; senhoritas Regina Tibau, Sylvia Mariano, Aida Oberlander Tibau, Edith Vianna, Maria Thereza Tibau, Maria Rosa Oberlander, Edith Tibau, Haydée Duplanil e Marietta Oberlander Tibau, e os srs.: dr. José Tibau, João Abreu, Julio Tibau, Leopoldo Salgado, João Tibau e Julio Tibau Filho.

Aos convidados foi offerecido farto *lunch*, trocando-se nessa occasião amistosas saudações.

* * *

CLUBS E FESTAS

CLUB DAS ESMERALDAS — Este club, no dia 2 de julho vindouro, um baile, em homenagem ao conselho administrativo, e abrilhantado pela banda de musica do Gremio Musical Mineiro.

FESTA INTIMA — O academico Ayres Campos, offereceu hontem aos amigos e collegas, um jantar intimo em sua pittoresca residencia, por motivo de seu anniversario natalicio.

O jantar, que teve inicio ás 5 horas da tarde, foi servido em uma mesa em forma de T, artisticamente ornamentada de flores naturaes, artificiaes, e só terminou ás 8 horas da noite, no meio da mais franca alegria.

Foi servido um fino *menu*.

Ao espoucar do champagne, falou o dr. T. Duque Estrada, que enalteceu as qualidades do anniversariante, offerecendo-lhe, em nome dos amigos, uma artistica *chatelaine* de ouro.

O academico Ayres Campos, visivelmente commovido, agradeceu a todos os presentes aquelle demonstrar de estima.

Tocou durante o banquete uma afinadissima orchestra.

Estiveram presentes as seguintes pessoas: drs. Annibal Taiier, Henrique Duque, Angelo Bana, Teleno de Leão, Francisco Dias de Abreu, e academicos Oscar Guimarães, João de Souza Ladislão, João Senra, Romualdo Becuci, Tenente Fernando C. do Valle e muitos outros.

Em seguida houve recepção.

—— Por occasião de seu regresso da estação de Lorena, o marechal Souza Menezes e sua consorte tiveram ensejo de verificar, de modo illudivel, o quanto são estimados por pessoas da nossa melhor sociedade. Innumeras familias pertencentes á *elite* carioca, foram levar ao digno casal as suas saudações effusivas, dando-lhe as boas vindas. Interpretando os sentimentos dos manifestantes, orou o sr. Manoel Candie Ley, que produziu uma bellissima allocução. Exalçou elle, em phrases repassadas de intenso calor, as qualidades de espirito e de coração do marechal Souza Menezes e de sua esposa. Respondendo a saudação que lhe fôra feita, o marechal Menezes, visivelmente emocionado, protestou a todos os que o tinham surprehendido com uma tão carinhosa e significativa festa a sua gratidão imperecivel. Foi, em seguida, servida uma taça de champagne aos presentes, reinando entre todos os convivas a mais effusiva communicação de alma. Ao *dessert*, falou o sr. dr. João Borges, que explicou em breves phrases, a origem da agradavel festa. O marechal Menezes falou ainda uma vez, reiterando o seu agradecimento aos bondosos amigos que tão galhardamente o tinham distinguido. Ao terminar, foi applaudido vivamente, tal a sinceridade, o accento de verdadeira gratidão que as suas palavras respiravam. Logo após teve inicio um excellente concerto vocal e instrumental, em que se distinguiram as graciosas senhoritas Laura e Noemia Graça. Damos abaixo o programma do delicioso certamen artistico:

1º Piano — Mendelson — "Rondo" d. Corina Miguez. 2º Canto — Tosti — "Ideal" sr. Ernesto Rokomitz. 3º Recitativo — R. Corrêa — "As Pombas" senhorita Noemia Graça. 4º Violino e piano — Schubert — "Ave Maria" Mario Miguez e Corina Miguez. 5º Cançoneta — Arthur Azevedo — "Santos Dumont" A. Braga. 6º Recitativo, — D. Vieira — "Lição de Grammatica" senhorita Laura Graça. 7º Canto, — San Fiorenzo — "Lina" Corina Miguez. 8º Recitativo, — Mucio Teixeira — "Ondina" A. Braga. 9º Canto, — Bandolins e piano — Papine — "Delirio do Couro" Laura Graça, Mario Miguez, Noemia Graça e Corina Miguez. 10º Bandolins, — G. Walter — "Genio Appassionato" Noemia Graça e Laura Graça.

Os acompanhamentos foram feitos ao piano pela distincta pianista d. Corina Miguez.

As danças, que foram iniciadas em seguida, revestiram-se de grande enthusiasmo e prolongaram-se até o luzir da alvorada. Foi, em summa, uma festa de primeira ordem, de que todos os que nella tomaram parte conservarão sempre inapagaveis recordações.

—— Na sua confortavel vivenda, o capitalista Archanjo Sobrinho, para festejar o seu anniversario natalicio, reuniu diversas familias e muitos amigos de sua amizade, offerecendo-lhes uma bella *soirée* intima. Deu começo a festa um bem organizado concerto, no qual tomaram parte, as senhoritas Dalila Sá, Delfina Pinto, Oswaldina Corrêa, Carolina Pinto, Eliza P. de Souza e Judith Pinto, que se revelou uma amadora consummada, cantando com rara exactidão e grande segurança varios trechos de operas classicas. O quartetto foi dirigido pela maestrina Oswaldina. Após o concerto, seguiu-se um pequeno sarão litterario, tendo os actores Alberto Pires Mesquita e a senhorita Judith que, mais uma vez, se tornou credora dos applausos dos muitos assistentes, pelos muitos monologos e poesias que recitou. Findo esta ultima parte, seguiram-se as danças que se prolongaram até alta madrugada, sendo dispensadas as mais delicadas attenções pelo sr. Archanjo e familia a todos os presentes que, desta arte, sairam, ao cabo de tão bella festa, verdadeiramente satisfeitos e ainda mais captivos pelas gentilezas que, com abundancia de coração, lhes foram dispensadas. Entre os muitos presentes, vimos as senhoras Alzira Augusta de Campos, Aida Miranda, Cecilia Figueiredo, Elvira Figueiredo, Jovina Corrêa de Mello, Ivone Monteiro, Leonor Machado, Aida Portilho, Elsa da Costa, Elvira, Yara Portilho, Erothides do Nascimento, Maria da Penha, Altira Macrino, senhoras Adelaide Sá, Marcellina Leite, e cavalheiros Rodolpho Figueiredo, major Luiz Sá, dr. Armando Maia, 2º tenente Aurelio Vieira, Leite Junior, Juvencio Pinto Junior, Pedro Rangel e muitos outros.

* * *

BANQUETES

Os amigos e admiradores do dr. Clementino Fraga, por iniciativa da Policlinica de Botafogo, vão offerecer-lhe, no dia 27 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite, no salão da confeitaria Paschoal, um banquete de 50 talheres, como manifestação de regozijo pela motivo de sua nomeação para lente da Faculdade de Medicina da Bahia.

Para esta festa recebemos amavel convite.

* * *

SOCIEDADES CARNAVALESCAS

CLUB ZUAVOS CARNAVALESCOS. — A invicta "phalange dos Escovados" do Club dos Zuavos, offerece hoje "ás densas da sua caserna" um "primordial e solenne baile", que terá seguramente o mesmo exito e brilho das festas anteriores, dedicadas aos seus socios e convidados.

* * *

MANIFESTAÇÕES

Além dos muitos cumprimentos que, pessoalmente foram dirigidos ao coronel Alexandre Carlos Barreto, director do Collegio Militar, por sua promoção por merecimento, recebeu ainda aquelle official, por cartas, cartões e telegrammas, felicitações das seguintes pessoas:

General Bernardino Bormann, ministro da Guerra; senador Araujo Góes, general Bento Ribeiro Monteiro, chefe da casa militar da presidencia da Republica; dr. J. J. Seabra, general Alipio Costallat, dr. Manoel Reis, general Rodrigues Salles e familia, deputado Aurelio do Amorim, general Dantas Barreto e familia, dr. Paranhos da Silva, general Marciano Magalhães, dr. Joaquim Pires, almirante Pinheiro Guedes, dr. Arthur Peixoto, general Carlos Eugenio, dr. Arthur Ewerton, director do Tribunal de Contas; marechal Teixeira Junior, dr. Arthur Souza, general Salustiano Reis, dr. Belizario Tavora, general Osorio Paiva e familia, familia Teixeira Lott, general Pereira da Silva, dr. Luiz Novaes, deputado João Vespucio Abreu Silva, tenente-coronel Lindolpho Serra, dr. Henrique de Noronha, coronel Pedro Ivo, dr. Felisberto de Menezes e familia, coronel José da Silva Pessoa, dr. Antonio José Lima Castello Branco, coronel Innocencio Ferraz de Oliveira, coronel Julio Barbosa, dr. Paulo de Frontin, Edmundo Mello e familia, Leonidas Hermes da Fonseca, dr. Antonio Osorio, coronel Carlos Brandão, tenente Manoel de Almeida Neves, dr. Alvaro Maia, coronel dr. Ismael da Rocha, major dr. José Eulalio Oliveira, dr. Isnard Dantas Barreto, tenente Pereira Pinto, dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo, tenente dr. Julio Noronha, Alexandre Martins, coronel dr. Moraes Rego, Manoel Lopes de Carvalho, dr. Luiz Tettamanti, capitão João Duarte Nunes, Luiz Magalhães, João Alves de Moura, tenente Othon Cirne, capitão Alfredo Pereira, tenente Manoel Gouvêa, major Mendes da Silva, dr. Francisco Salles Filho, coronel Alfredo Abrantes, dr. Leopoldo Brigido, Joaquim Pinto de Miranda, tenente Homéro Maisonette, professor Glenadel, tenente Sebastião Fontes, Andrade Faceiro, tenente Raymundo F. Monteiro, Leandro Martins & C., tenente Antonio B. Mendonça Filho, Aliatar A. Martins, Carlos Wers e senhora, tenente Ballariny Junior, José Pinto Montenegro, tenente Belfort Duarte, professora Hortencia Rodrigues, major Antonio Mendes de Moraes e filho, capitão de corveta Paim Pamplona, Ignacio Moss, coronel Avila Franca, Ferreira Passarelli & C., dr. Eugenio Nascimento Silva, coronel Antonio Pinto de Almeida, dr. Rozendo Martins de Oliveira, Manoel Teixeira Junior, João de Araripe Macedo, José Hortencio Clebkar, coronel Luiz Barbedo, major José Innocencio de Miranda, dr. Eurico Cruz, professor Floripes Anglada Lucas, Alvaro de Carvalho, major dr. Hastimphilo de Moura, Manoel Simas Macuco, major dr. Antonio Carlos Brasil, professora Orminda Rodrigues, coronel Odoarto de Moraes, Alcides Silva, da *Gazeta de Noticias*; major Domingos Jesuino de Albuquerque, Antonio Leite Pinto, tenente Gastão Paiva Coelho, Carlos Florencio de Abreu Silva, tenente Nestor da Silva Brito, Genserico Vasconcellos, tenente Anatolio Duncan, Speridião Galdino, major Raul Estilac Leal, Carolino Chaves e familia, Laura Moura, coronel Affonso Burlamaqui, Carolina de Azevedo, capitão Eduardo Martins Trindade, José Francisco Pinheiro, coronel Annibal Villa-Nova, Mario Vasconcellos, capitão dr. Calvet de Siqueira Dias, dr. Armando Godoy, coronel Gabino Besouro, tenente Reisch Luna, Alpheu Rosas Martins, coronel Alfredo Vicente Martins, major Rocha Lima, coronel Carlos Pinto, deputado Soares dos Santos, Raul Chaves Ferreira, tenente Ivo de Mello, Mario Chaves Vianna, coronel Democrito Ferreira, dr. Heitor Pereira Pinto, tenente Raul Tupper, Durival Brito e Silva, major dr. Moreira Guimarães, coronel José Faustino da Silva, capitão Oliveira de Deus Vieira, capitão Pedro Muniz, tenente Bayma Serra Martins, Antonio Rodrigues Cearense, tenente Alonso de Oliveira e familia, capitão Samuel de Oliveira, tenente Aurelio Vieira, tenente Dario Castello Branco, tnente Antonio Menezes, capitão Cearense Cilleno, e tenente Lessa Pereira da Silva.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Pelo nocturno paulista, em carro particular, chegou hontem de S. Paulo o dr. Luiz Rodolpho Miranda, industrial e advogado naquelle Estado e que veiu acompanhado de sua exma. familia e do medico dr. Victor Godinho, afim de, nesta capital, submetter a tratamento, o seu filhinho, que se acha bastante enfermo.

—— No Hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem:

Antonio José da Costa e familia, Carlos de Faria Lobato, Antonio Rezende Chagas, Antonino Rocha, Jorge Naciff, Francisco Salustiano Pinto, Jorge D. Biner, Henrique Gayoso, mlle. Anna Gayoso, S. Gomes, José Fernandes Lobo, Cicero Rocha, dr. A. Nascimento Moura, Manoel da Costa Parente, Manoel G. Leimeira, Francisco Leal, Antonio Maria Gonçalves dos Santos.

—— Em companhia de sua exma. familia, parte hoje para Cataguazes, o sr. Manoel da Silva Rama.

—— No Hotel Avenida, hospedaram-se hontem:

Dr. Cyrillo Junior, Alexandre Rillas, José Martinez, dr. Roberto Capri, J. Martins Borgés, d. Maria Isabel I. de Aguiar e filhas, d. Mathilde Albergaria e filha, E. M. Grau, Antonio M. Guimarães e senhora, Theodorico de Assis, L. Lotheo Junior, S. J. Ramo, dr. L. de Albuquerque, F. Rego, Pedro Martins, João Madureira Chaves, Antonio Leal, Eufronio Luz, João Americo Garcia e Maseimo Goffredo.

—— De Manáos e escalas, chegaram hontem, a bordo do paquete *Sergipe*:

Paulo Pyrrho e familia, Antonio José Quintino, Valentim Antonio Cardeal, Antonio Ribeiro, Aurelio S. Guimarães, coronel Joaquim Lobato, dr. Xavier de Albuquerque, Tasco Rego, Raul P. de Moraes, Benedicto B. Menezes, José de Souza Rodrigues e senhora, tenente João Rosselhe, dr. Alvaro Maranhão, Alexandrina da Conceição, Manoel Parente, Candida S. de Mattos, Zeferino Faria, Castro, dr. Gastão Jovelino, H. Sucupira, José Francisco da Silva, Cicero Rocha, Noé Rodrigues Nunes, Edgard Varella Magalhães, Manoel da Rocha de Mello Lopes Fontoura, dr. Antonio Nascimento Moura, Renagi Mesquita, Adelaeiro Leal Ferreira, Silvino Gomala, Idalina Xarez, Guilherme Cunha, Manoel Gomes Limeira, Tomaz Okell, Jacintho Pinto, Augusta Waltt, L. Martins, tenente Manoel Alves de Moura, Carolina F. Moura, W. Faure e dr. Joaquim Vieira da Silva e senhora.

—— Para o Rio Grande do Sul, tomaram hontem passagem, no *Itapoca*:

Raphael Martins, e senhora, Ildefonso Cysners, Americo Lagarde, H. Walter, Tobias Macedo Junior, G. Vieira Carvalho, Darsy Bacherville, general M. F. Santos, Joaquim J. Faria, Henrich Wahrlehy, E. Rosa, Darnig Saffe, Rosa Chapeline, Henrique Bastos, João da Cunha e Carlos Saldanha.

* * *

RELIGIOSAS

Como nos annos anteriores, realizam-se hoje, na egreja de Santo Antonio de Engenho da Pedra, em Bom Successo, imponentes festejos religiosos, que constarão do seguinte:

A's 10 1/2 horas da manhã missa solenne; ás 2 1/2, procissão, que percorrerá diversas ruas e estradas da localidade. Ao recolher-se, terá entoado solenne *Te-Deum*, seguindo-se-lhe os festejos externos, que serão abrilhantados por excellente banda musical.

PEREGRINAÇÃO — Sairá em procissão da egreja matriz do Senhor Santo Christo dos Milagres, ás 7 horas da manhã de domingo proximo, 3 de julho, solenne romaria ao Santuario de Nossa Senhora da Penha, de Irajá.

A sagrada communhão será administrada pelo revmo. vigario de Santo Christo, no referido Sanctuario.

Os cartões, com um numero limitado e com direito á conducção, devem ser procurados antecipadamente, na sacristia da matriz de Santo Christo, por todas as pessoas que quizerem tomar parte na peregrinação, mediante a quantia de 2$ cada um.

O MEZ DO CORAÇÃO DE JESUS. — Pedem-nos a seguinte publicação:

"A's indulgencias e graças espirituaes concedidas pelos SS. Pontifices, Nosso SS. Padre Pio X. dignou-se ajuntar *in perpetuum*, em documento publicado com data de 8 de agosto de 1906, estes preciosissimos favores:

1º — Indulgencia plenaria *Toties quoties*, applicavel ás almas dos fiéis defuntos, no dia 30 de junho, nas egrejas onde o mez do Sagrado Coração de Jesus, se tenha feito com solemnidade.

2º — O privilegio do Altar Gregoriano *ad instar*, na missa de 30 de junho, aos prégadores do mez e aos sacerdotes directores das egrejas onde fôr solennemente praticado este devoto exercicio;

3º — A's pessoas que propagarem o mesmo exercicio, indulgencias de 500 dias, lucrando-se com qualquer bôa obra que tenha por fim, ou propagal-a, ou aperfeiçoar o modo de o praticar; e Indulgencia plenaria nas suas communhões durante o mez de junho: tudo applicavel ás almas santas do purgatorio.

Em seguida com documento novo, publicado a 26 de janeiro de 1908, Nosso SS. Padre Pio X, satisfez ás perguntas que lhe foram feitas e que nós fielmente traduzimos juntas com suas respostas:

I — Como se deve entender a celebração solenne deste mez? O mez dedicado ao Sacratissimo Coração de Jesus, deve celebrar-se, havendo pregação ou todos os dias, ou ao menos em fórma de exercicios espirituaes, por oito dias — *per octiduum*.

II — Si o encerramento do dito mez se deve fixar, para uniformidade e maior concurso dos fieis, no ultimo domingo de junho? — Affirmativamente.

III — Si as concessões extraordinarias se podem gozar tambem pela celebração do mez, nos oratorios *semi-publicos*, nos seminarios, communidades religiosas e outros pios institutos? — Affirmativamente.

IV — Si o dito mez se póde, por motivo razoavel, celebrar em outro mez fóra de junho, gozando-se as mesmas concessões? — Affirmativamente, havendo causa justa e precedendo permissão do bispo.

Cf. Acta Sanctae Sedis, vol. XLI, fasc. 5; e o supplemento ao Manuale delle indulgenze de G. Hilgers traduzido por Mons. I. Grambene — Roma, 1909 — pag. 30."

* * *

FALLECIMENTOS

—— Em Caldas de Arêgos, Portugal, falleceu o sr. Manoel Pinto Machado, pae do sr. Pinto Machado.

—— Falleceu ante-hontem o estimado ancião sr. João Polycarpo Penna Firme, que exercia ha longos annos e com extraordinaria dedicação o cargo de administrador do matadouro de Santa Cruz.

O finado era pae do nosso collega de trabalho Ary Kerner Penna Firme.

A sua morte foi muito sentida por todos que tiveram occasião de conhecer as suas bellas qualidades e dotes de coração.

O enterramento effectuou-se hontem.

—— Falleceu hontem, nesta capital, o sr. José de Castro Maigre Restier, pae dos srs. José de Castro Maigre Restier Junior e Felix Maigre Restier, funccionarios da Alfandega.

O finado era um dos mais benquistos funccionarios da Alfandega, onde occupava o cargo de 1º escripturario, e onde, por seus dotes intellectuaes e caracter illibado mereceu sempre a affeição de seus superiores.

O seu enterro realiza-se hoje, ao meio-dia, saindo o feretro da rua Jockey-Club n. 301, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

—— O enterro de d. Florinda Jacintha Gonçalves, viuva, fallecida na avançada edade de 95 annos, teve logar hontem, no cemiterio de S. João Baptista, tendo saido o ataúde da rua Aqueducto n. 91.

—— Foi sepultado hontem no cemiterio de S. Francisco Xavier, o industrial Joaquim Albano Cordeiro Godinho, casado, de 49 annos de edade.

O feretro saiu ás 4 horas da tarde, da rua do Bispo n. 99.

CHAPOT PRÉVOST

A inauguração de hontem

NA FACULDADE DE MEDICINA

Realizou-se hontem, ás 2 horas da tarde, conforme estava annunciada, a ceremonia de inauguração de um busto em bronze, no salão nobre da Faculdade de Medicina, em homenagem á memoria do professor Eduardo Chapot Prévost.

A sessão solemne foi presidida pelo director da Faculdade, professor Feijó Junior. O orador official, por parte dos academicos, foi o doutorando Ruy Monte, que em um discurso eloquente disse do grande morto ali relembrado na mais justa das consagrações, offerecendo o busto.

Em seguida teve a palavra o professor Dias de Barros, que produziu uma profunda allocução, allusiva ao acto, trabalho este de fino lavor e que só a absoluta falta de espaço nos exime de publicar.

Encerrando a sessão, falou o dr. Rodolpho Chapot Prévost, que agradeceu, em nome da familia do illustre extincto, as homenagens realizadas.

O salão nobre da congregação estava ornamentado com fino gosto, notando-se a presença, não só de medicos e estudantes, mas ainda de muitas senhoras e amigos do professor Chapot.

Após o encerramento da sessão, dirigiu-se uma commissão, composta dos academicos João Pedro Costa, Ruy Monte e Brito Cunha, ao cemiterio de S. João Baptista, indo collocar no tumulo do mestre tres ricos jarrões de bronze, legitimos, e grande numero de palmas.

Ainda foram adquiridos na casa Grão Turco um bello par de columnas e *cacaepot* de faience para adornarem o mausoléo.

A REFORMA DO ENSINO

O ministro do Interior recebeu hontem da Federação Odontologica Brasileira o seguinte officio:

"A Federação Odontologica Brasileira, por meu intermedio, apresenta a v. ex. calorosas felicitações pela orientação segura que vae dando ao magno problema da reforma do ensino em nossa patria.

A classe dos odontologistas brasileiros, que conta grande numero de scientistas de real merecimento, acompanha com sympathia e vivo interesse os trabalhos da commissão tão dignamente presidida por v. ex.

Os cursos odontologicos officiaes annexos ás escolas de medicina da Republica não satisfazem absolutamente, tão deficientes são.

Junto a este o programma de ensino organizado pela Federação, pedindo a v. ex. se digne mandar submettel-o ao exame da secretario."

UM CASAMENTO ORIGINAL

Divorciou-se na sua terra e casou-se aqui

ELLE E ELLA

Anna Kuhuke é uma allemã que não nega os traços de sua raça: forte, alegre, sadia e bonita.

Anna Kuhuke tem o seu romance. Casou-se na terra com um individuo de nome Steinhauer, que a não soube comprehender.

Homem affeito ao vicio, bohemio por excellencia, Steinhauer suppoz que sua mulher se submetteria facilmente aos seus caprichos extravagantes.

Mas a rapariga não o quiz, revoltada no seu naturalissimo orgulho germano. Dahi mover contra o marido uma acção de divorcio, que o juiz julgou procedente, annullando desta fórma o enlace.

Dado o escandalo do divorcio, nasceu o desgosto na rapariga, que resolveu sair de seu paiz. E saiu.

Após seguidas aventuras, quiz a sua estrella que Anna viesse aqui parar, estreitando desde logo relações amistosas com o seu patricio Martins Warner, empregado no hotel Internacional. Ella, por sua vez, empregou-se como governante na casa de um rico senhor.

Conhecedora de seus patricios, não lhe faltaram admiradores, e a alegre rapariga todas as noites lá ia, em companhia do amigo, a passar horas alegres no *chopp* do Adolpho, ali na rua da Assembléa.

Anna resolveu casar-se.

— Concordas commigo, meu caro?

— Si concordo... Já que o queres...

— Pois bem. Dentro de 15 dias, seremos definitivamente um do outro.

E tal se deu, com effeito.

Hontem, perante o juiz da 3ª pretoria, Anna Kuhuke e Martins Warner uniram-se para sempre.

Risonhos e alegres, os dois foram commemorar o acto no mesmo *chopp*.

Foi uma noitada alegre, para todos.

— Anna — diziam-lhe — conta-nos porque te divorciaste do teu marido, na Allemanha.

— Ah! o patife! — volvia ella — pedi o divorcio porque... elle attentou contra o meu pudor.

E terminava a phrase com uma gargalhada, abafada a goles de champagne.

Festas Joaninas

A noite de hontem

A FESTA DE HOJE

Não foi o successo de ante-hontem, mas, nem por isso, deixou de ser deslumbrante, graciosa até a festa de hontem, no lindo jardim do antigo Campo de Sant'Anna.

Apezar de sabbado, quando ha mil e um divertimentos, o enthusiasmo popular das festas joaninas não esmoreceu hontem.

Antes, pelo contrario, não havendo a grande affluencia de povo de ante-hontem, os ranchos de fadistas e guitarristas melhor se divertiram, alegrando, tambem, ás pessoas que ali foram.

Pontes, o insigne maestro sineiro, mais uma vez demonstrou a sua rara competencia, exhibindo no complicadissimo carrilhão um mavioso programma, do qual se destacaram, sendo bisados, *Os sinos de Corneville*.

Si na área central o enthusiasmo era grande não menor o era pelas alamedas, onde se viam espalhadas multiplas barracas, e na cascata, onde se ostenta a magestosa capella, habilmente confeccionada pelo artista M. C. da Silva Graça, que foi ainda, o organizador do baptismo de São João Baptista, tão admirado logo á entrada da cascata, no lago que lhe fica fronteiro.

Ainda desse artista, é a bellissima e original illuminação a copinhos, que hontem teve disposição brilhante e differente das dos outros dias.

Passeando pelas alamedas, andavam centenas de pessoas, ora a deliciarse em ouvir a excellente banda da Escola Quinze de Novembro, ora ouvindo os maviosos concertos executados pela banda do 1º batalhão do Exercito e, tambem, da do 52º de caçadores, que, com grande maestria, acompanhava o maestro Pontes.

Onde, porém, o enthusiasmo excedia á espectativa era nas barracas, mórmente nas da *Cerveja Polonia*, onde o Martins distribuia mesuras; na *Minhota*, chefiada pelo Baldomero, o *homem da massa*, como o appellidaram.

Ahi, nesse abrigo, um verdadeiro paraiso, emquanto uns se entretinham em beber o *bom verde* e comer as castanhas assadas, grupos de alegres folliões cantavam fados e canções, entre os quaes conseguimos apanhar os seguintes versos:

> Oh que lindo baptizado
> Lá no rio de Jordão,
> S. João baptiza Christo,
> Christo baptiza S. João
>
> Cantigas ao desafio
> Commigo ninguem as cante,
> Eu tenho quem m'as ensine,
> O meu amor é estudante.
>
> O meu amor é estudante,
> Novato em medicina,
> Quando passo porta a aula,
> Diz-me sempre: adeus, menina!

Quando mais entretidos nos achavamos a ouvir as lindas cantigas tivemos a attenção despertada para um grupo que nos ficava á rectaguarda.

Ali se encontravam, em amistosa reunião, festejando a promoção do major Manoel Ribeiro, o Joanina, o Lord Segra, o Suino, o Bernardo, o Tio Caspar e outros.

Não nos pudemos conter e fomos, tambem, abraçar o *magrissimo* coronel Ribeiro e tomar uma canada do verde de Santo Adrião.

Dali saimos, quasi a correr, e fomos em busca de outras attracções.

Fez-nos o destino ir bater com os ossos na barraca n. 4, onde o Magalhães, o popular Magalhães da Praça, fazia mesuras e agradava aos freguezes com os seus lindos modos de bom commerciante.

Ahi, como na *Minhota*, encontramos valente e aguerrido cantador, que, com uma cachopa, desafiavam-se á guitarra.

Ouvimos e até batemos palmas, aos versos que elles diziam, dos quaes recolhemos estes:

> Costumei todo meus olhos
> A namorarem os teus,
> Que de tanto os confundir
> Já não sei quaes são os meus.
>
> Tú andas de mal commigo,
> Oh minha doce trigueira!
> Quem me dera ser o trigo
> Que, andando, pizas na eira.

Abandonamos a barraca do popular Magalhães, que aliás se achava repleta, e fomos ouvir as cachopas, verdadeiras cachopas portuguezas, que no tablado dansavam lindamente á moda do Minho.

Hoje, a festa será surprehendente.

Além da illuminação ser augmentada e modificada, haverá mil e um attractivos fóra do programma.

Grupos de minhotas, genuinas portuguezas, promettem á commissão fazer o diabo a quatro no Campo.

E' esperar o povo mais algumas horas, e munir-se, cada um de 1$ e ir logo mais ás joaninas.

— Uma nota que nos ia escapando: o pão de sebo, o curioso divertimento, foi hontem um successo.

Os marinheiros americanos

A convite do commandante do Corpo de Bombeiros, 400 marinheiros e muitos officiaes dos navios da esquadra americana ancorada em nosso porto, visitaram hontem todas as dependencias do grande quartel da praça da Republica.

A's 2 horas da tarde, atracaram no cáes Pharoux lanchas dos navios *North Carolina* e *Tenessee*, que deixaram em terra os marinheiros, que formaram em columnas de pelotões, com a banda dos bombeiros á frente, seguindo directamente para o quartel da praça da Republica.

Ali foram elles recebidos pelo commandante, coronel Souza Aguiar, tenentes-coroneis Cunha Pires e Zoroastro Cunha, alferes Ferreira e muitos outros officiaes.

Os marinheiros espalharam-se pelas varandas do quartel, de onde assistiram ás rapidas evoluções dos bombeiros, feitas no pateo do quartel. Essas evoluções constaram de aviso de fogo, ataques, evoluções com a escada Magirus e systemas de salvações. Os marinheiros applaudiram calorosamente os nossos bombeiros, sendo-lhes, depois desses exercicios, offerecido delicado *lunch*.

Resultados da vagabundagem

Casas apedrejadas

Das duas uma: ou o sr. Leoni Ramos faz ouvido surdo ás queixas que lhe chegam ou o sr. Leoni Ramos tem auxiliares infiéis, que não lhe informam daquillo que é obrigação.

Na zona do 14º districto dão-se factos seguidos, que vem ao nosso conhecimento em fórma de justas reclamações.

Lá, ha uma malta de vagabundos que campeam abertamente, varrendo as ruas com sua ruidosa semvergonhice.

E' frequente o apedrejamento ás casas de familias e semelhante procedimento dos vagabundos já se estende aos transeuntes.

Nº 24 do corrente, na rua Fatoni, estando o sr. C. Peixoto com um filho de 14 annos, sentados á porta de casa, foi inopinadamente atingido por uma pedra de regular tamanho, que lhe quebrou quatro dentes, muito lhe machucando o nariz e a boca.

Infelizmente, ou felizmente, o sr. Peixoto nunca soube de onde vinham as pedras atiradas á sua pessoa.

E como esse facto, muitos poderíamos citar aqui.

Comtudo, lembramos ao delegado do 14º districto que lance as suas vistas para o que fica exposto.

VIDA OPERARIA

UNIÃO DOS ALFAIATES — Realiza-se amanhã, ás 7 horas da noite, a 3ª reunião de classe. Para esta reunião são convidados todos os alfaiates em geral, na séde social, á rua do Hospicio [illegible].

SOCIEDADE DE R. DOS T. EM T. E CAFÉ — Esta sociedade realiza um assembléa geral extraordinaria amanhã, ás 7 horas da noite para tratar de negocios de grande urgencia para a classe.

São convidados todos os companheiros socios.

ULTIMA HORA

Elisa Pires Ferrão Moreira

(NIPS)

✝ Alvaro Jorge Moreira, filho, filhas, tio, irmãs, cunhados e primos convidam seus parentes e amigos para acompanharem os restos mortaes de sua inolvida esposa, tiâ, sobrinha, cunhada e prima, ELISA PIRES FERRÃO MOREIRA, saindo o feretro da rua dos Voluntarios da Patria 54 (sobrado), para o cemiterio de S. João Baptista da Lagôa, hoje, domingo, 26 do corrente, ás 3 horas da tarde, pelo que se confessam gratos.

Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria

FESTA DE CORPUS CHRISTO

A mesa administrativa desta irmandade fará celebrar em seu magestoso templo, domingo, 26 do corrente, a festa de seu Divino Orago, com missa de pontifical ás 11 horas e "Te-Deum" ás 7 horas da noite, com benção do Santissimo Sacramento, dignando-se officiar na missa o ex. red. monsenhor Manoel Marques de Gouvêa.

Ao Evangelho far-se-á ouvir da tribuna sagrada o eloquente orador redm. padre José Antonio Gonçalves de Rezende.

A numerosa orchestra sob a regencia do professor João Raymundo Rodrigues, executará o seguinte programma:

Missa "Maria Auxiliadora", do compositor sacro monsenhor Gagliero Giovanni, precedida da ouvérture "Raymond" do maestro A. Thomaz;

Ave-Maria, no pregador do maestro Flegier;
"Credo", do maestro Luiz Rossi;
"Sanctus, Benedictus e Agnus Dei", do mesmo compositor.

O "Te-Deum" será o alternado do maestro Raphael Coelho Machado, intitulado "S. Raphael" e a ouverture que o precederá será a denominada "O poeta".

Terminará o "Te-Deum" com o "Tantum Ergo" do maestro Simanot.

Antes do "Te-Deum", será proclamada a mesa administrativa para o anno compromissal de 1910 a 1911.

Achando-se completamente feita a installação electrica do nosso templo, a administração resolveu inaugurar neste mesmo dia a nova illuminação, procurando assim contribuir para o maior brilho da solemnidade e mais realce da magestade e grandeza de nossa egreja.

Assim, de ordem do illmo. sr. provedor, convido os nossos irmãos e fieis para assistirem a estes actos.

Secretaria da Irmandade, 22 de junho de 1910. — O secretario, *José A. Silva.*

THE RIO DE JANEIRO City Improvements C., Limited

Os representantes da Companhia previnem aos moradores desta Capital que, na forma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a Companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto, addicionaes ou extraordinarias, sobre seus encanamentos, e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos á custa do infractor.

As pessôas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 69, ou ás casas de machinas, na praia da Saudade, em Botafogo; no fim da rua do Imperador, em S. Christovão; na Cidade Nova, ao lado do Asylo da Mendicidade; na rua da Alegria n. 2, no Cajú; e escriptorios, á rua José Bonifacio, em todos os Santos e rua Barcellos esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções da Repartição de Fiscalização, junto a esta Companhia, todo o pedido para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretende collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas, rua do Riachuelo n. 287, antigo 151.

EDITAES

Ministerio da Fazenda

DIRECTORIA DO PATRIMONIO

De ordem do sr. director do Patrimonio Nacional, está aberta concurrencia publica para o arrendamento do serviço de extracção e venda de areias monaziticas existentes em terrenos de marinhas da União, e na mesma directoria se recebem, dentro do prazo de 30 dias, propostas para o mesmo arrendamento mediante as seguintes condições:

1º, o serviço da extracção das areias será iniciado no prazo de dois mezes, contados da data em que fôr entregue ao contratante pelo governo, ou seu representante, a planta do terreno pelo qual deverá começar a fazer a mesma extracção, passando recibo da referida planta, obrigando-se o governo a entregar ao contratante livres, desembaraçados e demarcados, á medida que forem se fazendo as demarcações, os terrenos e as plantas respectivas, nos quaes se encontrem areias monaziticas em abundancia;

2º, si no prazo e nas condições mencionadas na clausula antecedente não der o contratante começo ao serviço de extracção dessas areias, caducará o respectivo contracto, independente de interpellação judicial, perdendo o contratante, em favor do Thesouro, a caução que fizer nos termos da clausula 12ª;

3º. O contratante obriga-se a pagar adeantadamente ao Thesouro uma quantia fixa por tonelada de areia bruta e por tonelada de areia beneficiada que pretender exportar. Além disso pagará semestralmente a differença entre aquella importancia e a de 0|0 sobre o preço da venda das mesmas areias; liquidando-se as contas com o governo até seis dias depois de findo cada semestre, á vista das facturas de venda legalizadas pelo consulado brazileiro do logar, sob pena de multa de 1:000$ por dia que exceda dos seis dias acima estipulados para essa liquidação até o prazo de dez dias, inclusive os seis, findos os quaes, não sendo paga essa percentagem, ficará rescindido o contrato. O prazo para a liquidação de que trata esta clausula poderá ser prorogado até 30 dias, inclusive os seis acima estipulados, si o contratante provar a impossibilidade material de fazel-a dentro dos seis dias acima designados. No caso de ser feita no Brasil a venda das areias, servirão para o calculo da percentagem as contas de vendas fornecidas por quaesquer agentes ou obtidas dos lançamentos nos livros da escripturação do vendedor ou compradores. Os semestres a que esta clausula se refere terminarão sempre em 30 de junho e 31 de dezembro.

4º. Além da percentagem estabelecida na clausula anterior, o contratante se obriga a pagar ao governo mais uma libra esterlina por cada um por cento de oxydo de thorium que exceder de seis por cento em cada tonelada de areias brutas.

5º. Não serão consideradas areias beneficiadas as que forem simplesmente lavadas ou tratadas por machinas separadoras electro-magneticas.

6º. A percentagem do oxydo de thorium nas areias será verificada por analyses feitas por chimico juramentado, nomeado pelo consul brasileiro, devidamente authenticada pelo mesmo consul do logar da venda, que o contratante é obrigado a apresentar sobre cada carregamento na occasião da liquidação de contas do semestre vencido.

7º O contratante regulará a exportação das areias por fórma a não determinar a baixa do preço dellas no mercado. O governo terá o direito de mandar suspender a exportação todas as vezes que julgar excessivo o *stock* existente na Europa.

8º O valor minimo pelo qual o contratante se obriga a vender a tonelada de areias brutas será de — vinte e cinco libras esterlinas, e o de egual quantidade de areias beneficiadas será de — noventa e cinco libras. Assim, si o preço de areias mencionadas baixar dos valores acima estipulados, o contratante se obriga a pagar a percentagem estabelecida na clausula 3ª, sobre taes valores, isto é, sobre vinte e cinco libras por tonelada de areia bruta e noventa e cinco libras por tonelada de areia beneficiada.

9º. A importancia da percentagem sobre a venda das areias monaziticas poderá ser paga no Thesouro Nacional, na delegacia do mesmo Thesouro, em Londres, ou nas delegacias fiscaes que forem indicadas, em ouro, em moeda papel, pelo cambio do dia, ficando o governo com o direito de escolher a especie em que deve ser effectuado o pagamento.

10º O contratante fica obrigado a recolher adeantadamente aos cofres federaes, em prestações semestraes a quota destinada á fiscalização do seu contrato e que fôr uma vez fixada pelo ministerio da fazenda, sob pena de, si assim não o fizer, ser a mesma quota retirada da caução de que trata a clausula 12ª.

11º O contratante responsabilizar-se-á pela conservação, em bom estado, de todas as bemfeitorias, machinismos e accessorios, que encontrar nos terrenos demarcados ou nelles estabelecer para o serviço de extracção, transporte, beneficiamento das areias monaziticas, os quaes, findo, rescindido ou considerado caduco o contrato, ficarão pertencendo ao governo, sem direito a haver indemnização alguma da parte do mesmo governo, a cuja propriedade passarão naquelle estado; e si no mesmo não se acharem e si o contratante não quizer assim conserval-os ou entregal-os, o governo fará por conta do mesmo contratante as obras ou concertos de que carecerem os ditos bens, retirando da caução a importancia necessaria.

12º O contratante depositará nos cofres do Thesouro a quantia de 50:000$ em dinheiro, sem juros, ou em apolices da divida publica da União, que servirá de caução para fiel execução do contrato, e que perderá em favor do Thesouro, no caso de caducidade ou rescisão do mesmo contrato, finda a vez que fôr a caução desfalcada da importancia retirada em virtude do contrato será a mesma integrada no prazo de 48 horas, contadas da data da notificação que lhe fôr feita para aquelle fim pelo governo, sob pena de multa de 1:000$, e, no caso de não a satisfazer e integrar a caução ficará rescindido o contrato.

13º O contratante se sujeitará em tudo ás leis brasileiras já existentes ou que vierem a ser promulgadas, desde que não offendam os direitos adquiridos, respondendo sempre perante o fôro brasileiro e desta capital, que é o contrato, qualquer que seja a sua nacionalidade, e obrigando-se a ter um representante no paiz, e com poderes para receber qualquer citação.

14º. O contratante terá no Brasil a escripturação dos negocios relativos ao contrato, feita em lingua portugueza e em livros escripturados e legalizados com as formalidades prescriptas pelo codigo commercial, sob a pena de rescisão do mesmo contrato, facultando ao governo federal, ou a seus representantes o exame dos mesmos livros, toda a vez que fôr exigido, sob pena de si não o fizer, incorrer em multa de 500$, na do dobro desta quantia, no caso de reincidencia, ficando rescindido o contrato caso de todo se negue a exibir os mencionados livros.

15º O contratante poderá transferir o respectivo contrato a um syndicato, firma commercial ou companhia, mediante prévia autorização do governo, responsabilizando-se pela fiel execução do mesmo contrato.

16º Sendo as areias, cuja exploração é objecto do contrato, bem federal, será em relação ás mesmas observado o disposto no art. 10 da Constituição Federal.

17º A infracção de qualquer clausula do contrato, para a qual não esteja estipulada pena especial, importará na rescisão e caducidade do mesmo, decretado pelo ministerio da fazenda.

A preferencia entre os proponentes, depois de julgada a sua idoneidade nos termos do art. 54, letra A, da lei n. 2221, de 30 de dezembro de 1909, será determinada pela maior quantia fixa e maior percentagem que offerecerem nos termos da clausula 3ª, sendo egualmente tomadas em consideração quaesquer outras vantagens offerecidas em favor da fazenda publica.

18º O contratante obriga-se a montar no Brasil, quando o governo julgar opportuno, uma fabrica para preparar thorium e outros derivados de areia monazitica. As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas nesta directoria, até ás 2 horas da tarde do dia 27 de junho proximo futuro.

Cada proposta deverá vir acompanhada de certificado de deposito nos cofres do Thesouro da quantia de 10:000$, que reverterá para os cofres da União, caso o proponente preferido deixe de assignar o contrato dentro das 48 horas que se seguirem á publicação do despacho acceitando sua proposta.

Sub-directoria Technica do Patrimonio Nacional, 28 de maio de 1910 — *Christino do Valle*, sub-director.

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE POLICIA ADMINISTRATIVA, ARCHIVO E ESTATISTICA

1ª *Sub-Directoria*

EDITAL

Prohibe as fogueiras e fogos artificiaes nas ruas e praças publicas

De ordem do sr. prefeito do Districto Federal, faço publico que estão em vigor e serão estrictamente cumpridas as disposições do decreto n. 430, de 8 de junho de 1903, abaixo transcriptas:

Art. 1º. Fica prohibido o uso de fazerem-se fogueiras e de queimarem-se fogos artificiaes nas ruas e praças ou das janellas e portas que para ellas deitarem, entendendo-se as ruas e praças, comprehendidas na zona em que actualmente se cobra o imposto predial, com exclusão dos districtos de Santa Cruz, Campo Grande, Guaratiba e ilhas de Paquetá e Governador.

Art. 2º. Não se comprehendem nas disposições do artigo antecedente os fogos de artificio por occasião das festividades publicas, devendo para esse effeito ser observado o que prescreve o decreto n. 444, de 23 de outubro de 1897, cujas disposições continuam em pleno vigor.

Art. 3º. Fica tambem prohibido o uso de lançarem ao ar balões de fogo, dentro dos limites designados no artigo primeiro.

Art. 4º. Os infractores das prescripções dos arts. 1º e 3º pagarão de multa a quantia de 30$, dobrada nos casos de reincidencia.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910. — O director geral, *Aureliano Portugal.*

EDITAL

Fogos artificiaes

Ao publico, para conhecimento de quem possa interessar, que se acham em pleno vigor e serão rigorosamente observadas as disposições abaixo, transcriptas do decreto 444, de 23 de outubro de 1897:

E' prohibido empregar-se a dynamite e a nitro-glycerina ou outras substancias explosivas, que não forem a polvora, na fabricação de fogos artificiaes.

O infractor incorrerá nas penas de 100$ de multa e no dobro na reincidencia.

Nas mesmas penas incorrerá todo aquelle que fabricar, vender e usar fogos assim preparados, bem como buscapés e outros fogos denominados moscardos.

Todo e qualquer explosivo ou inflammavel, que entrar ou sair de qualquer fabrica, onde se manipulem semelhantes substancias, terá guia dos respectivos agentes de inflammaveis, sendo os infractores punidos com 50$ de multa por volume e o dobro nas reincidencias, e mais cinco dias de prisão, provando a infracção a falta da guia.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910. — O director geral, *Aureliano Portugal.*

Edital

De ordem do sr. almirante chefe do estado-maior da Armada, é chamado a comparecer nesta repartição, para objecto de serviço, o 2º tenente commissario Raul Nielsen.

Estado-maior da Armada, em 25 de junho de 1910. — O sub-chefe *João Pereira Leite.*

Ministerio da Guerra

INTENDENCIA DA 9ª REGIÃO MILITAR

Antigo Arsenal de Guerra

Luz, lubrificante, oleo, tinta, sola e artigos de correeiro

Nesta intendencia, distribuem-se memoranda para acquisição dos artigos dos grupos acima, até o dia 28 do corrente, ás 3 horas da tarde. — *Domingos Andrade Costa*, 2º tenente intendente.

Supremo Tribunal Federal

EDITAL

De ordem do exmo. sr. presidente do Supremo Tribunal Federal, faço publico, nos termos do art. 184 do Regimento Interno do Tribunal, que, achando-se vago o cargo de juiz federal na secção do Estado do Espirito Santo, pelo fallecimento do bacharel José Climaco do Espirito Santo, fica marcado, a contar de hoje, o prazo de 30 dias, para serem apresentadas na Secretaria deste Tribunal as petições dos candidatos ao mesmo cargo, devidamente instruidas, com documentos que comprovem seus serviços e habilitações, e nomeadamente as condições de idoneidade moral, exigidas pelo art. 14 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890 e art. 7, paragrapho unico, da lei n. 221 de novembro de 1894.

Secretaria do Supremo Tribunal Federal, 28 de maio de 1910. — O secretario, *Gabriel Martins dos Santos Vianna.*

Sociedade União dos Operarios

O presidente dessa Sociedade, de conformidade com o art. 61, de seus Estatutos, convida aos socios quites (art. 30) e aos legitimos possuidores de cautelas desta Sociedade para comparecerem á assembléa geral extraordinaria, que terá logar no dia 6 de julho proximo, ás 7 horas da noite, á rua Argentina 39, S. Christovão, especialmente para deliberar-se sobre a dissolução e liquidação desta Sociedade.

Rio de Janeiro, 19 de junho de 1910. — O presidente, *Manoel Cardoso Loreiro.* 1430

Sociedade B. Amparo Operario

De ordem do sr. director presidente, convido aos srs. tutores e exmas. sras. viuvas dos associados fallecidos a enviarem a esta secretaria os nomes dos orphãos deixados por aquelles, declarando as filiações, residencias e edades, em enveloppes convenientemente fechados, afim de tomarem numero de ordem e entrarem no sorteio de que trata o art. 43 e seus paragraphos, até o dia 16 de julho do corrente anno.

Nictheroy, 22 de junho de 1910. — O 1º secretario, *Manoel Marques Gomes dos Santos.* 1300

A' Praça

O abaixo assignado previne á praça que não façam transacção commercial alguma com a casa de Seccos e Molhados á rua Tavares, canto da rua 25 de março, de propriedade de José da Costa Moraes, por ter sido o mesmo condemnado em uma acção summaria pelo juiz da 13ª pretoria, proposta pelo abaixo assignado

Rio de Janeiro, 23 de junho, de 1910 — *Antonio de Sá.* 1400

Associação Bahiana de Beneficencia

ASSEMBLÉA GERAL

(em continuação)

De ordem do sr. presidente da assembléa geral, convido aos srs. socios quites a se reunirem em assembléa geral (em continuação) domingo, 26, ás 11 1|2 horas do dia, para leitura do parecer da Commissão Fiscal e eleição do Conselho Administrativo para 1910-1921. O 1º secretario da assembléa geral. — *Marciano Antonio da Silva Oliveira.*

R. S.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Assembléa geral extraordinaria

(2ª convocação).

Convido os srs. socios a se reunirem, em assembléa geral, em 30 do corrente, pelas 8 horas da noite, para: "discutir e votar a prorogação das medidas transitorias, cujos effeitos terminam em 30 de junho de 1910".

Sendo esta a 2ª convocação, a assembléa funccionará com qualquer numero.

Rio, 26 de junho de 1910. — *Luiz Vianna*, 1º secretario.

Sociedade Protectora dos Barbeiros e Cabelleireiros

RUA LUIZ DE CAMÕES, 36

Expediente, de 1 ás 3 horas da tarde

Scientifico aos srs. associados, que se acham em atrazo das suas mensalidades, que já foram esclarecidas, para se quitarem, que os respectivos recibos acham-se nesta secretaria, á sua disposição, até o dia 15 de julho proximo futuro, data em que os mesmos socios serão excluidos da matricula, de accordo com o paragrapho 1º, do artigo 14, dos estatutos. Scientifico tambem que já se acham impressos e em distribuição os relatorios dos tres ultimos exercicios sociaes. — *Manoel do Nascimento Paiva Pereira*, secretario.

R. S.

Club Gymnastico Portuguez

REUNIÃO INTIMA

Domingo, 26 de junho de 1910

A entrada dos srs. socios far-se-á com a apresentação do recibo do corrente mez.

Não ha convites.

Rio, 24 de junho de 1910. — *Luiz Vianna*, 1º secretario.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÕES

Depois de amanhã

Grande e extraordinaria loteria Para S. Pedro

100:000$000 Por 8$000

Segunda-feira 4 de julho

40:000$000 Por 4$000

Quinta-feira, 7 de julho

Grande e extraordinaria loteria

Premio maior integral

80:000$000 POR 4$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado

AVISOS MARITIMOS

Società Italiana di Navigazione

Navigazione Generale Italiana
Lloyd Italiano
La Veloce-Italia

Saidas para a Europa

BRASILE	26 de junho
VIRGINIA	11 de julho
SAVOIA	11 de »
SIENA	21 de »
ITALIA	21 de »
CORDOVA	25 de »
REGINA ELENA	1 de Agosto
PRINCIPESSA MAFALDA	16 de »
ARGENTINA	21 de »
PRINCIPE UMBERTO	21 de »

Sahidas para o Rio da Prata

SAVOIA	27 de »
RE VITTORIO	29 de »
ARGENTINA	1 de agosto
PRINCIPE UMBERTO	10 de »
INDIANA	22 de »
RE VITTORIO	25 de »
SAVOIA	16 de setemb.
UMBRIA	17 de »
FLORIDA	10 de outubro
RE VITTORIO	12 de »

O magnifico paquete

BRASILE

sairá hoje, 26 do corrente, ao meio dia, para *Barcellona e Genova*

Para o Rio da Prata, via Santos

SAVOIA	27 de »
RE VITTORIO	29 de »

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brasil.

Apposentos e camarotes de luxo, camarotes especiaes de 1ª e 2ª classes, magnificos dormitorios para a 3ª classe, etc. Nos preços das tarifas não é comprehendido o imposto federal.

Para cargas, com o corretor sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84. Para passagens e mais informações, dirigir-se aos srs. FRATELLI MARTINELLI & C.

29 Rua Primeiro de Março 29

Aos srs. capitalistas e ao commercio em geral

C. Bazin & C., negociantes estabelecidos nesta praça, á Avenida Central n. 131, com casa de perfumarias, tendo tido sciencia do apparecimento de varias notas promissorias com o aceite do seu chefe o sr. Leon Bazin, que se assigna Bazin Leon, o que se acha actualmente em França, declaram que taes assignaturas são inteiramente falsas e que mesmo o seu referido chefe nunca acceitou documento algum de dividas por não as ter, devido ao estado solido de sua fortuna particular e condições financeiras da sua sociedade commercial.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1910.

C. BAZIN & C.

Sorteações no Maranhão

Os bilhetes ns. 27.505 — 63.948 — 14.328 e 3.211 premiados com 30:000$000, 8:000$000 — 4:000$000 e 2:000$000 na loteria Federal extraida hontem, 25, foram vendidos o primeiro, na cidade de S. Luiz do Maranhão e os tres ultimos nesta capital pelos agentes geraes os srs. Nazareth & comp.

A salvação da lavoura

[illegible]

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Admissão de socios

O art. 9º dos Estatutos determina que a joia de 20$000 póde ser paga de uma só vez ou em prestações de 4$000 nos cinco mezes seguintes ao da admissão do socio proposto.

O associado, porém, que tenha pago integralmente a referida joia, terá direito a utilizar-se:

Art. 16, paragrapho 20:

a) ...dos serviços medicos-cirurgicos nos consultorios da Associação ou em sua residencia, quando a molestia lhe não permitta comparecer ao consultorio;

b) ...dos serviços dentarios nos consultorios da Associação;

c) ...consultar qualquer dos advogados da Associação sobre assumpto de seu interesse pessoal.

Rio de Janeiro, 28 de maio de 1910. — BERNARDO GOMES, 1º secretario.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Mensalidades em atrazo

De ordem do sr. presidente, peço aos srs. associados incursos no art. 80, paragrapho 1º dos estatutos, o obsequio de quitarem-se de suas mensalidades em atrazo, afim de não serem suspensos os seus direitos sociaes, como determina o referido artigo.

Rio de Janeiro, 28 de maio de 1910 — BERNARDO GOMES

DECLARAÇÕES

Anchieta

SOCIEDADE INTERNACIONAL BENEFICENTE E SOCCORROS MUTUOS H. DR. FRONTIN

HOJE — Domingo, 26 de junho de 1910 — HOJE

Realiza-se uma assembléa geral extraordinaria á rua Dr. José Lourenço n. 1, ás 1 1|2 hora da tarde. — *Francisco Antunes da Cruz*, 1º secretario. 1358

Villa Nova-Realengo

CAPELLA DE S. JOÃO BAPTISTA E COROA DE ESPINHOS

Nesta capella solemniza-se hoje, a festa do seu glorioso padroeiro S. João Baptista, havendo missa com canticos ás 11 horas da manhã, e procissão ás 4 1|2 horas da tarde, prégando nesta occasião, o revmo. conego Jeronymo de Carvalho Rodrigues. 1605

Ministerio da Guerra

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

Campo de São Christovão

Ferragens — Moveis — Sirgaria — Papelaria e Cirurgia

De ordem do sr. coronel chefe deste departamento, a agencia de compras distribue memoranda, até 2 horas da tarde de 27 do corrente mez, para acquisição de artigos dos grupos acima mencionados.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1910. — *Alpheu da Costa Doria*, agente de compras.

Supremo Tribunal Federal

EDITAL

De ordem do exmo. sr. presidente do Supremo Tribunal Federal, faço publico, nos termos do art. 184 do regimento interno do Tribunal, que, achando-se vago o cargo de Juiz Federal na secção do Estado do Paraná, visto ter sido aposentado por Decreto de 26 de maio findo o Bacharel Manoel Ignacio Carvalho de Mendonça, fica marcado, a contar de hoje, o prazo de 30 dias, para serem apresentadas nesta Secretaria as petições dos candidatos ao mesmo cargo, devidamente instruidas com documentos que provem seus serviços e habilitações e nomeadamente as condições de idoneidade moral exigidas pelo art. 14 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890, e art. 7º, paragrapho unico, da lei n. 221, de 20 de novembro de 1894.

Secretaria do Supremo Tribunal Federal, 1º de junho de 1910. — O secretario, *Gabriel Martins dos Santos Vianna.*

ANNUNCIOS

ACTOS FUNEBRES

Almirante Saldanha da Gama

✝ Os amigos e discipulos do saudoso almirante LUIZ PHILIPPE DE SALDANHA DA GAMA mandam celebrar uma missa por sua alma, amanhã, segunda-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, na egreja da Candelaria. 1.500

D. Maria do Carmo Novaes

✝ Dr. Henrique de Novaes e filhos, d. Ritta Alves da Silva e filhos, d. Maria de Novaes e filhos, D. Fernando Monteiro, dr. Jeronymo Monteiro e familia, dr. Bernardino Monteiro e familia, dr. José Monteiro e familia, Antonio Monteiro, dr. Florentino Avidos e familia, d. Barbara Lindenberg, d. Helena Monteiro, Carlos Rocha e familia, Antonio Rocha e familia, d. Maria Vallim, Laudelino Silva, d. Cecilia Rocha, e d. Rosalina Rocha mandam rezar uma missa na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas, de amanhã, segunda-feira, 27 do corrente, por alma de sua esposa, mãe, filha, irmã, nóra, cunhada e sobrinha, d. MARIA DO CARMO NOVAES, o que communicam a seus parentes e amigos. 1.505

Manoel Maria d'Almeida

✝ Convida seus parentes e pessoas de suas relações e amizades, para assistirem a missa do 7º dia, que faz celebrar por alma de seu tio, José Pedro da Silva, segunda-feira, 27 do corrente, ás 8 horas, na egreja de N. S. da Conceição, antecipando seus agradecimentos. 1503

Ernesto Corrêa Loques

✝ Adelaide Santiago Loques, seus filhos, Severino Loques, seus filhos, genros, noras e netos, penhorados, agradecem á todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua ultima morada os restos mortaes do seu idolatrado esposo, pae, filho, irmão, cunhado e tio, ERNESTO CORRÊA LOQUES, e de novo as convidam, assim como seus parentes e pessoas de sua amizade, para assistirem á missa de setimo dia que, pelo descanso eterno de sua alma, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, na matriz de S. João Baptista da Lagôa, e desde já se confessam gratos. 1560

Oscar Pinheiro de Souza Fontes

✝ A viscondessa de Souza Fontes, seus netos, filhos, genro e nora agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu filho, pae, irmão e cunhado, OSCAR RIBEIRO DE SOUZA FONTES, e desde já convidam todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia, que mandam celebrar terça-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. 1540

Maria Romero Lopes

✝ Manoel Fornis Lopes e sua filha, Tomaz Romero, sua mulher e filhos (ausentes) convidam seus amigos e parentes para assistirem á missa de setimo dia que, por alma de sua pranteada esposa, mãe, filha e irmã, MARIA ROMERO LOPES, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, na egreja de São Francisco de Paula, e por esse acto de religião e caridade se confessam gratos. 1556

João Antonio Ferreira Guimarães

✝ Maria das Dôres Castanheira Guimarães, Idalina Guimarães, Marietta Guimarães, Izabel Guimarães e Amalia Guimarães Pragana e seu marido Matheus da Cruz Xavier Pragana e filhos, general Noronha e Silva, sua senhora e filho, e Severina Castanheira agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes de seu esposo, pae, sogro, avô, cunhado e tio, JOÃO ANTONIO FERREIRA GUIMARÃES, e convidam-os para assistirem á missa que, por sua alma, mandam celebrar na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 27 do corrente, ás 9 1/2 horas. 1567

Perdeu-se

No trajecto da linha do Engenho de Dentro, ...

BIBLIOTHECA DO CORREIO DA MANHà 339

perguntou ella de repente, fingindo que estava muito inquieta.

Recebendo, com ar natural resposta negativa, continuou, com o mesmo ar:

— Que desgraça! como estava alguma coisa cançada, adormeci por um bocado. "Ao pé de mim, a pobre senhora, como uma perfeita creança, entretinha-se a apanhar flores e a fazer ramos e grinaldas; quando acordei já lá não estava!... Pensei que tivesse vindo para aqui.

— Vamos procural-a! disse o chefe do bando.

— Oh! sim! exclamou Juana pondo as mãos, apparentemente muito afflicta. Supplico-lhes que a procurem!

— Por que lado foram? perguntou o homem.

— Pelo lado por onde me viu ir e vir! respondeu a astuciosa creatura.

Os piratas, deixando um delles a tomar conta da embarcação, pozeram-se a explorar minuciosamente a margem direita.

Juana estava satisfeitissima. Ninguem podia arrancar Myriem á sorte que a esperava. Talvez naquelle momento estivesse morta.

Ninguem mais a veria... mesmo morta, naquella ilha deserta de que nenhuma creatura humana tinha pisado a herva virgem.

Nenhuma das pessoas que a estimavam saberia nunca o que fôra feito della.

Um mysterio eterno envolveria o segredo do seu destino.

Velhaca e perfeita até nas mais pequenas minucias da mentira que inventava, Juana mostrava aos companheiros a arvore a cuja sombra, segundo ella dizia falsamente, Myriem tinha adormecido, e o sitio onde pela ultima vez a tinha visto antes da pobre doida desapparecer.

— Olhem! é por aqui!

E com a voz afflicta dava muitos pormenores.

Mas por mais que os piratas corressem todos os arredores a uma grande distancia, foi-lhes impossivel,—bem sabemos porque — encontrar o mais pequeno signal da infeliz.

— Myriem!... Myriem!... Gritava Juana.

Mas nada respondia á chamada de afflicção... fingida, que ella deitava aos echos da ilha deserta.

A astuciosa megera sabia bem que a distancia e principalmente a bulha da cascata não deixava chegar o som das vozes á margem opposta.

Tinham-se apagado os ultimos raios do sol nas ondas do Oceano.

Chegava a noite. Era preciso voltar para bordo...

— Perdida!... Não ha nada a fazer!... Pobre senhora! Foi tão boa para nós! disse o chefe do bando com um grande gesto desanimado.

Juana retorcia as mãos com desespero, como maravilhosa actriz que era.

Por certo nenhum daquelles homens podia imaginar que fôra ella quem acabava de fazer desapparecer, ou, melhor dizendo, de assassinar a angelica creatura a quem todos elles veneravam, apezar de terem uma vida indigna e as almas abjectas.

Acompanhando, radiante de uma alegria occulta, os homens que iam todos muito tristes, Juana reparou de que elles de vez em quando olhavam para o cume do monte que occupava o centro da ilha.

Perguntou ao chefe:

— Vê alguma coisa lá em cima?

O homem, julgando que ella alludia á desapparecida, respondeu-lhe:

— Oh! não! não é ella! Da distancia a que estamos, era impossivel avistar uma pessoa. Estamos a olhar porque, ha bocado quando iamos tirar agua ao rio, vimos no alto do monte uma coisa que nos deu que pensar.

— Que foi.

— Fumo.

— Estão certos disso?

— Perfeitamente. Era uma nuvem leve que subia direita para o céo, como nos campos quando os camponezes queimam herva ou lenha secca.

— Mas a ilha está deserta.

— E' certo que ainda não encontrámos o mais pequeno signal de uma creatura humana e foi justamente por isso que aquella nuvem de fumo nos surprehendeu.

— O que tomáram por fumo era talvez

Só não mobilia a casa quem não quer

Vendas a prestações

Os abaixo assignados pedem a tôdas as pessoas que precisem **mobiliar suas casas**, não o façam sem primeiro visitar o nosso estabelecimento, onde encontrarão o escolhido sortimento de **moveis nacionaes e estrangeiros**, tapetes e capachos, serviços para toilette e colchoarias. Afastando-nos da norma seguida em geral, isto é, vender a titulo de barato artigos de inferior qualidade, temo-nos esforçado **na escolha das madeiras e no bom acabamento da obra sahida de nossas officinas.**

Achando-se todos os nossos artigos **catalogados** e com **preços** marcados (**fixos**) as nossas **vendas** são feitas sem **augmento ou desconto** seja **a prestações** ou **a dinheiro**.

Remettem-se catalogos para os Estados

Martins Malheiro & C.

111 - RUA DA ALFANDEGA - 111

Entre Uruguayana e Ourives

TELEPHONE 2150 — TELEPHONE 2150

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

Amanhã — **Amanhã** 169—224 **20:000$000** POR 1$600

Sabbado, 2 de julho 183—65 **50:000$000** POR 3$200

Sabbado --- 9 de julho --- Sabbado

——181—11——

100:000$000

Por 6$400

Sabbado, 10 de setembro

Grande e extraordinaria Loteria Federal

——171—10——

200:000$000

Por 15$800

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil—Caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88—Rio de Janeiro.

As senhoras

gravidas e as que amamentam devem fazer uso do **VINHO BIOGENICO** (gerador da vida), que, como diz o seu nome, E' UM VINHO QUE DA' VIDA. Só assim ficarão fortes e terão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.

O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente, e portanto o mais util nos convalescentes, a todas as pessoas fracas e ás amas de leite. Vide a bula. Encontra-se na rua Primeiro de Março n. 9. Drogaria Giffoni.

GONORRHEAS

— Cura radical sem injecções. Obtem-se uma cura rapida e certa de todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas e retenção das urinas com o uso do especifico anti-blenorrhagico especialmente preparado pela pharmacia e drogaria A. Ruas & C. (antiga pharmacia Simas), praça Tiradentes, n. 9 e rua S. Luiz Gonzaga n. 104.

Cartomante italiana

Trabalha com tres baralhos differentes por 2$, e possue um breve poderosissimo para obter felicidade em negocios commerciaes por mais embaraçados que estejam; faz outros trabalhos importantes que só á vista poderão acreditar; possue tambem um baralho especial que descobre qualquer doença; na r. de Sant'Anna n. 128.

HYDROCELE O dr. Leonidio Ribeiro, especialista da molestias das vias urinarias, com pratica de 23 annos, cura a hydrocele, por mais antiga ou volumosa que seja (inclusive as que se tenham reproduzido depois do emprego dos processos communs), sem operação *cortante* e sem injecções dolorosas (iodo, saes de prata, cobre etc., perigosissimas) simplesmente com uma unica applicação do seu processo sem dor, nem febre e isento de reproducção da molestia. Residencia, São Paulo, avenida Tiradentes n. 34.

Professora de bandolim, dispondo de algumas horas, aceita discipulas. RUA FUNDADOR N. 44, ICARAHY.

Vista aos cegos! -- Aconselhamos ao publico que soffre da vista o uso da legitima Agua de Santa Luzia, como o collirio mais efficaz, tanto no estado chronico como agudo, das molestias de olhos. Custo da legitima 2$500 o vidro. Unicos depositarios: Bruzzi & C., rua do Hospicio n. 144.

Sabão Magico perfumado para toilette — Não ha reclame que destrua o acto consumado. As espinhas, os darthros seccos ou humidos, os eczemas ou pannos da prenhez e das impurezas do sangue, o fetido horrivel dos sovacos e de entre os dedos dos pés, as frieiras, sarnas, piolhos, caspa, as manifestações syphiliticas da pelle, sob differentes aspectos, a desinfecção especial de todo o corpo, só póde ser feita com o uso sempre crescente do SABÃO MAGICO. Um 1$500, pelo Correio, 2$000. A' venda na rua Sete de Setembro 81, Hospicio 18, Rua dos Andradas 31, e Rua da Uruguayana 129, Primeiro de Março 14, Perfumaria Bazin e Hermany, e em todas as boas pharmacias, e drogarias e perfumarias.

GONORRHE'AS antigas ou recentes, cura certa em poucos dias, rua dos Andradas 49 esquina do largo do Capim, pharmacia e drogaria Fragoso & C.

RHEUMATISMO cura certa com o xarope anti-syphilitico n. 3, do pharmaceutico S. Fragoso, especifico contra o rheumatismo syphilitico e todas as molestias derivadas do sangue viciado, vende-se na pharmacia e drogaria Fragoso & C., rua dos Andradas n. 49, esquina do largo do Capim.

CALLOS — Destruição completa em 3 dias! com o uso da Callosina. Deposito, rua dos Andradas 85, pharmacia e drogaria Fragoso & C., esquina do largo do Capim.

SOLITARIA — «Especifico» contra a solitaria. Remedio infallivel e seguro. Vende-se na pharmacia e drogaria Fragoso & C., rua dos Andradas n. 85, esquina do largo do Capim.

VESTI Vossos filhos, sempre no Paraiso das creanças, onde se encontra maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos R. 7 de Setembro 100 Casa unica especial.

VOSSOS Filhos e filhas de preferencia no Paraiso das creanças, ali se encontra tudo quanto é necessario desde a meia ao chapéo R. 7 de Setembro 100 Casa unica especial.

FILHOS E filhas, no Paraiso das creanças, colossal sortimento de vestidinhos, costumes e enxovaes para collegios e baptizados. R. 7 de Setembro n. 100 Casa unica especial.

DENTISTA Heitor Corrêa, especialista em trabalhos a ouro e a porcellana, [illegible] montado com apparelhos modernos de electricidade. Preços modicos. Das 7 ás 6 horas. Domingos ... horas.

T. de S. Francisco de Paula 12, antigo 2

EAU DE LYS DE LOHSE

O melhor preparado para amaciar e rejuvenescer a cutis. A venda em todas as casas de perfumarias.

Deposito: Casa Hermanny

"A FAMILIA" sociedade Mutua [illegible] legalmente [illegible] contos de réis [illegible] Ouvidor 132.

Rheumatina — remedio [illegible] para curar Rheumatismo, [illegible] nevralgias e outras affecções [illegible] se acha á venda na Pharmacia [illegible] de Adolpho Vasconcellos — R. Rua da Quitanda em frente ao [illegible] — Unico depositario.

Machinas de cigarros — Vendem-se machinas para fazer cigarros [illegible] rua Luiz de Camões [illegible].

Lysol puro Preferido desinfectante para lavagem de casas e toilette de senhoras [illegible] Deposito geral [illegible] a varejo.

CASA MORENO

142 Rua do Ouvidor 142

A SAUDE DA MULHER

Cura as enfermidades das senhoras

Tosse? BROMIL

BORO-BORACICA

Cura qualquer FERIDA

A Saude da Mulher

NO

CEARA'

Paracurú

84

Srs. Daudt & Lagunilla

Saudações cordeaes.

Rogo-vos a fineza de enviar-me com regularidade a vossa interessante e util revista *Bromil*, assim como, caso vos seja possivel, um exemplar do *Diario de Familia* e outras publicações de vossa casa.

Approveito o ensejo para scientificar-vos de que nesta localidade diversas pessoas têm usado do miraculoso preparado A Saude da Mulher, sendo magnificos os seus effeitos, e de que vossa revista aqui é muito apreciada.

Francisco José da Silva Carvalho — Paracurú, 22 de julho de 1909.

O BROMIL EM SERGIPE

PROPRIÁ

166

Srs. Daudt & Lagunilla

Apraz-me fazer-vos scientes do optimo resultado que, dentro de pouco tempo, obtive com o vosso maravilhoso Bromil. Aconselhei-o a pessoas de minha familia e de minha amizade, em casos de asthma, coqueluche e bronchite, as quaes graças ao vosso precioso xarope, se acham quasi radicalmente curadas.

Pharmaceutico, *Xavier Monte*, deputado estadoal. — Propriá, 11 de maio de 1909.

Rosario do Cattete

167

Srs. Daudt & Lagunilla

Tenho a participar-lhes que ha 8 annos soffria um principio de bronchite e não encontrava remedio que me curasse. Apparecendo, porem, os reclames do prodigioso Bromil, comprei um vidro e com elle curei-me. Por isso, considero v. s.s. como benemeritos universaes. Queiram dispor de mais um amigo aqui em Sergipe.

Theodomiro Freitas Brandão — Rosario do Cattete, 10 de agosto de 1909.

DEPOSITO:

Laboratorio

DAUDT & LAGUNILLA

Rua do Riachuelo 430

GONORRHÉA chronica e recente, cura-se infallivelmente em 6 dias com a **injecção do Dr. Bettencourt**, especialista das vias urinarias. Deposito rua Primeiro de Março 14. Granado & C.

Esponjas felpudas para banho e [illegible] especiaes a 2$0

142 Rua do Ouvidor 142

CASA MORENO

DR. BARBOSA GOMES [illegible] Consultas, rua Uruguayana [illegible] Recados [illegible] Augusta [illegible] Mayer.

Gallinhas de raça

Vende-se, barato, casaes e ternos de Orpingtons amarellas, Plymouth-Rock e Conchinchinas amarellas; na travessa Alice, 24, Gloria, (rua D. Luiza).

ATTENÇÃO

Participamos aos nossos amigos e freguezes que a nossa bebida, sem alcool, denominada "BILZ", traz na capsula (rolha de corôa), a palavra BILZ, gravada, e aquella que não tiver, não é da nossa fabricação e por conseguinte, falsificada.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1910.

Empresa de Aguas Gazozas (sociedade anonyma), rua da Constituição, 49; telephone n. 1.443. 1546

Bom negocio

Transpassa-se um hotel, completamente novo, com seis annos de contrato, e um predio ao lado, para sub-alugar, emfrente ao Paço Municipal, por motivo de molestia; para informações, á rua de S. Pedro n. 138. 1.231

Pharmaceutico

Um moço formado, offerece-se para dar o nome e trabalhar em uma pharmacia, nesta capital ou no interior. Cartas nesta redacção para pharmaceutico C. A. 1421

PIANOS

Compram-se de bons autores, na casa Freitas, rua Lins de Vasconcellos n. 7, Engenho Novo.

Terrenos Conde de Bomfim

Vendem-se, na rua Conde de Bomfim, tres lótes de terrenos, promptos á edificar-se, por metade do seu valor; informa-se á rua do Rosario, 115, loja. 1.573

Guarda-chuva

Perdeu-se um, com castão de prata, com as iniciaes M. B. V., em um trem de suburbios, que partiu da Central hontem, ás 8 e pouco da manhã. Pede-se a quem o encontrou leval-o á guarda-moria da Alfandega, ao sr. Bezerra, machinista. 1.559

Aluga-se

Uma boa casa, á familia de tratamento, com seis bons quartos, porão habitavel e jardim, na rua Visconde Itamaraty n. 70; trata-se á avenida Passos n. 103. 1.585

CAIXÕES

Vendem-se diversos, de pianos, com o zinco, na rua Lins de Vasconcellos n. 7, Engenho Novo. 1.555

Pensão

Aluga-se uma casa propria, com bons commodos, e illuminação electrica, á rua Silveira Martins 170; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado. 1.253

REMEDIO contra a embriaguez (alcoolismo habitual)

As graves lesões do systema nervoso e do apparelho cardio-vascular, determinadas pela embriaguez habitual, desapparecem por completo com o uso deste prodigioso medicamento, preparado pelo pharmaceutico

GRANADO

Aos bons corações

Angela Pecoraro, viuva, de 84 annos de edade, paralytica e cêga de ambos os olhos, sem meios de subsistencia, implora dos corações bem formados um obulo, que suavize as agruras de sua velhice.

Que Deus proteja e illumine os generosos que velam pela pobreza.

Esta redacção recebe, por caridade, qualquer donativo que lhe seja enviado.

PRIVILEGIOS

Leclerc & C., successores de Jules Gérand, Leclerc & C.

Rua do Rosario n. 150

ANTIGO 116

RIO DE JANEIRO

encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro

Molestias das Senhoras Esterilisação

Medico especialista, com pratica dos hospitaes de Paris e Vienna, trata sem operação os males do utero e ovarios. Nos casos indicados, sem alterar a saude, evita a gravidez nas senhoras que não possam ter filhos. 55, rua Floriano, de 1 ás 2, paga em pequenas prestações, consultas gratis.

Instituto Esoterico e Psychotherapeutico

(Mantido pela Associação Esoterica dos Néo-Espiritualistas do Brasil.)

Tratamento das molestias nervosas das senhoras; molestias da pelle e ulceras antigas.

Abertura, brevemente.

ELIXIR DE MASTRUÇO

Poderoso remedio brasileiro de gosto agradavel

PARA A CURA DA

Tuberculose, Hemoptyses, Fraqueza pulmonar, BRONCHITES, ASTHMA, Coqueluche, Influenza e Tosses rebeldes

Cura immediatamente qualquer tosse.

Tonico de 1ª ordem — Regenerador dos velhos e dos fracos

Deposito: 22, rua do Hospicio

DROGARIA BERRINE

RIO DE JANEIRO

ALOPECINA — De J. Franco

Faz desapparecer a caspa em poucos dias, evita a quéda dos cabellos, dando-lhes brilho e conservando-lhes a côr natural, de effeitos seguros na alopecia (parasitas), a Alopecina é um tonico que todos devem ter em seu toilette por ser de aroma agradavel e de utilidade. Deposito geral: rua dos Andradas 85. A' venda nas seguintes casas: largo do Rocio 9, rua Archias Cordeiro 32 F. Meyer, e em todas as casas de perfumarias de 1ª ordem. Frasco 3$000.

JUVENTUDE

Alexandre premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. E' o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á côr primitiva e não queime a pelle.

A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuimos nos animam a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, tornando-o abundante e macio.

A caspa é uma das maiores causas da calvicie; a Juventude extingue-a em quatro dias. Preço 3$000. Drogaria Mattos na rua Sete de Setembro 81; Casa Cirio, Ouvidor 183; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25. Drogaria Freire Guimarães, Hospicio 18. Em S. Paulo, Baruel & C.

A PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS DE LEGITIMIDADE, PESO E MEDIÇÃO GARANTIDOS

Granado & C.— Rua 1º de Março n. 14

REQUISITEM PREÇOS CORRENTES

340 MICHEL MORPHY — COLIBRI, O BOBO DO REI

algum turbilhão de pó levantado pelo vento.

— E' possivel, apezar da atmosphera estar na occasião perfeitamente serena. Só havia uma coisa que nos podia esclarecer a esse respeito, era o clarão de uma chamma, porque, como diz o proverbio, não ha fumo sem fogo. Infelizmente, a reverberação do sol não deixava ver a chamma, ainda que lá houvesse lume acceso.

— Mas agora é noite e...

— Olhe, justamente!

E o homem com o braço estendido, mostrava um clarão vermelho que brilhava na escuridão nascente, no cume do monte.

— E' alguma estrella! disse Juana, impressionada sem querer por aquella chamma que apparecia de repente ao [illegible] do theatro onde acabava de se representar o drama silencioso e tragico a que assistimos.

Os piratas apressaram-se a ir para a lancha. Eram poucos e estavam mal armados, e por isso aquelle fumo no cume do monte parecia-lhes pouco tranquillisador.

Porque era uma fogueira. Juana teve de se convencer disso.

Por instantes a chamma caia quasi a apagar-se, mas depois retomava nova intensidade, como se alguem deitasse mais lenha ao braseiro.

Os piratas tinham embarcado na lancha e remaram com força para o navio de que viam ao largo a sombra negra.

— A ilha não está tão deserta como pensavamos, disse a Juana ao chefe que estava sentado ao leme. O lume indica sempre a presença do homem. Foi bom que fugissemos a tempo, porque nos arriscavamos a ser atacados por um bando de selvagens.

— As tribus barbaras que vivem nestes sitios são muito ferozes; tenho eu tremido só ao pensar na triste sorte que espera a minha pobre amiga se lhe cair nas mãos! disse hypocritamente Juana.

— Ferozes, diz a senhora! exclamou o pirata. Ah! é de fazer arrepiar os cabellos! Não sabe que todas as costas da Africa são geralmente povoadas por anthropophagos?

Subindo para bordo do navio corsario, que tomou logo rumo para o alto mar, Juana ia com uma alegria infame que nem tentava esconder.

O seu odio abominavel estava satisfeito ainda melhor do que ella esperava.

Se, o que era impossivel, Myriem escapasse ao veneno subtil que a mancenilheira exhala ou ao aperto mortal da serpente, cairia fatalmente nas mãos dos cannibaes. A horrivel visão que a pena se recusa a descrever foi para a infernal megera uma voluptuosidade nova.

Contou tudo ao seu digno esposo que, com o oculo de alcance na mão, contemplava tambem o singular clarão que se via no fundo do monte.

— A minha vingança está completa, Christovão! Está tudo acabado ... bem acabado! ... disse ella.

Elle resmungou, rabo-torto e cabisbaixo, conforme o seu costume.

— Odio de mulher! Uma tolice! ... que riqueza os San-Remo nos teriam dado em troca de Myriem!

— Já é muito tarde! ... Está a dormir debaixo da mancenilheira.

— Talvez não morra! A sombra fatal é uma fabula, ou pelo menos um grande exaggero. O succo da planta é venenoso, os fructos tambem, mas não é certo que fique envenenado quem respirar os miasmas que se exhalam dessa arvore.

— A serpente espreita-a na herva.

— Quando está farta é tão perigosa como uma innocente cobra... e todos os reptis fogem do homem.

— Sim... mas olha... aquella chamma que brilha no alto do monte... A ilha não está deserta... o lume representa a presença dos anthropophagos.

— Talvez seja algum vulcão apagado que se accenda novamente... Todas as ilhas nesta paragem são de origem vulcanica... algumas tem até desapparecido no Oceano, arrastando no cataclysmo final os navios que estão fundeados nos seus portos.

— Não, não é um vulcão. Perto dos vulcões, a terra treme... ouvem-se estrondos lugubres nas profundidades do solo... Aqui não ha nada disso.

— Então... é um signal... quem sabe lá?...

— Um signal!...

UM VIDRO SO'!!!

DA MARAVILHOSA

INJECÇÃO SECCATIVA

ABREU IRMÃOS SENADOR DANTAS 6, Rio

Marca da fabrica

Cura infallivel e rapida da Gonorrhéa aguda em 48 horas e da Gonorrhéa chronica em 6 dias. Vidro 2$000

Deposito: Godoy, Fernandes & Paiva—Rua de S. Pedro 82

Freire Guimarães & C.—Rua do Hospicio 22

Casa Huber, Sete de Setembro 61

VIDA E VIGOR

Dão os apparelhos Electricos

Bons, baratos e duraveis. Todos devem usal-os. Informações gratis,

137 AVENIDA CENTRAL 137, SOBRADO

"CLUB DE BICYCLETTES PEUGEOT"

AVENIDA CENTRAL NS. 14 E 16

61 SORTEIO

Premiado o ex-socio n. 137 sr. Barroso Netto.

Sabbado, 25 de junho de 1910.

BAZAR DO POVO

FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO

Tem esta casa variado sortimento de artigos de novidade para a estação, em tecidos, capas, palitots, echarpes, fichus, chales, cobertores, colchas, flanellas, castores, feltros e outros; verificar visitando o BAZAR DO POVO.

110 — AVENIDA PASSOS — 110

ESQUINA DA RUA S. PEDRO

EM PRESTAÇÕES

Ha nesta Capital, como em toda parte do mundo, uma grande maioria de pessoas que **deixam de tratar de seus dentes** por falta absoluta de recursos para attender de prompto ás grandes contas **cobradas por uma só vez**, ao terminar dos trabalhos. Para obviar taes difficuldades e offerecer a todos ensejo de tratar de sua bocca, **sem sacrificio**, o abaixo assignado resolveu abrir, em seu antigo e conhecido consultorio **uma secção especial para trabalhos dentarios de todos os generos, em pequenas prestações semanaes**. Neste plano não ha sorteio; os trabalhos são feitos **immediatamente** e sem alteração de preços. **DAMOS GRATUITAMENTE** informações sobre o nosso vantajoso systema. — *F. de Sá Rego*, cirurgião dentista (30 annos de pratica).

71, Rua do Carmo, 71 - Canto da rua do Ouvidor

GRANDE PREMIO

Na Exposição Nacional de 1908

São os melhores

A' venda em toda a parte e na

Rua da Quitanda n. 145

Banco Hypothecario do Brasil

Capital—8.000:000$000

Caixa economica

Emprestimo sob penhores de joias, pedras preciosas, etc. a juro de 9 % ao anno. Dec. n. 1.636 B de 14 de novembro de 1910

Rua 1º de Março n. 51

RIO DE JANEIRO

Gratis

A' rua da Uruguayana n. [illegible], sobrado, [illegible] de qualquer pessoa [illegible] de suas enfermidades; basta enviar em carta fechada, dirigida a S. A., o nome da pessoa, a morada e os symptomas da molestia. Envelope e sello.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem ter meios para sustentar-se e as suas duas filhas, passando as maiores necessidades, vem por este pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, por amor de seus filhos e pela alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos dará recompensa. — Rua Senhor de Matosinhos n. 34, antigo 26, primeira casa, bonde de Catumby e Itapirú. Esta caridosa redacção prestar-se-á a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

LOMBRIGAS

São expellidas com o LICOR DAS CREANÇAS (Lapacetol composto) do dr. Monte Godinho, approvado pela Directoria Geral de Saude Publica. E' o melhor remedio contra as lombrigas e molestias devidas a vermes. [illegible] Não se altera. [illegible] bem que [illegible] pelos medicos. Vende-se nas pharmacias. Deposito: Rua de S. José n. 61, Drogaria do Povo.

Microbicina

[illegible]

FOGOS

A' travessa do Rosario n. 15

PERTO DO LARGO DE S. FRANCISCO

Dentista

MEYER—RUA IMPERIAL 23

E. Desrosne, diplomado na Belgica e no Brasil, com 20 annos de pratica. Todos os trabalhos são feitos com o maior escrupulo, sem demora, por preços modicos, acceitando pagamento em prestações.

Operações com grande attenuação da dor. Tratamento de abscessos, fistulas e molestias da bocca de origem dentaria.

CASA "STANDARD" -- OUVIDOR n. 106, antigo 72 -- RIO

Clubs de Pianos Ritter ou Rex...... Os afamados RITTER foram premiados na Exposição de Paris de 1900 — Unico club garantido por contrato com a fabrica, prestações semanaes de (12$000).

CLUB A N. 77 — Illmo. sr. Luiz Muzzo — Capital Federal.
CLUB B N. 302 — Illmo. sr. Antonio Bancalari — Capital Federal.
CLUB C N. 15 — Exma. sra. D. Thereza Voigt — Capital Federal.
CLUB D N. 457 — Exma. sra. D. Alzira Xavier de Almeida — Estado do Rio.
CLUB E N. 82 — Illmo. sr. Luciano de Azevedo Dantas — Estado de S. Paulo.
CLUB F Está aberta a inscripção.

Club Chronomètre Royal de VACHERON & CONSTANTIN, de Genève — O primeiro relogio do mundo.

CLUB I — N. 124 — Illmo. sr. Oscar Guilherme — Estado de S. Paulo.
CLUB J — N. 36 — Illmo. sr. Alberto Lutz — Estado do Rio.
CLUB K — N. 52 — Illmo. sr. Dr. Antonio da Silva Bruno — Estado de Minas.
CLUB L — N. 119 — Illmo. sr. Francklin de A. Machado — Maranhão.
CLUB M — N. 29 — Illmo. sr. Carlos Fernandes da Silva — Estado de Minas.
CLUB N — N. 178 — Illmo. sr. José Monteiro de Moura — Estado de Minas.
CLUB O — N. 126 — Illmo. sr. Antonio Salazar Vieira — Estado de Minas.
CLUB P — N. 33 — Illmo. sr. Candido Luiz Seabra — Estado de S. Paulo.
CLUB Q — N. 9 — Illmo. sr. Antonio Joaquim de Freitas — Capital Federal.
CLUB R — N. 133 — Illmo. sr. Luciano Gonçalves — Estado do Rio.
CLUB S — N. 75 — Illmo. sr. José Ferreira Campello — Capital Federal.
CLUB T — N. 119 — Illmo. sr. Geraldo Ferreira de Souza — Estado de Minas.
CLUB U — N. 109 — Illmo. sr. Raymundo Silveira — Estado de Matto Grosso.
CLUB V — N. 1 — Illmo. sr. Coronel Theophilo F. Pimenta — Estado de Minas.
CLUB W — N. 91 — Illmo. sr. Lourenço Martins Bastos — Estado do Rio.
CLUB X — Está aberta a inscripção.

Clubs Smith ou Fox...... As melhores machinas de escrever — Reputadas como o maior invento da mecanica Norte-Americana.

CLUB D — N. 182 — Illmo. sr. João Martins Peixoto — E. do Rio Grande do Sul.
CLUB E — N. 99 — Illmo. sr. Coronel M. P. Pereira Borges — E. Espirito Santo.
CLUB F — N. 149 — Illmo. sr. Pediu anonymato — Capital Federal.
CLUB G — N. 174 — Illmo. sr. Josué Cavalcanti — Estado de Minas.
CLUB H — N. 90 — Illmo. sr. Waldemar Correa — Estado de S. Paulo.
CLUB I — Está aberta a inscripção.

Club de Espingardas de Caça "Standard" da Kaisserlich-Deutsch Waffenfabrik — Allemanha — tem a supremacia entre as melhores armas modernas.

CLUB A — Está aberta a inscripção.

IMPORTANTE; Os srs. *Vacheron & Constantin, de Genève, Suissa,* fabricantes do *Chronomètre Royal, acabam de obter duas recompensas de alto valor: 1º Premio no Concurso de Chronometros do Observatorio de Genebra em 1909 (premio este que foi conferido egualmente em 1907 e 1908) e o 1º logar no Concurso Internacional do Observatorio de Kew (Inglaterra), conforme telegrammas publicados nos jornaes de 5 de março deste anno,*

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1910. -- A. CAMPOS & C. CASA STANDARD - Filial em S. Paulo: Praça Antonio Prado 12

La Mode du Jour

Rua Gonçalves Dias 12

Especialidade em roupas feitas para senhoras, costume de linho, de lã e fantasia, saias e blusas; bem montado atelier de costuras dirigido por habeis contramestras francezas executando-se qualquer encommenda com brevidade a preços reduzidos.

Roupas e uniformes

PARA COLLEGIAES

Inclusive roupas brancas

Por preços modicos

Rua do Hospicio, 76

A Previdencia

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Precisa-se de agentes, de preferencia senhoras, a quem se paga ordenado fixo, além da commissão. Quem pretender dirija-se a

AVENIDA CENTRAL, 95 1º andar

LUIZ DA GAMA BERQUO'

GUARDA-MOR DA ALFANDEGA

Valioso documento offerecido pelo Exmo. Sr. Guarda-Mór da Alfandega do Rio de Janeiro:

"Srs. Alotti & C.--Soffrendo, ha longos annos, de uma bronchite asthmatica chronica, obtive completa cura, empregando o vosso XAROPE ANTI-ASTHMATICO, *preparado na pharmacia da rua da Alfandega n. 159, pelo que venho agradecervos penhorado. Aconselhando a todos que soffrem o emprego desse medicamento, autoriso-vos a publicidade desta--Sou, com consideração.*

LUIZ DA GAMA BERQUO'.

Capital Federal."

N. B.--Este é o n. 58 dos attestados.

FESTAS JOANINAS

No Jardim da Praça da Republica

HOJE -- Domingo, 26 de Junho -- HOJE

Continuação dos festejos

● **Grandiosa illuminação minhota** ●

FEERICA ILLUMINAÇÃO ELECTRICA

Inauguração da Egrejinha no cimo da Cascata, verdadeiro trabalho de arte e solidez do artista sr. Custodio da Silva Graça.

Bellissimo concerto musical, pela excellente banda do 52 de caçadores e maestro SILVA PONTES no **carrilhão.**

Canções e danças populares

PÁO DE SEBO

Com premio de 10 libras

Nova e extraordinaria disposição artistica da illuminação minhota

Preços para hoje: Entrada.......... 1$000 | Creanças.......... $500 | Carros e automoveis.............. 10$000 | Cavalleiros e cyclistas.............. 5$000

ENTRADAS — Vendem-se na Avenida Central 94 e 155 Turmalina Brasileira, rua Barão de S. Felix 130, Senador Euzebio 65, Campo de Sant'Anna esquina Rio Branco e Ladeira Madre de Deus.

Depois de amanhã, 2ª-feira — Grande batalha de confetti

JARDIM ZOOLOGICO

Aberto diariamente desde ás 6 horas

ENTRADA 1$000

Creanças de 6 a 10 annos 500 réis

Exposições de animaes

Sitios para pic-nics

HOJE DOMINGO HOJE

Do meio-dia ás 6 horas

Banda de musica — Varias diversões

De 1 as 4 1|2 horas

Delicioso concerto no poetico Bosque dos Ursos Brancos

pelo esplendido tercetto do Ideal

A's 4 horas

Ração ás féras — Comerá em 1º logar o Leão e em ultimo, OS URSOS BRANCOS

Aviso — O photographo Gama tira e entrega retratos em meia hora.

Bondes de Piedade — Villa Isabel — Andarahy Grande e V. I. Engenho Novo.

CINEMA PARIS

Praça Tiradentes 30 — Empresa Pinto, Pereira & C.

HOJE -- NOVO E COLOSSAL PROGRAMMA -- HOJE

As ultimas novidades de Pathé Frères, Gaumont e de outros conhecidos fabricantes. Dramas sensaccionnes. Hilariantes comedias.

1ª parte **Amphitrião** Linda e artistica fantasia sobre um episodio da Mytologia. O entrecho desta arrojada composição foi extrahido da obra de Plauto e Moliere.

2ª Parte **O perdão da offensa** Drama de rapido entrecho mas verdadeiramente humano pelos sentimentos que estuda. Artistica interpretação.

3ª Parte **Um lenço com feitiço** Extraordinaria composição comica. Um lenço fazendo negaças. Scenas explendidas e originaes.

4ª Parte **O martyrio de uma mulher** Grandioso e commovente drama de scenas empolgantes e desempenhadas por artistas consagrados. Novidade exito garantido.

5ª Parte **Amigos de mesa redonda** Hilariante comedia com scenas burlescas e de agrado seguro. Successo.

Na matinée de hoje este bello programma será augmentado com duas fitas magnificas.

Terça Feira

O TROVADOR — Serie d'arte Pathé Frers

Sempre indiscutiveis novidades no CINEMA PARIS

Alugam-se ou vendem-se fitas dos mais afamados fabricantes.

PASSEIO MARITIMO

Domingo, 26 de junho, Domingo

BARCAS DA CANTAREIRA

PARTIDA A'S 3 HORAS

Poderosa esquadra americana, composta de 5 formidaveis couraçados

Depois de bellissima excursão pela Ilha das Cobras, Prainha, Obras do Porto (em toda a extensão), praias das Palmeiras, S. Christovão, Ponta do Cajú e Ilha dos Ferreiros, voltando a barca por entre numerosos navios mercantes fundeados no porto, flotilha das novas torpedeiras brasileiras, passando com marcha lenta proximo dos couraçados americanos: **Montana, North Carolina, Tennessee, South Dakota** e **Chester** e bem assim ao **MINAS GERAES** e **BAHIA** e outros, regressando ao ponto de partida

Preço 1$500

Embarque no cáes Pharoux

Haverá «buffet» a bordo

CINEMA-PATHÉ

Empresa ARNALDO & COMP. — Avenida Central 147 e 149

Programma novo

Projecções para hoje

O TALISMAN

Scena feerica, de Mr. Gambart

O FANTASMA DA ALDEIA

A estatueta de Cupido

O REI DOS MENDIGOS

Film d'art — Série A. C. A. D.

Grandiosa scena dramatica DO SR. H. GILBERT

DISTRIBUIÇÃO

Le duc d'Ambois e Le roi des mendigots, Mr. Gérard Garnier, do theatro Réjane; Le Chevellier de Voulangis, Mr. Savoyé, do theatro de L'OEuvre; Juliette de Monharlin, Mlle. S. Golostein, do L'Athénée.

O FIM DO MUNDO

Successo comico

Na matinée, como extra

FABRICA DE VELAS EM MIRA (Veneza)

Semana lyrica

DA

Empreza Arnaldo & C.

SEGUNDA-FEIRA

O FILM D'ART

A Tosca

TERÇA-FEIRA

O FILM D'ART

O TROVADOR

SEXTA-FEIRA

O FILM D'ART

FAUSTO

Inedito — Exclusivo

Projecções acompanhadas com GRANDE ORCHESTRA

EM

Matinée e soirée

Regencia do maestro C. NOLI

Grande Cinematographo Parisiense

179 — Avenida Central — 179 Proprietario J. R. STAFFA

HOJE -- Domingo, 26 de Junho de 1910 -- HOJE

Grandioso programma, organizado com oito fitas ineditas, sendo tres historicas, entre as quaes o film d'art **A legenda da Santa Capella ou os Sete Peccados Mortaes** representado pelo primeiro actor de Paris, sr. LE BARGY.

Matinée á 1 hora em ponto

1ª PARTE **CARLOS V** Episodio historico da Hespanha, film artistico representado pelos seguintes artistas francezes: sr. DENNELY (da Porte S. Martin), sr. CHELLER, do Renaissance; Mme. JOURDAN do Gymnasio; Mme. LAFONTE, do Odeon.

2ª PARTE O SR. NÃO GOSTA DE MUSICA — Scena comica.

3ª PARTE **ELECTRA** Soberba fita historica, um dos mais commoventes e horrorosos dramas que a antiguidade grega nos deixou: sem contradita é a ELECTRA o primeiro drama.

4ª PARTE — **Ultima visita de Eduardo VII á Italia** — Bella fita tirada do natural.

5ª PARTE — OS DOIS IRMAOS Esplendida fita dramatica da afamada fabrica BIOGRAPH.

6ª PARTE — DOIS AMIGOS INSEPARAVEIS — Hilariante scena comica.

7ª PARTE — **A legenda da Santa Capella** ou **Os 7 peccados mortaes** — Peça cinematographica completamente colorida da Société Le Film d'Art de Paris escripta e representada pelo grande artista LE BARGY da Comédie Française que interpreta o papel do architecto maldito.

8ª PARTE — POR CANDIDATURA **FEMINISTA** — Scena extra-comica. Manterá os srs. espectadores em franca alegria.

THEATRO APOLLO

Companhia do Theatro D. Amelia

Direcção do actor Augusto Rosa

HOJE — 2 ESPECTACULOS — HOJE

A' 2 horas da tarde e ás 8 1|2 da noite

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

da peça em 5 actos de A. BISSON, traducção de CUNHA E COSTA

A PRIMEIRA CAUSA

Artistas: Angela Pinto, Augusto Rosa, José Ricardo, Azevedo, C. de Oliveira, Chaby, J. Silva, R. Marques, Alves, Pinheiro, Senna, Sarmento Pina, Pimentel, Barbara, Juliana, L. Faria e E. Sarmento.

AMANHÃ, 27 — Beneficio da actriz Luz Velloso e do actor Raphael Marques. TERÇA-FEIRA, 28 — 10ª recita de assignatura, 1ª representação da peça em 4 actos **Amor não dorme** (L'amour Veille). QUARTA-FEIRA, 29 — A notavel creação de Augusto Rosa **D. Cesar de Bazan.**

Quinta-feira, 30, FESTA ARTISTICA de AUGUSTO ROSA, com a peça em 4 actos

O REI DA GAFANHA

Os bilhetes, para qualquer destes espectaculos, estão á venda na bilheteria.

Frontão Nictheroy

67 -- Rua Visconde do Rio Branco -- 67

HOJE *Domingo, 26* **HOJE**

Ao meio dia

Interessantes quinielas com venda de poules simples e duplas sob a direcção do ex-pelotari RUIZ

A's 2 horas

Quiniela dupla em 8 pontos

Hermenegildo — Bilbão
Solozabal — Capivara
Gogorza — Goenaga
Vergara — Honor
Martin — Guruceaga
Lagartijo — Antonio

O bonde **Ponta d'Areia**, passa pela porta do Frontão.

Quinta-feira, 29

Funcção ao meio dia

ENTRADA FRANCA

Ao Frontão Ao Frontão

Theatro Recreio Dramatico

COMPANHIA TAVEIRA

Do Theatro da Trindade, de Lisboa

HOJE ● 2 — ESPECTACULOS — 2 ● HOJE

Matinée á 1 3|4

A opera em 3 actos, em portuguez de ROSSINI

O barbeiro de Sevilha

Notavel desempenho por todos os artistas

A distincta soprano Isabel Fragoso cantará na scena da lição, no 3º acto, as variações de Proch.

Soirée ás 8 1|2

A rainha das operas-comicas

A VIUVA ALEGRE

O maior e mais legitimo successo da companhia Taveira em Lisboa e Rio de Janeiro, confirmado pela critica geral da imprensa dos dois paizes

Amanhã -- A VIUVA ALEGRE

THEATRO LYRICO

Tournée Marthe Regnier e A. Tarride

GRANDE COMPANHIA DO THEATRO RENAISSANCE, DE PARIS

No paquete «Cap Ortegal», embarca hoje, directamente para esta cidade, a grande Companhia do Theatro Renaissance de Paris, de que fazem parte os notaveis artistas

Marthe Regnier e Abel Tarride

A Companhia realizará 10 unicos espectaculos no Theatro Lyrico, com 10 peças escolhidas no seguinte repertorio:

Le Bercail, Jeunesse, Madame Flirt, La passe partout, L'Eventail, Mlle. Josette ma femme, Le tour de main, Le bonheur de Jacqueline, Frere Jacques, L'âne de Buridan, Patachon, Le monde ou l'on s'ennue, Maison de poupee, La chatellaine, Une femme passa..., Mon ami Teddy, La Souris, Petite peste, Maison en ordre, La Layette, La petite chocolatiere.

ELENCO ARTISTICO — Actrizes: Marthe Regnier, Suzanne Monte, Guizelle, Alcine Leblanc, Lody Vizentini, Cabanel, Lauzieres, Farnés, D'Auray, E. Laudry, Lemerle e Jeanine. Actores: A. Tarride, V. Boucher, Mautoy, Richard, Carpentier, M. Garcin, G. Desprens, Rivore, Oamier, Letellier, Danteau e Meuricy.

Na AVENIDA CENTRAL, 110 «Jornal do Brasil», abre-se amanhã uma assignatura para esses 10 unicos espectaculos; que serão realizados com 10 peças em primeira representação.

PREÇOS para as assignaturas: Camarotes de 1ª ordem, 50$; camarotes de 2ª ordem, 25$; poltronas e varandas, 9$; cadeiras, 5$; galerias de 1ª fila, 3$; ditas de 2ª fila, 2$000.

Os srs. assignantes da Companhia Lyrica têm preferencia aos seus lugares até quinta-feira, 30 do corrente.

Cinema Excelsior

271, Rua do Cattete, 271 — Esquina da rua 2 de Dezembro

Hoje - Artistico programma novo - Hoje

Sessões de 1 hora da tarde á meia noite.

1ª Parte

As Portas de Cheng-Men

Natural

2ª parte

Armadilha de S. Nicolau

Film d'art da Biograph.

3ª parte

O guarda-chuva de Tricot

Comica

4ª parte

Aristodemo

Empolgante film d'art dramatico

5ª parte

O CIUME

comica.

6ª parte

Em bons lençoes

Comedia da Biograph

7ª parte

Tricot Libertino

comica de successo

Amanhã programma novo — **15 FITAS**

THEATRO S. PEDRO

Empresa F. Serrador Direcção Bianco

Grande companhia italiana de operetas

"LA TEATRAL"

Direcção artistica Cav. GIULIO MARCHETTI

HOJE — Domingo — HOJE

2 Grandes espectaculos 2

Matinée á 1 1|2 Matinée á 1 1|2

COM A

Principessa dei Dollari

(Pela ultima vez). Musica de LEO FALL. Maestro concertador PAOLO LANZINI.

Em soirée ás 8 3|4 Em soirée ás 8 3|4

2ª representação da opera comica em 3 actos e um prologo, de E. Chivot e A. Durú

SURCOUF (O Corsario)

Maestro concertador de orchestra PAOLO LANZAINI

Amanhã, 1ª representação da nova opereta em tres actos, de VICTOR LEON, musica de LEO FALL — **La Diversiata.** Proximamente — **Valzer D'Amore**, novissima opereta em 3 actos, de Robert Bodanzitz e Friz Grumbaum, musica do maestro ZIEHRER.

Cinema Rio Branco

40 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 42

Empresa William & C., maestro Costa Junior

Operador electricista ALVARO ROSAS

HOJE HOJE

EM MATINE'E

Bellissimo e variado programma

EM SOIRE'E

das 6 1|2 horas da noite em diante

PAZ E AMOR

novo film a cores com uma nova apotheose

BREVEMENTE:

Chantecler

PALACE THEATRE

Director: J. Cateysson

●● **Grande Companhia Italiana de Operetas E. VITALE** ●●

HOJE — Domingo, 26 de Junho de 1910 — HOJE

2 Extraordinarios espectaculos 2

Em matinée á 1 3|4 horas * **Em soirée ás 8 3|4 horas**

LA POUPÉE

A BONECA

Musica do maestro AUDRAN

Quinta-feira, festa artistica do festejado director da orchestra — **Maestro Francisco Di Gesù.**

Brevemente — **Manovre d'Autunno** — Brevemente

NOTA — Querendo contribuir para a patriotica iniciativa da Liga Maritima Brasileira pela doação de um novo «Riachuelo», á marinha de guerra, a Empreza J. Cateysson e o sr. Ettore Vitale, director da companhia italiana de operetas, resolveram ceder 10 0|0 da renda dos espectaculos em prol da subscripção nacional para este fim.

Cinema Idéal

60 -- Rua da Carioca -- 62

Empresa — C. Pereira, Pinto & C. — Telephone 1937 — Endereço telegraphico IDEAL

HOJE — Monumental programma — HOJE

Mais uma novidade sensacional da Biograph. Um verdadeiro FURO com a primorosa comedia — UM IDYLLIO ENTRE AS ROSAS

1ª Parte

UM PINTOR DA ESCOLA NOVA — Esplendida fita comica, verdadeira novidade.

2ª Parte

O AMPHITRIÃO — Riquissima fantasia historica, passada entre os deuses da Mythologia.

3ª Parte

UM IDYLIO ENTRE AS ROSAS — Linda e artistica comedia da fabrica americana Biograph. Sensacional novidade.

4ª Parte

O MARTYRIO DE UMA MULHER — Grandioso e commovente drama de sensacional entrecho e palpitante novidade.

5ª Parte

UM LENÇO COM FEITIÇO — Desopilante «charge» de um comico ultra pyramidal.

Alugam-se e vendem-se fitas.

Na matinée de hoje será exhibida, a mais a grandiosa fita dramatica da Biograph — **Os dois irmãos.**

THEATRO LYRICO

Grande Companhia Lyrica Italiana -- Director da orchestra **Cav. G. Polacco**

HOJE — Domingo, 26 do corrente — HOJE

A's 2 horas da tarde: Grandiosa «matinée»

Grande successo artistico

Ultima representação da opera-drama musical popular, em 3 actos e 7 quadros, de M. MOUSSORGSKY

BORIS GODOUNOW

PROTOGONISTA — O celebre barytono Commendador GIRALDONI.

Tomam parte os artistas: Snras. E. Marchini, G. Giacomia e M. Marganti e Srs. Gerardi Graziani, Torres de Luna, Federici, Dodi, Algos, Checchi, Nessi, Gasperini, Righi e Vinci.

Córos, numerosa comparsaria.

Os scenarios, vestuarios e adereços, completamente novos, foram feitos em Milão expressamente para a actual temporada lyrica.

PREÇOS PARA A MATINÉE: Camarotes de 1ª ordem, 30$; camarotes de 2ª, 20$; poltronas e varandas, 10$; cadeiras, [illegible]; galerias [illegible].

Os bilhetes á venda no «Jornal do Brasil», Avenida Central n. 110, até ao meio dia, e dessa hora em deante na bilheteria do Theatro.

Terça-feira — **14ª recita de assignatura.**

THEATRO CARLOS GOMES

EMPRESA F. SERRADOR

DIRECÇÃO BIANCO

SABBADO — 2 de julho de 1910 — SABBADO

INAUGURAÇÃO DO 4º CAMPEONATO

— DE —

Luta Romana

no qual tomam parte os melhores lutadores do mundo e o famoso campeão

G. RAICEVICH

O actual detentor da cintura de ouro, o vencedor de Paul Pons e Petersen

Preencherá o espectaculo uma bem organizada troupe de variedades e attracções, entre os quaes destacam-se:

Les Criscuolo — afamados duellistas italianos

Atrani — inexcedivel malabarista

Lucy and Leets — excentricos musicaes

The Burlington — acrobatas comicos

Negri Appiani — duellistas comicos

e um excellente quadro de artistas de canto

THEATRO MUNICIPAL

A empreza participa ao publico que, por telegramma recebido, tem conhecimento da chegada no paquete "Frederico August", na proxima terça-feira 28, do eximio e incomparavel "virtuose"

JAN KUBELIK

A nova assignatura dos

Dous concertos

acha-se aberta na casa Castellões, Avenida Central, 108.

HOJE, domingo, 26 — Encerramento da assignatura. Depois das 5 horas da tarde de 26, fica aberta a venda avulsa para todos os concertos que serão realizados com programmas novos.

Sabbado, conferencia de **Medeiros e Albuquerque** — Thema:

DINHEIRO HAJA

THEATRO S. JOSE'

Empreza Paschoal Segreto

TOURNEE DE LA AMERIQUE DU SUD

HOJE, domingo, 26 de junho, HOJE

Dois grandiosos espectaculos ás 2 1|2 em ponto

COLOSSAL MATINÉE

na qual tomam parte a mais do elephante TOPSY apresentado por MISS PHILADELPHIA as novas estréas

Mlle. LEONIE DE LAUSANNE

e sua troupe

3 senhoras e 1 homem

CAMPEÕES DE TIRO AO ALVO VIVENTE

MARS TRIO acrobatas saltadores, The Little MISS HARRIS, contorcionista

25 artistas 25 — 25 artistas 25 — 25 artistas 25

A'S 8 1|2 A'S 8 1|2

GRANDE SOIRÉE POPULAR